

ATRIIBUNA

BISEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 32600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 80 % de abatimento

A união faz a força

O sr. Fernão Botto Machado, num louvável e humanitário intuito, apresentou ha dias, no parlamento, um projecto de lei que merece a nossa mais viva sympathia e o nosso melhor acolhimento. O insigne e intelligente democrata propoz o seguro obrigatorio dos trabalhadores.

Consiga-se converter em realidade esta bem legitima aspiração de tantos annos, convença-se o proletariado português dos salutarees e proficuos resultados do mutualismo, comprehenda elle emfim, que a união faz a força, e muito teremos caminhado para a resolução do problema economico, que é a primeira, senão a unica, de todas as questões sociaes.

Propoz o sr. Fernão Botto Machado o seguro contra os accidentes no trabalho, a doença, o desemprego e a velhice.

Na legislação portugueza — vergonha é dize-lo — nada existe ainda sobre estes multiplos aspectos da questão operaria, a não ser a lei que responsabilisa o patrão pelo accidente no trabalho, dadas certas circumstancias, conforme a doutrina do artigo 2:398 do Codigo Civil e dos decretos de Antonio Augusto de Aguiar e Thomaz Ribeiro, bem como da portaria de Augusto José da Cunha e do regulamento de Carlos Lobo d'Ávila.

Mas quasi sempre as determinações da lei são sophismadas, porque o patrão encontra sempre a forma de se subtrahir ás responsabilidades directas, subornando o operario.

No projecto do sr. Fernão Botto Machado, a quota será paga pela seguinte forma: 40 % pelo Estado, 50 % pelo patrão e 10 % pelo operario.

A metade dos respectivos encargos cabe, como é de justiça, ao patrão. Contribuindo o Estado com 40 % d'esses encargos, protege por esta maneira os operarios, o que achamos justissimo, pois sam elles, em nossa opinião, os principaes factores da economia e riqueza d'um paiz.

Em nenhuma outra parte como na Inglaterra, o organismo mutualista nos offerece maior vigor e solidez. Nenhum outro povo como o povo britanico comprehendeu ainda, tão nitidamente, o largo alcance da previdencia e, realmente, na Grã-Bretanha, as *friendly societies* são as mais admiraveis instituições sociaes de que temos noticia.

Já em 1875, referindo-se ao extraordinario desenvolvimento d'essas associações, dizia Holmes na Camara dos Communs: « *Considerando a historia d'essas sociedades, somos forçados a reconhecer, que os operarios do nosso paiz tem demonstrado na administração dos seus interesses uma somma de prudencia, confiança e senso pratico, que é um dos mais interessantes caracteres do progresso e civilização do seculo em que vivemos.* »

Em 1896, o governo inglês compilou as disposições anteriores a 1875, e completou-as com leis sabias e justas.

As *friendly societies*, em grande numero no Reino-Untido, garantem d'uma maneira decisiva o bem estar do operariado, e a ampla e intelligente propaganda realisada nas escolas, entre as creanças inglesas, tem contribuido extraordinariamente para a expansão do mutualismo que, por sua vez, mantem unidas e robustas as forças vivas d'aquella exemplar nação.

« *As friendly societies, diz Craggs, sam um indice de sanidade moral do povo inglês e uma garantia do seu bem estar geral.* »

Não seria facil, após uma propaganda intensa nesse sentido, adaptar ao nosso meio tão uteis associações? Que os homens de saber estudem com amor este problema em beneficio das classes trabalhadoras, que tem incontestavel direito a uma vida melhor, por mais desafogada.

E que a Republica Portuguesa não durma sobre esta momentosa questão.

Accordam

Antonio Pires de Carvalho, medico; José Simões Ferreira de Mattos e Francisco Pedro de Jesus, medico; reunidos para tratar da questão suscitada entre os cidadãos Octavio Marques Cardoso e Francisco José da Costa Ramos, em virtude de uma entrevista que appareceu publicada no jornal a *Defeza* entre o primeiro d'estes cidadãos e um redactor do mesmo jornal; e ainda as declarações que se seguiram e foram publicadas nos jornaes a *Defeza* e *Tribuna*, como delegados d'estes cidadãos, accordaram em não haver motivo para continuarem como até aqui de relações pessoais cortadas, pois o representante do primeiro José Simões Ferreira de Mattos, declarou que Octavio Marques Cardoso não assistiu ás declarações de Costa Ramos no « Centro Fernandes Costa, mas deu as informações que foram publicadas na *Defeza*, por lhe haverem dito terem sido differentes as palavras de Costa

Ramos, quando no referido « Centro Fernandes Costa »; seguidamente o Ex.^{mo} Dr. Francisco Pedro de Jesus, declarou por parte do seu constituinte, que na essencia as palavras de Costa Ramos foram as mesmas publicadas pela *Defeza*.

Declarando os dois representantes das partes, que estas retiravam as palavras injurias que mutuamente dirigiram; attendendo igualmente que nenhum odio pessoal os move um contra o outro, pois foram sempre amigos representantes de Octavio Marques Cardoso e Francisco José da Costa Ramos, dão por terminado o conflicto honrosamente e satisfatoriamente para ambos.

Coimbra, 23 de julho de 1911 (e onze).

Antonio Pires de Carvalho.
José Simões Ferreira de Mattos.
Francisco Pedro de Jesus.

NOTAS & COMMENTARIOS

Conspiradores

Foram pronunciados pelo crime de sedição, sem fiança, os conspiradores: Costa Allemão, dr. Guilhermino Augusto, dr. Antonio Freire, dr. Augusto d'Aguiar, Moraes Alçada, Costa Pinto, Pompeu Moreira, cabo de policia n.º 7, guardas n.ºs 13 e 100, professor Carvalho e José Eusebio.

Os restantes foram pronunciados pelo crime de conspiração, sendo arbitrado a cada um, a fiança de 2:000\$000 reis.

Credito predial

Subiu ao Supremo Tribunal de Justiça o processo crime instaurado contra os individuos pronunciados como tendo parte nos escandalos do Credito Predial.

E o pácha dos Navegantes a lambe-se!

Dr. Vasco Fernandes

Acompanhado por sua ex.^{ma} esposa, D. Otilia Guimarães Fernandes, deve ter embarcado hoje para Loanda, o nosso bom amigo e correligionario, dr. Antonio Vasco Fernandes.

Foi-lhe completamente impossivel despedir se dos seus amigos e pessoas das suas relações, porém incumbiu-nos de, em seu nome, participar a sua partida e offerecer o seuprestimo naquella cidade.

Abraçando com saudade o nosso bom amigo, desejamos-lhe muitas venturas e uma feliz viagem.

Ainda o Angelo

O dr. Angelo da Fonseca, professor da Universidade e director geral da instrução secundaria, superior e artistica — porque elle é

um artista na arte de saber viver — cada vez mais se desmascara, mostrando bem com que intenções veiu de Paris para onde fugia todas as vezes que o cheiro da polvora mais se accentuava.

Feita a revolução, o putativo presidente da Comissão Districtal Republicana que nunca tomara posse do seu cargo, para o que algumas vezes fora convidado, esqueceu-se da sua educação scientifica e dos seus doentes e, então, começou a exhibir-se d'uma maneira nojenta e a preparar as coisas de modo que, dentro em pouco tempo, fosse um verdadeiro regulo neste districto.

Conseguiu os seus desejos com a protecção do Directorio que, nessa occasião, estava nas mãos do celeberrimo Malva do Valle. E como pelo seu lado tinha o directorio, nós assistimos, pasmados de tanta audacia e sem vergonha, a uma triste defeccão de caracteres.

Angelo quiz ser deputado por Coimbra, e conseguiu se-lo á custa d'uma desenfreada galopinagem, feita em processos baixos do velho regimen. Houve quem votasse nelle, por o ver bem collocado e supor que, por esse motivo, seria na Constituinte um desvelado protector d'esta cidade. Mas, até hoje, o dr. Angelo tem-se conservado caladinho com um rato dentro d'um queijo, cuidando somente em si, não comparecendo em S. Bento se não quando o seu voto se torna necessario á facção a cujo serviço está.

E, agora, como conseguiu levar para Lisboa o seu collega e socio, dr. Sobral Cid, resolveu pedir a exoneração de director dos hospitaes da Universidade.

Ha quem affirme que a taboleta do seu consultorio vae ser devidamente encaixotada. Acreditamos.

Pão, pão, queijo, queijo

Quando na quinta-feira lemos a *Republica*, o jornal do sr. ministro do interior, tivemos uma dolorosa decepção.

O sr. ministro ou alguém com o seu tacito consentimento, deu largas aos nervos destemperados e feriu cavilosamente o nosso collega Costa Ramos, chamando-lhe canalhete, pateta, ignaro, mentiroso e vendido!

Porém o sr. ministro do interior ou o articulista que garbosamente veiu em sua defeza, esqueceu-se de provar as accusações que fez.

Costa Ramos, pode ser exaltado e pyrrhónico, mas quem o conhece não pode duvidar por bem, da sua nunca desmentida dedicação á Republica.

Sabemos em que o sr. ministro do interior se fundamenta para lhe chamar mentiroso.

Contudo, o sr. ministro brevemente se convencerá de que foi precipitado.

Nós tínhamos e temos ainda pelo dr. Antonio José d'Almeida grande estima e consideração. Não duvidamos ainda um só momento sequer, da sua honestidade e da sua dedicação ao regimen. Sabemos que, pela Patria, fez sacrificios de toda a ordem.

Mas tambem é certo que, como ministro do primeiro governo da Republica, não correspondeu ás nossas esperanças.

O dr. Antonio José d'Almeida ha de concordar connosco: as excepções abertas para alguns presos da penitenciaría de Coimbra, são attentorias dos principios de justiça. E connosco ha de concordar tambem o conselho de ministros e a Constituinte.

E creia o dr. Antonio José d'Almeida que sinceramente lamentamos vê-lo rodeado de certas creaturas que o compromettem.

PRECISA-SE DE CAMBRONNE

A *Defeza* não disfarça — e ainda bem — a má vontade que sente pela carbonaria de Coimbra, a que os seus redactores não pertencem por varios motivos.

E por isso mesmo não perderam jamais a occasião de achincalhar e deprimir essa organização revolucionaria, cujos relevantes serviços á Republica e á cidade de Coimbra ninguem de boa fé pode contestar.

E em prova d'esta nossa asserção e mesmo para que a *Defeza* não diga no proximo numero, que pretendemos torcer o sentido das suas palavras, transcrevemos do seu ultimo editorial, estes bem significativos periodos:

« Varios chefes, não sabemos de que grupos, nas mãos dos quaes de ha meses a esta parte se fecham os destinos da cidade, infelizmente para ella, porque tues mãos não tem firmeza e ferem ás cegas e escurram o ar em furias epilepticas de demencia — varias cabeças desorientadas, de miolo defeito, quasi irresponsaveis em meio da tremenda inconsciencia de que as suas acções são prova, crearam entre gente sua uma atmosphera perigosa de demagogia, de rancor, de estúpida ferocidade, que lhes tolde a vista, que lhes escaida o sangue, mas que é urgente sanear e purificar. »

... porque difficil é prever até onde chega a turba-multa que nada tem a ganhar nem a perder e que alarga as narinas com voluptuosidade, quando lhe cheira a sangue.

Ah! tivesse a turba-multa alguma coisa a ganhar ou a perder, e veriamos a Defeza desfazer-se em contumelias e rapapés.

E no final do seu artigo, a Defeza quer convencer-nos que a intelligencia, o senso, a isenção, o equilibrio mental que por ahí pudesse existir, se encontra monopolizado no seu corpo de redacção.

Vejam os: Não sabemos quem deu força e apoio desde as primeiras horas de triumpho revolucionario a homens que podem ter servido para fazer a revolução — o que tanto importa fazer para fazer a guerra — mas que não tem nem intelligencia, nem senso, nem isenção, nem equilibrio mental que os auctorize a impôr a sua vontade e a gritar vozes de commando.

E' o que nós dizemos: tudo isto possui a Defeza e muitas coisas mais.

Desde que os conspiradores alcançaram a permissão para fazer exames, manifestou-se immediatamente a indignação que semelhança benevolencia e injusticia naturalmente fizeram brotar. E a indignação subiu de ponto quando o estudante Costa Allemão, no hospital da Universidade, nos insultava em termos de carregador e offendiã gravemente os nossos sentimentos democraticos.

Mas d'aqui até ao attentado pessoal vai uma distancia enorme, incommensuravel.

Porém a Defeza, para mais uma vez denunciar o seu despeito, fez d'um arguente um cavalheiro e vem sobrealçar as pessoas naturalmente tímidas e ingénuas. E os coices que despeja contra a turba-multa, lembram-nos os tempos aureos do Portugal.

Hospitales da Universidade

Foi nomeado director dos hospitales da Universidade, o professor da faculdade de medicina, sr. Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Um nosso assignante pede-nos para chamarmos a attenção de sua ex.ª para a liberdade de que os enfermos ali gosam, garantindo-nos que dois foram vistos por pessoa fidedigna a passear em bicyclette, no choupal!

Custa-nos a crer em semelhante coisa mas, enfim, aqui fica expressa a reclamação.

Encontra-se a fazer serviço na estação telegrapho-postal de Condeixa, o 2.º aspirante da estação de Coimbra, sr. Alberto Lopes da Silva.

15 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

GONTRAN BORYS TRADUÇÃO DE L. C. M. XI

Rosa e seu pae conservavam-se ainda sentados no mesmo logar. — E' o senhor Germinal a quem tenho a honra de fallar? perguntou Pedro Toucard.

O senhor Germinal, suffocado por esta pergunta a queima-roupa, respondeu, apenas com o seu eterno raspador.

— Sim senhor, disse Rosa. — Muito bem!... continuou o provençal, pois eu chamo-me Pedro Toucard e sou...

Não teve tempo de dizer mais. O pobre senhor Germinal soltou um grito abafado, a ferrugem da sua pelle transformou-se em verde, agitou o ar com os braços, e caiu pesadamente sobre o banco.

— Meu pae!... exclamou Rosa assustada.

PELA RAMA

Naquelle pequenina cidade provinciana onde vivia amancebada, conheciam-na como canastra intrasigente e beata falsa muito temente a Deus.

A sua lingua viperina e mexeriqueira desentramellava-se em constantes agravos a republica e nos insultos quotidianos vomitados contra o talento, dignidade e reputação dos mais insignes caudilhos da Democracia. O povo cioso da sua liberdade e independencia, não passava para ella da canalha esfomeada e mal creada, sem vergonha e sem sentimentos, que espreitava o momento propicio de satisfazer os seus instinctos sanguinarios, a occasião azada de pôr a cidade a saque. Canalha!

Sent a-se resoluta e energica, capaz de grandes feitos como a paideira de Aljubarrota, e, confiada-

Ao sr. commissario

Os moradores da rua Direita queixam-se de que, numa taberna que ali existe, se faz um barulho insupportavel até altas horas da da noite, incomodando-se toda a vizinhança.

No sabbado, era meia-noite, quando um dos moradores reclamou providencias da guarda que ali estava de serviço. O guarda em vez de proceder, respondeu em termos inconvenientes.

Consortio

Realison-se ante-hontem o registo civil do casamento de sr. Luiz Carlos da Fonseca com a senhora D. Gloria Silva, gentilissima filha do nosso correligionario sr. Manuel Augusto da Silva.

Foram testemunhas o nosso amigo Carlos Gomes Lobo e sua ex.ª irmã, D. Bertha Gomes Lobo; o sr. João Nunes Vicente e sua ex.ª esposa, D. Clementina Bizarro Vicente.

Formaturas

Concluíram a formatura em direito, os nossos amigos e correligionarios, srs. drs. Lino Gameiro e Antonio Paes Rovisco.

Abraçamo-los affectuosamente, desejando-lhes na vida pratica muitas prosperidades.

Carestia do azeite

Na quinta-feira, a direcção geral d'agricultura expediu ordens ao Mercado Central dos Productos Agricolas, para proceder á chamada do azeite nacional para manifesto, no prazo de 10 dias.

— Que aconteceu? perguntou Sauvain na maior ansiedade.

— Aconteceu... que tudo está desfeito, articulado o velho com voz estrangulada: casamento, amor, futuro... foi tudo um sonho! Separem-se... pois nunca serão um do outro. Depois, dirigindo-se bruscamente a Pedro Toucard, que o observava com impaciente curiosidade, disse-lhe: — Siga-me, senhor. E afastou-se, mal podendo suster-se nas pernas, suguido pelo provençal, não menos agitado do que elle.

Rosa e André entreolharam-se com terror: dir-se-ia que caíra um raio ao pé d'elles. Por um movimento espontaneo, a joven refugiou-se nos braços do seu amado André, e murmurou ella: — Separar-nos! murmurou ella.

— Quem o ousaria?! rugiu o pintor.

— Mas... que significa isto, meu Deus?! André, no auge da desesperação, metteu loucamente os decos pelos cabellos banhados em suor... depois, abatido, deixou pender a cabeça sobre o peito. N'esse instante, descobriu por terra o pedaço de papel, que occasionára esta peripecia. Levantou-o, e viu...

— Era um pedaço de jornal, em

mente, esperava pela vinda das hostes de Paiva Conceiro e Homem Christo, para assistir ao desejado espectáculo de ver escabujar na força todos os republicanos de má morte que, ao mesmo tempo, expulsaram o da mocidade radiosa e o padre Gonzaga Cabral.

Quando no vetusto castello que dominava a pequenina cidade provinciana onde vivia, tremulava a gloriosa bandeira verde e vermelha, o symbolo augusto da nossa Patria, da saecada do seu quarto, ella, nervosa e irritada, dirigia-lhe as mais rancorosas increpações.

Como seria feliz, no dia em que pudesse substituir os crepes da sua vovoz por grandes laços de fita azul e branca...

E quedava-se por muito tempo, num prolongado mutismo, embebida no seu lindo sonho... que já mais se realisará.

FRÁ-DIAVOLO.

Revolução 5 d'outubro

A Camara Municipal officiou á Comissão Executiva dos festejos do 1.º anniversario da Republica, communicando-lhe que, independentemente de quaesquer outras resoluções a adoptar no sentido de dar maior brilho aos festejos, resolveu ceder ao pedido da mesma commissão, mandando illuminar na noite de 5 d'outubro as ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, Sophia, Largo Miguel Bombarda e Praças do Commercio e 8 de maio.

A Comissão Executiva e todos os delegados devem reunir na proxima quarta-feira, pelas 8 horas da noite, no Gymnasio-Club, a fim de encetar os seus trabalhos.

Na subscrição aberta neste jornal inscreveram-se já os seguintes cidadãos:

- M. Braz Simões, 15500; José Gonçalves, 15000; D. Maria Candida Mendes, 15500; Manuel J. Telles, 25000; Augusto d'Almeida, 15000; Caetano Rocha, 15500; J. Amorim, 15500; Barbearia Universal, 15000 e Gilberto Simões, 15500.

Estas quantias com 15500 reis de A Tribuna, sommam 185500 reis. Pede-se a todos os membros da commissão e delegados que não faltem á reunião de quarta-feira.

Cemitério da Conchada

Os proprietarios dos jazigos existentes no Cemitério Municipal temem que mandar proceder á limpeza dos mesmos jazigos e á pintura dos respectivos gradeamentos, conforme a deliberação tomada em sessão da Camara.

que se distinguiam ainda alguns fragmentos de annuncios.

O pintor leu o que se segue: « Aos herdeiros ou parentes do senhor Onésimo Toucard, fallecido em 8 de maio de 1872, paga-se com instancia, para seu interesse, que se dirijam a M. Germinal, rua dos Martyres, n.º 87. »

XII

E' indispensavel agora, para clareza d'esta narrativa, que volvamos alguns annos atrás.

Em 1842, num esplendido domingo de primavera, o senhor Germinal, então empregado numa repartição publica, dirigiu-se para o caminho de ferro da margem esquerda, e subiu para o comboio com alegria, difficil de descrever.

Durante toda a semana, o senhor Germinal consultára o barometro; através da espessa nevoa, que embaciava os vidros das janellas, interrogára cem vezes o aspecto do firmamento; cem vezes os seus companheiros de trabalho o haviam surpreendido a olhar fixo para o ceu; cem vezes perpetrára erros nas contas; cem vezes, enfim, esboçara na mesa, com a ponta da raspadeira, arvores, campanarios, carneiros e choupas.

"A TENTADORA," 19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem) Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio. Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo. Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

Juntas de Parochia

A Junta de parochia da Sé Velha, approvou por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que as Juntas de Parochia não são cargos remunerados e por isso não se lhes pode exigir só deveres quando não se lhes concede direitos;

Considerando que o Governo em todas as leis e decretos que tem promulgado vem sobrecarregar as Juntas com novos encargos;

Considerando que a lei de instrucção primaria de 30 de março de 1911, consigna penalidades deprimentes e vexatorias para o brio pessoal e politico dos vogues das Juntas;

Considerando que as camaras municipaes tem empregados para fazer o serviço que a lei determina, e alem d'isso a mesma lei as auctorisa a gratifica los, ao passo que as Juntas de Parochia, pelos seus poucos rendimentos não os podem ter e nem o Estado para isso as subsidia, tendo os seus membros que deixar os seus afazeres profissionais para dar cumprimento á lei;

Considerando que, apesar disso, os antigos e sinceros republicanos tem trabalhado em todos os campos desinteressadamente e com sacrificio pela causa da Republica;

A Junta de Parochia da freguezia da Sé Velha, protesta activamente contra taes penalidades e para mais uma vez provar o seu muito amor pelas instituições felizmente implantadas no glorioso dia 5 de outubro e seu regular funcionamento, resolve dar principio á confecção do recenseamento escolar da freguezia, com a boa vontade que sempre a tem animado de contribuir para a diffusão da instrucção, base es-

panas. Tantas distracções num empregado-modelo, atraçóavam algum projecto, amorosamente acalentado; e, se bem que o senhor Germinal fosse taciturno e pouco communicativo, todos sabiam qual era esse projecto: ia no proximo domingo a Viroflay.

Nesta epocha, o senhor Germinal roçava pelos seus quarenta e sete annos, e havia vinte e cinco que vinha, trezetas vezes por anno, assentar-se á mesma hora na mesma cadeira, á mesma se, cretaria, com as mesmas mangas de lustrina, em frente dos mesmos individuos, e recebendo o mesmo ordenado, cujo quantitativo era de cento e trinta e tres francos e trinta e tres centimos.

O senhor Germinal passava, e com razão, entre os seus chefes e collegas, por um homem de mediocre intelligencia, mas trabalhador assiduo, de inteira probidade e inflexivel honradez. As suas idéas, somnadas, offerreciam por certo um diminuto total, mas eram rectas, firmes e alinhadas, como uma tabua de Pythagoras. Quando a noite se detava, exaustado de fadiga, com os dedos inteiriçados de segurar a penna, e o espirito baralhado de algarismos, não pensava sequer em metter-se nas questões sublimes da politica, religião, mo-

cial da consolidação da Republica. Coimbra e sala das sessões da Junta de Parochia da freguezia da Sé Velha, 4 de agosto de 1911.

A Junta de Parochia de Santa Cruz d'esta cidade, em sua sessão de 6 do corrente, approvou por unanimidade a seguinte proposta:

A Comissão Administrativa da Parochia de Santa Cruz, de Coimbra, reconhecendo em si o dever de prestar ao Governo toda a sua boa vontade e trabalho para consolidação e engrandecimento da Republica Portuguesa, resolve dar execução ao que preceitua o Regulamento do Ensino Primario, em tudo que diz respeito ás attribuições a cargo das Juntas de Parochia.

Coimbra, 6 de agosto de 1911. Presidente, José Simões Ferreira de Matos.

Senhor da Serra

Do dia 12 a 24 do corrente, realisar-se-hia a tradicional romaria ao Senhor da Serra em Semide.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes concede bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos.

Maria Candida Mendes, ex-administradora da Casa Minerva que foi de José Monteiro Pinto Ramos, pede á sua ex.ª clientella e pessoas das suas relações que, para evitar extravio de correspondencia, todas as vezes que se lhe dirijam, o façam em seu nome individual.

Nomeação

Foi nomeado escrivão de direito para a comarca do Cartaxo, o nosso correligionario e presado amigo, sr. Arnaldo de Mello Sequeira. Ao Arnaldo Sequeira, caracter inteiro e excellente coração, enviamos as nossas felicitações.

tal ou philosophia, que fazem divagar nas alturas o pensamento dos que nada têm que fazer. Limitavam-se os seus esforços de imaginação á saudade de sua fallecida mulher, a um impulso de ternura por sua filha, e a um plano no dia seguinte; depois, o sonho envolvia-o nas suas pesadas dobras e levava-o ao mundo do esquecimento. Nunca um fermento de inveja; nem uma d'essas velleidades maldosas, que manchavam a consciencia, o agitava sequer por um segundo; adormecia puro e acordava innocente.

Aquella existencia de ostra pegada ao rochedo, fará comprehender o extraordinario alvoroço, que sentia o senhor Germinal com a perspectiva de uma digressão, por mais curta que fosse. Entretanto, era por elle classificado em segundo logar o goso material, que o esperava, respirando o ar puro do campo e dilatando a vista pelas collinas vicejantes; o que mais o delectava era o prazer proximo de beijar sua filha, que tinha então cinco annos, e de apreciar, por intuição propria, os progressos que ella fizera em saúde, estatura e vigor, durante os dezoito mezes, em que deixára de a ver.

(Continua.)

Litteratura

TEMPOS PERDIDOS

Levei a architectar, no meu passado,
Uma torre de sonhos e chimeras,
E lá dentro, na torre, como feras,
Prendi os meus desejos com cuidado.

Numa aureola d'amor, enebriada,
Meu coração perdeu-se, nessas eras,
Em loiras phantasias, primaveras
Cheias de flor, num sonho embalsamado.

Um dia despertei; olhando o mundo,
Perdi a phantasia; ante meus olhos
Havia um largo abysmo negro e fundo.

E o meu olhar chorava! hoje sorri:
E que num roseiral transforma abrolhos
Pasmado só — do tempo que perde!

Coimbra, 907.

ROBERTO MACEDO.

Notas & Commentarios

Politica de Condeixa

Do Seculo de hontem:

O sr. Charles Lepierre, foi contratado por 10 annos para professor de chimica industrial e chefe de servicos do Instituto Superior Technico de Lisboa.

De Lisboa, residindo em Coimbra, tendo contractos com a camara, sendo professor da Escola Industrial Brotero, preparador de chimica biologica?

Ah Angelo, Angelo, es levado da breca!

Processos

A chicana que se tem feito com o criterioso artigo de Floro Henriques no n.º 97 de A Tribuna!

Mas, enfim, a caça á assignatura-sinha é legitima.

Agradeceriamos ao Povo de Santa Clara se nos dissesse onde está, no artigo de Floro Henriques, a offensa ao operariado de Coimbra, classe em que contamos alguns amigos, homens de caracter e sentimentos.

Conselho d'arte e archeologia

Foram nomeados vogaes effectivos do conselho d'arte e archeologia da 2.ª Circumscripção artistica, os seguintes cavalheiros: Albino Caetano da Silva, Antonio Augusto Gonçalves, dr. Ribeiro de Vasconcellos, dr. Simões de Castro, dr. Teixeira de Carvalho, Eugenio de Castro, dr. Mendes dos Remedios, João Machado, dr. Sousa Nazareth, Pereira Dias, dr. Julio Henriques, Pereira Bastos, Bispo de Coimbra e dr. Silva Gayo.

Foram nomeados vogaes auxiliares do mesmo conselho, os cidadãos: dr. Villela, dr. Gonçalves Guimarães, dr. Guimarães Pedrosa, dr. Augusto Barbosa, dr. Carlos d'Oliveira, dr. Daniel de Mattos, dr. Francisco Martins, dr. Luciano Pereira, dr. Souto Rodrigues, dr. Serras e Silva, dr. Joaquim Mariz, dr. Oliveira Guimarães, dr. Pitta, dr. Wittnich Carrisso, dr. Sidonio Paes e dr. Silvio Pellico.

Lyceu

O sr. dr. Cabral Saccadura entregou na direcção geral de instrucção, o processo de syndicança a que procedem ácerca das accusações feitas pelos alumnos d'uma turma do 7.º anno de sciencias, contra o sr. dr. Euzebio Tamagami.

Condeixa é quasi na sua totalidade composta de thalassas, protectores de conspiradores, mentirosos sem punção que aviltam quem lhes aperta a mão!

E como estes cavalheiros parece arderem em desejo de saber o nome da pessoa que com tanto desassombro assim os accusa, elle ali vai.

João Bacellar.

Syndicanota

O nosso distincto correligionario sr. Alfredo Filipe de Mattos, requereu uma syndicança aos servicos da Inspeção Escolar, durante o tempo que ali serviu como secretario.

Mario Machado, cirurgião dentista, participa aos seus ex.ºs clientes que este anno não sae de Coimbra nos meses de agosto e setembro, continuando aberto o seu consultorio na Praça 8 de maio.

Vales postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionais: franco, 191 reis; marco, 236 reis; corôa, 200 reis; sterlino 49 ²⁵/₁₀₀ por 1000 reis.

Collocações

Foram collocados no regimento d'infantaria n.º 35 os seguintes officiaes: capitães Carreira e Julio Lage; alferes Miranda Graça e alferes medico, Antonio Vasconcellos.

Linha da Louzã

Desde janeiro até 29 do mês findo, o caminho de ferro de Coimbra á Louzã, rendeu 14:536:000 reis mais 160:000 reis que em 1910.

Promoção

Foi promovido a capitão, o tenente graduado d'infantaria, dr. Costa Lobo, professor da Universidade.

O sr. dr. Caeiro da Matta illustre professor da faculdade de direito, foi nomeado para o jury que ha de apreciar as provas do concurso para provimento de logares de conservadores do registo predial.

Foi auctorisado o provimento por meio de concurso, do logar de thesoueiro da camara municipal de Arganil.

CARNET

Esteve nesta cidade e retirou hoje para o Porto o nosso amigo, sr. Joaquim Farinha.

— Regressou de Lisboa a senhora D. Virginia Julia de Castilho e d'Albuquerque, mãe do nosso amigo e director d'este jornal, sr. Guilherme d'Albuquerque.

— Encontra-se nesta cidade a sr. D. Emmerenciana de Sá Furtado de Mendonça.

— Tem passado algum tanto incommodado de saude, o nosso correligionario, sr. Manuel José Telles. — No goso de ferias encontra-se nesta cidade o sr. Augusto Cesar de Moraes, alumno da escola do exercito.

ANNUCIOS

Vende-se

Convindo o preço, no dia 13 de agosto uma morada de casas, com loja, 2 andares com aguas furtadas e pateo, sita na rua de Quebra Costas n.º 11, onde está a relojoaria Paixão.

A praça tem logar na mesma casa, ás 11 horas da manhã.

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO
Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA
Agente em COIMBRA:
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio accresce o custo do porte
A venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de «anesthetico por excellencia e sedutivo poderoso», substituindo as medicações sulfylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularisador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas
ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 13500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Ra. 109.535\$200
Deposito de garantia " 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo acionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboêso, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante à mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigôr da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.ººº freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descrição segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzer, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 12000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias, a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes toem 50 % de abatimento

Não tem razão

Um velho, honesto e dedicado republicano, que ha muitos annos nos honra com a sua leal e franca e por nós muito apreciada amizade, escreve-nos entristecido e quiçá revoltado com uma lei da Republica: — a lei de recrutamento militar.

Não tem razão o nosso bom amigo, e desculpe que lh'o digamos com esta rudeza e sem-cerimonia que é nosso habito antigo, porque somos contrarios, como sabe, a eufhemismos que sómente servem para velar o pensamento, para dourar... a pillula. Não tem razão, não tem!

Confessa o nosso correligionario que acceita o serviço militar obrigatorio mas, em sua opinião, suppõe ser uma injustiça, um contra-senso, que os mancebos isemptos por incapacidade physica, sejam obrigados ao pagamento da taxa militar ou de remissão.

Parece-lhe este facto uma injustiça, um contra-senso, mas não é. Não será o serviço militar um imposto que recae sobre os mancebos de um paiz? Sem duvida.

Pois bem: nenhum mancebo poderá gosar d'uma situação excepcional; por isso mesmo aquelles que tem a infelicidade de não possuir robustez e saude para o serviço no exercito de terra e mar, devem ser compellidos ao pagamento d'uma taxa em dinheiro. Se a lei não consignasse expressamente esta disposição, quantas injustiças se não praticariam?

Na freguezia onde o nosso velho amigo reside, existe, como em todas as outras, o chamado imposto do braçal. Todos os cidadãos que não pódem ou não querem satisfazer essa obrigação com o seu trabalho manual, pagam certa quantia estipulada pela camara. E' o caso, com a differença que a lei do recrutamento de hoje, não é a lei de recrutamento de hontem que permittia, mesmo aos homens validos, a remissão por dinheiro. Isto era uma protecção escandalosa e infame aos mimosos da fortuna

que dispunham de cento e cincoenta ou tresentos mil réis e, consequentemente, era a escravatura imposta aos desgraçados que não teem *eira nem beira*.

O nosso correligionario diz tambem que, nas inspecções feitas no seu concelho, lhe parece ter havido algumas injustiças, pois que rapazes robustos e sadios teem ficado isemptos. Muitas vezes as apparencias illudem.

As doencas pelas quaes se fica isempto do serviço activo e que estão indicadas numa tabella annexa ao respectivo decreto, são algumas vezes de somenos importancia. Não estamos ainda muito longe do tempo em que os desdentados ficavam livres, por não poderem morder o cartuxo. E, agora, o nosso dedicado correligionario ha de concordar que as suas queixas são infundamentadas.

Servir a Patria é mais que um dever, porque é uma honra. Nós, em principio, somos contrarios ao militarismo, que é sempre um pesado encargo para um paiz, por mais rico e prospero que elle seja. Mas estamos ainda muito longe d'aquelles tempos ideaes, em que os exercitos não de acabar por desnecessarios. Cremos mesmo que essa pretensão não passará d'uma utopia, porque a vaidade e a ambição dos homens são males que não teem cura. Hoje, apesar dos esforços dos congressos da Paz, não se conseguiu ainda a delimitação dos armamentos, quanto mais o desarmamento geral.

Creia, bom amigo, que as nações mantem-se, ainda hoje, em pé de guerra, por necessidade absoluta de defenderem o que, por direito, lhes pertence.

Servir a Patria, repetimo-lo, é mais que um dever porque é uma honra. E não chore o dinheiro que vae dar, mas penalise-se somente por seu filho não ter herdado o vigor, a valentia que o amigo possui e que despertam justificada inveja a muitos dos seus patricios que contam, ainda, os annos pelas primaveras,

Notas & Commentarios

Dr. Silvestre Falcão

A convite dum grupo de correligionarios nossos, reuniu na Praça 8 de Maio, pelas 8 horas da noite de segunda feira, grande numero de republicanos que, por entre calorosas manifestações, foram ao governo civil, testemunhar ao sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador d'este districto, a satisfação do povo de Coimbra por sua ex.ª ter desistido da sua exoneração.

Na verdade, o sr. dr. Silvestre Falcão, cujo character tantas vezes se tem affirmado desde os seus tempos de estudante — sua ex.ª pertencer á generosa geração de 90 e é hoje um dos seus mais lidimos representantes — tinha jus a essa homenagem que o povo de Coimbra lhe dispensou.

A ella nos associamos, dirigindo ao sr. dr. Silvestre Falcão os nossos respeitosos cumprimentos.

Interesses de Coimbra

A Commissão Municipal Republicana vae convidar representantes das differentes classes sociaes para uma assembleia, a fim de se eleger uma commissão para tratar de interesses de Coimbra.

Appoiado.

No oratorio...

Para nós penitenciarmos devidamente, vamos dar entrada no oratorio.

Porque — leitores, prantelemos com saudade, pois não somos tão maus como nos pintam — Mario Pessoa está na Galliza, jurando-nos pela pelle.

Este pulhostre mandou-nos d'alli um manifesto do pulha d'Aveiro, onde lançou por seu proprio punho, esta sentença de morte:

• Buica. Ao ajuste de contas has de defrontar-me, e então me chamarás bandalho, mas então só uma unica vez. Mario Pessoa. •

Pois sim, traidor, cá te esperamos.

Obrigados

A Defeza, á força de no-lo repetir, vae convencendo-nos de que somos estúpidos.

Não fizemos ainda -- é verdade -- um auto pastoril, um programma politico que passados não muitos dias assassinamos, nem tão pouco vomitamos no Club dos Gallitos, a prosa que outro tivesse feito...

Estúpidos? Talvez. Mas tambem com um pouco mais de vergonha.

Conspiradores

Foi pronunciado sem fiança o estudante do lyceu d'esta cidade, Gilberto Velloso.

Os pronunciados com fiança, pelo crime de conspiração, são: Santos Machado, negociante; Pereira Machado, Lemos, José Eusebio e Bolotinha, estudantes; Ramalho, proprietario; padre Oliveira, capellão de Santa Clara; Augusto Peça, contínuo do lyceu; Alfredo Sampaio, *chauffeur*; Soares Franco e Augusto de Vasconcellos, alu-

mnos da Escola Agricola; Antonio Alves, enfermeiro; Nuno de Mattos e Francisco Melro.

Consta-nos que o sr. dr. Abilio d'Andrade, meretissimo delegado do Procurador da Republica nesta comarca, vae aggravar do despacho de pronuncia.

Pergunta innocente

Porque será que o Octaviano do Carmo e Sá, administrador na Louzã, não murmura agora do *soute-nur* que — elle o affirmava — empenhou as joias da amante?

Promova-se

No concelho de Coimbra existe uma freguezia — Vil de Mattos — cujos habitantes se abstiveram nas ultimas eleições.

Eram monarchidos e monarchicos continuaram sendo, os desgraçados aldeãos que da monarchia nada receberam.

N'aquella localidade, ainda não ha muito tempo que houve um conflito que podia ter assumido graves proporções, pelo facto de, numa festa que ali se realisou, terem apparecido alguns cidadãos a dar vivas á Republica.

Pessoa fidedigna affirmar-nos que o odio ás instituições é, até certo ponto, fomentado pela professora official d'aquella freguezia, irmã do conspirador Mario Pessoa.

Promova-se, então, a illustre professora.

Pelo andar da carruagem

Da Defeza:

• Ha, é claro, um grande numero de cidadãos que teem seus receios de ser republicanos em Coimbra, mas isto acontece por culpa de varios *historicos*. •

Prosa do sr. Agapito, pela certa. A Defeza dirá que nos enganamos.

O jogo

O sr. dr. Affonso Costa é contrario á regulamentação do jogo.

Discordamos da opinião do insigne estadista, porque as leis prohibitivas do jogo nunca deram resultados efficazes.

Agora mesmo que o jogo está prohibido pelo governo, joga-se descaradamente na Figueira da Foz e em Luso.

Tem graça

Dizem-nos que *Sempre Firme* cumpriu á risca, sem as discutir, as ordens que recebeu do *comite* revolucionario de Coimbra. Outro tanto não aconteceu ao director de certa gazeta que, mesmo depois da Republica estar sendo aclamada nas ruas da cidade, não queria sair de casa, onde recolhera na vespera, na supposição de que o movimento fallára.

Quanto ao *Incognitus*, esse andava ainda lá pela monarchia...

Foram approvados pelo sr. ministro do fomento, os novos estatutos da *Companhia Geral do Credito Predial Portuguez*, que por esse facto, vae recommençar as suas operações.

A UNIVERSIDADE E OS ESTUDANTES

Ao Ex.º Sr. Reitor e á cidade de Coimbra

Ainda e está vivida a lembrança dos acontecimentos occorridos nesta cidade em outubro do anno passado e em julho do corrente anno.

A academia, num impulso de... rapazes, e na sua parte ou na sua maioria (não discuto) fez exigencias que muitos condemnavam e outros justificavam.

Os rapazes tinham razão em alguns pontos, e eu publicamente lh'a dava. Só não lh'a podia dar aos desmandos.

A cidade vociferou contra os rapazes, e... em alguns pontos não tinha razão.

Por seu turno tambem se desmandou.

Para que haja uma perfeita harmonia entre elementos que parecem irreconciliaveis é mister que se ponham em pratica processos até hoje não adoptados: — A cidade, não deve hostilizar a academia. E os estudantes sejam cordatos para com a cidade, pontuaes nos seus compromissos, e sobre tudo homens educados.

Precisa, pois, Coimbra experimentar a politica de... atracção (sem piada ao Sr. ministro do Interior).

Mas será isto o sufficiente? Ainda não! E' preciso mais; que o sr. reitor da Universidade, por meio da admoestação, ou por meios mais energicos obrigue alguns membros do corpo docente universitario a integrarem-se nos seus deveres: — saberem, saberem ensinar, e serem justos nas suas classificações.

E' isto o que, em parte, se não dá.

Ha poucos dias deram-se dois casos que profundamente emocionaram a cidade, a academia e o corpo docente da Universidade: — O caso Quintanilha, e o de alguns estudantes vociferarem contra um sabio e bom lente,

Eu fui dos que estigmatizei o procedimento dos seus fautores. Mas... no fundo não haveria um bocado de razão por parte dos rapazes?

Este anno, por anormal, foi uma mina para os cabulas. A grande maioria (principalmente a de direito) conseguiu *passar* sem abrir livro durante o anno. Talvez, por isso mesmo, é que houvesse tanta distincção.

Fizeram mal os rapazes. Mas entre os menos classificados não haveria quem se tivesse apresentado melhor, e que soubesse mais do que os mais classificados?

Ahi está o *busillis*. Affirmam-me que sim e um facto ultimamente dado vem confirmal-o.

Contemo-lo pelo alto. O estudante Alberto Alvaro Dias Pereira, que desde o lyceu se vem affirmando um rapaz estudiosissimo e intelligente, mereça

sendo sempre distincções nos seus exames, foi fazer acto de Zoologia.

E' lente da cadeira o Sr. Dr. Bernardo Ayres que entre a Academia passa por ser... aereo, e pouco sabedor. Eu não o conheço, e porisso só digo o que dizem.

Ora, no exame d'este rapaz, o Sr. Dr. começou a interrogá-lo... á sua moda, e o rapaz respondia-lhe certo.

Mas, como não é da grei do Sr. Dr., este por duas vezes quiz fazer ver ao rapaz que elle estava dizendo mal.

Não contou, porem, que o rapazinho soubesse o que dizia, e que porisso, lhe respondesse: — «Eu digo o que está no livro de V. Ex.ª» — Parece que isto irritou o Sr. Dr. pois que lhe perguntou: «E o Sr. acredita em tudo o que lê?»

O dialogo proseguiu, mostrando sempre o lente que estava sabendo menos do que o discipulo: até que a certa altura, e antes de terminá-lo a hora Sua Ex.ª disse: «Estou satisfeito».

Classificação: — 15 valores! 15 valores a quem sempre tem tido distincções!

O rapaz ficou... varado!

Quando o Sr. Bernardo Ayres saiu, o rapaz dirigiu-se a elle, magoadissimo, e perguntou-lhe: V. Ex.ª disse no acto que eu errava; peço-lhe que leia isto!

E mostrou-lhe o livro, do proprio Doutor, onde vinha a materia contestada. O lente leu, talvez não cósasse de vergonha, e foi forçado a dizer ao rapaz — Olhe: tem razão — E o rapaz que é um bello character e socegadoissimo, apenas lhe disse: Ah! tenho razão? Está bem. Isso me basta.

Ora, no dia 4 foram fazer acto dois rapazes, aos quaes o mesmo lente disse, em pleno acto, que durante o anno elles não tinham feito preparações e que porisso elles estavam andando pouco bem, e atrapalhados.

Era verdade: mas foi dando: a um 17 valores e a outro 16.

O Dias Pereira, que durante o anno fez magníficas preparações, entre ellas uma difficillima, e que fez um bom acto, teve 15 valores.

E se o rapaz lhe desse duas bofetadas? Seriam merecidas ou não?

E' pois para estes casos que o Ex.º Sr. reitor da Universidade deve olhar, a fim de manter bem alto o nivel moral e intellectual da Universidade. Rua com os amalucados, com os laminas, e com falhos de consciencia.

Por esta forma teremos seguro

o respeito pela Universidade, e a concorrência a Coimbra.

Sou insuspeito fallando assim, porque sou de Coimbra e não sou estudante. Mãos á obra. Valeu?

J. S. B.

Quem tem filhos...

Foi preso em Lisboa e enviado para esta cidade, affirm da ser entregue pelas auctoridades a sua mãe, D. Rosa Castello Branco, residente na rua da Sophia, o menor de 15 annos, Adelino Castello Branco, que tinha desaparecido no dia 5 do mez passado.

O Adelino é useiro e veseiro nestas aventuras; agora, fugindo para Lisboa, fez-se passar por orphão de pae e mãe, e não lhe faltou quem o soccorresse com piedade e carinho.

A' policia

Nestas ultimas noites, tem-se notado com frequencia e a horas ainda não muito adelantadas, alguns desgraçados androsamente vestidos, deitados a dormir nos bancos da Avenida Navarro.

A policia que repare por estas coisas.

Nomeações

Pelo ministerio da justiça foram nomeados, respectivamente, ajudantes dos conservadores de Coimbra e Penacova, os nossos conterranos, srs drs. João Alves de Faria e Alfredo Pereira Gil.

Destacamento

Afim de manter a ordem, partiu para Licia, freguezia do concelho de Montemor-o-Velho, uma força de infantaria n.º 23.

O povo d'aquella freguezia pretendeu lynchar o administrador do concelho que ali foi para proceder ao inventario e arrolamento dos bens da igreja.

O sr. dr. Silvestre Falcão logo que teve conhecimento dos factos succedidos, partiu em automovel para aquella localidade, acompanhado pelo sr. commissario de policia.

Notas de 5000 réis

O Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas de 5000 réis e emitir em substituição, notas do mesmo valor e do novo modelo.

As notas de antiga chapa podem ser trocadas nas agencias do mesmo Banco, até ao dia 15 do proximo mez de setembro, inclusiv.

efeito, cumpriu tão bem a sua palavra, que o senhor Germinal, achando-a de dia para dia mais rochinchuda e chilreadora, resolveu deixá-la mais tempo em casa da ama, e mesmo ve-la só de longe em longe, porque a despeza das viagens abria sensível brecha no seu modesto orçamento.

Eis o motivo porque, no dia a que nos referimos, o senhor Germinal se sentia ligeiro como um passaro. Entreabria-lhe os labios, côr de ferrugem, um franco sorriso (sorría ainda nessa epocha...) e o ruido de raspador, produzido pelo esfregar das suas mãos, confundia-se com os silvos da locomotiva. O vento incommodava os seus companheiros de viagem; elle porém acolhia-o com delicias, pensando que aquella mesma brisa teria talvez acariciado as faces de sua filha. Bem que o comboio deslissasse veloz sobre os seus cordões de ferro, accusava o de lentidão, e vinte vezes olhou para fóra, desconfiado de que o horizonte, por pirraça, se afastava de elle.

Entretanto ia depressa! e tão depressa, que nenhum dos viajantes se recordava de semelhante celeridade.

As arvores, os prados, as sebes, as collinas, os postes que ladeavam a estrada, fugiam arrebatados num turbilhão infernal...

De LISBOA

Comcios de domingo. — No justo e indeclinavel direito que assiste a cada classe do defender os seus interesses, reuniram domingo, em comicio, varias classes laboriosas.

Faremos tão somente um breve relato desse invulgar movimento, visto a exiguidade de espaço que a Tribuna nos destina:

— A *Industria textil* resolveu, após considerações de ordem varia, representar ao governo contra a insufficiencia dos seus vencimentos que está em flagrante disparidade com as exigencias irritantes do trabalho que lhe é reclamado;

O *congresso Syndicalista* occupando-se dos acontecimentos do dia 2, em protestos de vehemente indignação, deliberou levar até ao governo a sua impositiva reclamação «de liberdade a todos os presos pelos ultimos acontecimentos, especialmente os militantes socialistas Sá Junior, Jayme Castro e Ignacio Pereira, todos innocentes e actualmente no Limoeiro, indo para consumação deste fim até á greve geral»;

Os *operarios corticeiros* analysando largamente a questão corticeira, apoiaram o movimento iniciado pela Federação, a fim de fomentar a industria corticeira nacional;

O *povo de Lisboa* reunido para apreciar a carestia dos generos alimenticios, protestou contra o exagero atropiador dos preços por que elles se estão vendendo e resolveu reclamar do governo da Republica a abolição do imposto de consumo sobre os generos de primeira necessidade.

A maneira solemnemente ordeira como decorreram estes justificados actos de razoaveis pretensões, foi de molde a augmentar a grandesa da sua sinceridade juncto das auctoridades que venham a attende-las.

Juntas de Parochia. — Depois de uma reunião no Centro de S. Carlos, para apreciar as explicações dadas pelo ministro do interior á commissão delegada das juntas de parochia sobre algumas disposições da lei que reforma o ensino primario, estas resolveram depôr nas mãos dos administradores dos respectivos bairros a sua demissão.

As Constituintes. — Foi invulgarmente movimentada, cheia de agitação ansiosa a sessão de segunda-feira. As galerias regorgitavam de espectadores que rumorejavam abafadamente trocando impressões sobre a resposta demolidora que o illustre, vehemente e nobre ministro da justiça ia em breve dar ás irreflectidas argumentações do sr. Eduardo de Abreu.

Os deputados, atonos, mal po-

Appreciam e desapareciam antes que se podesse distinguir-lhes as formas... E a rapidez augmentava, de minuto para minuto... Pouco a pouco, os objectos exteriores confundiram os seus perfis indecisos... era uma confusão extraordinaria... um vertiginoso turbilhão... uma miragem louca, analoga á que reflectiria uma onda violentamente agitada...

Dentro do comboio, os passageiros consultavam-se com terror; entrechocavam-se os dentes uns nos outros, os seios arfavam, as mãos uniam se convulsivas e alagadas de frio suor.

E a velocidade augmentava... augmentava sempre, de segundo para segundo...

Houve um momento solenne, um momento longo como um seculo, um momento durante o qual cada um orou do intimo d'alma ao que perscruta as consciencias, e pensou nos entes queridos que o prendiam á vida... Depois... um choque espantoso... e um clamor, ainda mais espantoso!... Foi a 8 de maio de 1842.

Como escapou o senhor Germinal áquelle desastre? Elle mesmo nunca pôde recordar-se. A mingoa da razão, que o abandonára, o instincto, esse guia

diam dar expediente aos alluviões de cartas que lhes caíam sobre a mesa e que lamurientemente rogavam uma entrada para a sessão almajada.

No atrio de S. Bento o movimento era de pasmar.

As senhoras obliterando porventura os seus afazeres domesticos, feministas algumas, punham aquella tonalidade de pomba rolante, voluptuosamente meiga á circumspecta assembléa.

E para mais realçar ainda esta memoravel sessão não faltou a inesperada comparencia do distincto ministro da America a quem a camara e galerias fizeram uma calorosa manifestação. Um silencio sepulchral cae, como por magismo, por sobre toda a assembléa.

E' o sr. Eduardo de Abreu que continua as suas considerações para demonstrar que os rendimentos com que o sr. ministro da justiça pode contar não chegam para pagar as pensões que os padres reclamaram. Divagando, ataca a cada passo o governo, declara que a Republica não vae bem, malsina as reclamações de Hinton, o que dá ensejo a que seja interrompido pelo sr. Brito Camacho que justamente indignado verbera com asperesa as palavras acabadas de pronunciar pelo sr. Abreu e lembra que «por muito que Hinton pedisse por cada uma das pedras faceadas da sua fabrica. Mais pediu o sr. Eduardo de Abreu pelas pedras dos ilheus, com ameaças de reclamação estrangeira».

As declarações feitas pelo ministro do fomento provocaram em toda a camara indignativo sussurro.

Finalmente o sr. Eduardo de Abreu, dirigindo-se ao illustre ministro da justiça, acabou o seu discurso numa evocação e sinistra-mente lugubre da morte.

De novo a camara se queda. E' o impetuoso ministro da justiça quem falla e que começa por dizer que a sua attitude de exaltação na ultima sessão foi motivada apenas pelo seu sentimento de patriota.

Cae depois o fundo, implacavel

e vigoroso, sobre os pontos culminantes da interpelação do sr. Eduardo de Abreu que classifica de irreflectida e leviana.

Demonstra com numeros o erro em que estava o sr. Eduardo de Abreu quando affirmou a insufficiencia dos rendimentos com que elle, ministro da justiça, podia contar.

Increpa, com ardor, o procedimento anti-patriotico do sr. Eduardo de Abreu que diz estar em contradicção com o seu passado de honrado demolidor da monarchia.

E só depois de ter inutilizado, inclemente, uma a uma as opiniões do seu interpellador terminou o seu formidavel d'scurso o illustre ministro da justiça.

Applausos espontaneos entrecortaram as palavras cheias de vigor e de fé a que o sr. Affonso Costa soube imprimir aquella irreverente fogo-idade que characterisa o seu espirito de batalhador convicto.

Antes de encerrar a sessão usou da palavra o sr. Eduardo de Abreu que pretendeu defender-se da violenta accusação do sr. Brito Camacho, que por seu turno se justificou do seu aparte.

Pelo incremento que vão tomando os trabalhos parlamentares, tudo leva a crer, que antes do fim do mes esteja prompta e approvada a lei suprema da nação.

Conspirateiro corado. — Foi preso a bordo do vapor *Araguaya*, um corado, embarcado em Vigo, com destino á Madeira, que a bordo tinha proferido os mais aleivosos improperios contra a Republica.

Chegou a imbecilmente affirmar que nas ruas de Lisboa se assassinavam indefesos transeuntes; que se pilhava; que se roubava com furor monarchico. Lançou de tal forma o panico no vapor que os passageiros intimidados não desembarcaram, como é de costume. Mas não fica só por aqui a obra nefanda do Malandrim.

Diz-se que levava umas cartas indisciplinadoras subscriptas por

“A TENTADORA,”

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 25 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio.

Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

cego do animal, conduziu-o intacto a salvamento. Quando deu accôrdo de si, corria através dos campos, espavorido, offegante, meio-louco; mas apenas recuperou o espirito, o seu primeiro acto foi voltar atraz e auxiliar os soccorros, que de todos os lados accorriam.

Passou-se então um facto, que deixou na sua vida indelevel impressão.

Um homem, um moribundo, que elle debalde tentava salvar, desprendeu-se-lhe dos braços, e entregou-lhe uma carteira, murmurando estas palavras:

— Guarde: é um deposito... que lhe confio... Entregue-o pela sua propria mão a... Eu chamo-me...

Fez um esforço supremo para concluir, mas não pôde; cahiu morto no wagon, que começava a ser invadido pelo fogo.

XIII

No dia seguinte, regressou o senhor Germinal a Paris. Inutil é acrescentar que foi de carruagem.

Quando se reinstallou na sua habitação, a senhora Possignol recusava-se a reconhecê-lo; em vinte e quatro horas envelhecera vinte e quatro annos. O seu

semblante parecia uma planicie devastada por um cyclone; para o corpo fez a involuntaria acquisição de um tremor nervoso; e para o espirito, a de dois cuidados graves: o deposito, que lhe fóra confiado; e sua filha, que trouxera consigo, não querendo estar por mais tempo separado d'ella, depois de ter visto a morte tão de perto.

A pequena Rosa dormia a somno solto. Elle improvisou-lhe um leito, correu as cortinas, aferrolhou-se solidamente, e foi sentar-se immovel ante um objecto, que exhumára das profundezas do seu sobretudo.

Era uma carteira assás volumosa, denegrida pelo uso, e tendo gravado no couro, em letras outr'ora douradas, o nome de Onésimo Toucard.

Continha noventa e dois mil francos.

Perante aquelle masso de papeis, que representavam mais de sessenta annos do seu ordenado, o digno burocrata por pouco não perdeu os sentidos; eriçaram-se-lhe os raros cabellos, ergueu-se, e arrastou um móvel, com o qual barricou a porta.

Depois, proseguiu nas suas investigações com ardor febril.

(Continua.)

16 POLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XII

O senhor Germinal aproveitara dois dias de feriado, na Paschoa, para depositar uma rapariga... um pouco mais pobre do que elle. Era de natureza humilde e timida, como a delle mas delicada, fraca e demasiado franzina para resistir ao sopro gelado da miseria. Morreu de parto, deixando-lhe uma filha, com as suas feições, e a quem o empregado poz o nome de Rosa, em memoria della.

A creança era debil; a sua vida parecia depender de um sopro. O senhor Germinal procurou e descobriu uma camponeza de Virolay, moça e robusta, que levou a pequerrucha banhada das lagrimas de seu pae, e prometeu restituir-lh'a, dentro em pouco, esparta, robusta e traquinás. E com

Litteratura

NÃO AMES... NUNCA...

Não ames... nunca: o amor é uma agonia,
Uma ancia, um não sei quê que dilacera
O coração, que, afflicto noite e dia,
Mesmo nada esperando... tudo espera!

Não ames... nunca: o amor devora, assombra
Uma alma inteira que ao supplicio arrasta!
A ventura no amor é como a sombra,
Quanto mais a buscamos... mais se affasta!

Não ames... nunca: o amor é como a braza
Que um incendio produz, voraz, medonho!
Queima e requeima todo o sangue e arrasa
Todos os sonhos que nos vem d'um sonho!

Não ames... nunca: o amor é na existencia
O Golgotha do extremo sacrificio!
Desvaria a razão, turba a consciencia
E nos mata aos pedaços num flagicio!

Não ames... nunca: o amor é uma utopia
Que tem do desengano a garra adunca!
E' porque eu ame! vês? não ames... nunca.

Conceiro e Christo para officias da Guarnição da Madeira.
Ser-lhe-ha tambem passada carta de alforria?

Varias

Acabou com distincção o seu brilhante curso na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa o nosso querido amigo e intelligente correligionario sr. Agostinho Jorge da Silva.

Ao novo professor desejamos as maiores prosperidades.

Uma commissão composta de varios cidadãos, entre os quaes o sr. dr. Magalhães Lima, abriu uma subscrição com o fim de angariar meios para a compra de uma machina a vapor que será offerida, no dia 5 de Outubro proximo, aos Bombeiros Voluntarios d' Ajuda, em recompensa dos serviços prestados por aquella corporação quando da implantação da Republica.

Custodio de Mendonça.

Sarau

O sarau que devia realisar-se no dia 14, no *Theatro Avenida*, e cujo producto se destina á compra de fardamento para os alistados no Batalhão Voluntario que não podem adquirir-lo por conta propria, ficou transferido para o dia 21.

A commissão organisadora conta com a assistencia do sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Defendendo

(Conclusão)

Para depreciar o nosso merito e serviços distinctos, esquecendo as suas feridas incuraveis, diz o sr. Mendes Costa que, havendo 15 alumnos matriculados de 3.ª classe, a meu cargo, não habilitarei nenhum para exame do 1.º grau. Mais uma vez mentiu. Não são 15 os matriculados, são 17. Destes veja quantos saíram durante o anno. Não se deve attender ao numero dos matriculados, mas ao da frequencia regular. Parece que é estúpido que nem uma porta. Cada vez vê menos.

Pode haver numa escola 40 ou 50 alumnos matriculados e não se habilitar ninguém para exame, por falta de frequencia. Parece que não vê nem comprehende nada este regente de *ma morte*. Segundo o mappa que lhe mandei, respeitante á frequencia do

Duas cartas

Amigo e correligionario Guilherme d'Albuquerque. — A proposito d'uma carta, publicada na sua *Tribuna*, n.º 98 de 31 de julho preterito, datada d'esta villa e assignada por um tal Isaac d'Oliveira Pinto, e na qual sou, embora levemente, mordido, permita v., que eu, humilde e obscuro soldado da Republica, completamente alheio a questiunculas pessoas e infames intrigas de soalheiro, venha, no mesmo jornal, fazer as seguintes declarações, em resposta ás affirmativas balófas d'aquelle pantomineiro:

1.º Fui realmente socio d'uma corporação sem caracter politico que aqui pretendem fundar, em 1908, uma associação de soccorros mutuos.

2.º Desde que essa corporação, na sua maioria, repelliu vergonhosamente os fins para que se destinara, transformando-se num centro politico-reacionario, conhecido por *Succursal do Real Instituto de Lisboa*, com retratos de *maneis* por todos os cantos e festarolas regias todas as semanas, desde essa occasião, nunca mais lá tornei a pôr os calcanhares, no que fui seguido por um regular numero de socios.

3.º Que mais tarde ainda, quando aquella mesma chafarica, progredindo a seu modo, se transformou num antro, promovi até, por todos os meios ao meu alcance, a sua dissolução como medida hygienica.

4.º Finalmente, que, apesar do coice ser livre, em nada têm as arremetidas do Issac nem as de outros sarrafações da mesma laia. Deixá-lo ladrar á vontade.

Condeixa, 4 de agosto de 1911.

Antonio Pitta.

Cidadão director de *A Tribuna*. — Permitta-me que, no seu acreditado jornal, faça uma declaração.

Estando inscripto para o Batalhão Nacional, na 5.ª companhia, e tendo-se procedido a uma inspecção no primeiro dia de exercicio 30 de julho) fiquei apurado e fui excluido pela commissão organisadora. Fui excluido por a referida commissão estar informada de que eu ia simplesmente ao primeiro exercicio, e que nunca mais lá voltaria.

Ora isto é redondamente falso, porque nunca disse tal coisa. Portanto, concluo que a minha exclusão não foi mais de que uma vingança mesquinha d'um dos membros da commissão organisadora.

De V. Ex.ª Att.º V.º e Obg.ºº

Arlindo de Mattos.

Feira

No Rocio de Santa Clara começaram já a construir as barracas para a feira de S. Bartholomeu.

COMMUNICADO

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Ex.º Sr. Dr. Daniel de Mattos, reitor da Universidade, ha uns tempos a esta parte, tem praticado algumas arbitrariedades. A ultima e mais palpitante é com respeito a matriculas livres; sua ex.ª julgou as tão livres que consentiu, já depois de terminado o anno, a abertura e encerramento de matriculas aos seus pupillos.

Como os leitores muito bem sabem, foi promulgado pelo governo provisório da Republica um decreto concedendo matriculas livres nas cadeiras cujos horarios não fossem incompativeis entre si, dentro d'um praso muito curto, o que deu origem a que bastantes estudantes, se aproveitasssem desta medida; outros houve porém, que reprovaram o procedimento destes seus collegas, dizendo que perdiam o tempo e o feitiu numa empresa de tal ordem.

mez de junho, lá ha de encontrar só cinco alumnos com frequencia regular. E, se não habilitei nenhum para exame do 1.º grau, talvez não seja difficil adivinhar as causas.

Approveitando a oportunidade, cumpre-me perguntar lhe: quantos alumnos tem matriculados na sua classe, 4.ª? 40 ou 41. Quantos requereram exame do 2.º grau? 8 ou 9. D'estes, seis já no anno findo se preparavam para exame. Oiga os seus proprios alumnos e familias, e elles responderão por si e por mim.

O seu *grande nome* como professor é tal, que alguns alumnos abandonaram a escola ou a 4.ª classe, apenas souberam que o sr. Mendes da Costa se apresentava ao serviço.

Deseja que lhe cite nomes?

Abandonaram e com razão, porque anteviam a sorte que os esperava, que era: ou não faziam exame, como os seus condiscipulos, ou apanhavam rapozinha. Queira ouvir os que saíram e os que não saíram.

Vou terminar pelos seguintes motivos:

1.º Declaro que estou arrependido de ter dado tanta consideração ao sr. Mendes da Costa, quando é certo que só merecia e merece o maior desprezo.

2.º Porque, tendo-lhe arrancado a mascara de hypocrita, o leitor já o conhece como politico, que foi sempre um troca-tintas; e quaes os serviços que elle tem prestado á instrucção.

3.º Porque com as verdades incontestaveis que tenho apresentado neste jornal, assassinei o moralmente, e com os mortos nada quero.

Coimbra, 10 de agosto de 911.

José Freire de Novaes.

VIDA PARTIDARIA

No sabbado á noite, deve proceder-se no Centro Republicano de Santa Clara, á eleição da direcção do mesmo Centro.

Desordeiros

Foram receber curativo ao banco do hospital da Universidade, cinco individuos das Meãs de, vindo da romaria da Senhora da Saude, em Bellide, envolveram-se em desordem, ficando todos muito feridos.

Os tempos foram passando e as opiniões mudando, e de tal forma que alguns dos abstencionistas, quando chegaram a meio do anno, já estavam arrependidos de não terem seguido as pisadas dos seus collegas que se aproveitaram do referido decreto, mas já era tarde para o fazerem legalmente, porquanto a praso tinha terminado em novembro. Nesse numero estavam os tradicionaes meninos bonitos, que tudo conseguiram dentro da monarchia e continuam a conseguir na Republica e tanto assim é que abriram e encerraram matricula depois de feitos mais de metade dos actos, dizendo não só os meninos como sr. reitor que essas matriculas se fizeram por estarem os requerimentos na secretaria desde janeiro.

Fossem mettidos em janeiro, em novembro ou nos outros mezes, o que se sabe é que os seus nomes não constavam das pautas já depois de terminado o anno, e só foram inscriptos quasi no fim dos actos, levando-nos a concluir que esses senhores trataram primeiro de garantir os actos da matricula inicial. Depois destes feitos, foram ao beija pé do senhor reitor para lhes consentir a matricula nos outros; Sua Ex.ª consentiu.

Isto não se pode consentir, e destes dois caminhos ha um a seguir, ou se annullam as matriculas feitas illegalmente ou então deixa se matricular todos os estudantes que o desejem fazer.

Pedimos a attenção do sr. ministro do interior para tão grande iniquidade.

José Ferreira.

CARNET

Na segunda-feira passou o anniversario natalicio da sr.ª D. Julia

Virginia de Castilho e Albuquerque, irmã do nosso presado director.

Os nossos parabens. — Retiraram para a Figueira da Foz os nossos correligionarios, srs. Domingos Lara e Antonio Vaz.

— Fixou a sua residencia em Lisboa, na Avenida Duque de Loulé, o nosso dedicadissimo correligionario, sr. José Soares das Neves.

— Fez na segunda-feira annos, o nosso estimavel assignante Francisco Pereira, pelo que lhe enviamos os nossas parabens.

ANNUCIOS

LEILÃO

Tribunal Judicial de Coimbra

No proximo domingo, trese d'agosto corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, se hão de vender em hasta publica alguns objectos de vestuario e uma cama de ferro, pertencentes ao espolio de Soledade Pinto Mourão, fallecida nos Hospitales da Universidade, que vão á praça pela segunda vez e por metade do preço da sua primitiva avaliação.

Coimbra, 7 de agosto de 1911.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmanete precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de *anesthetico por excellencia e sedativo poderoso*, substituindo as medicações a-tylida, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

Rua Ferreira Borges, 155 1.º — COIMBRA

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmanete de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas
ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minntos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
 SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
 Constituida por escripturas publicas
 de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Fialla em Portugal d'EQUITATIVA DOS
 ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
 Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Courça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de ch.ne, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa racho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira)

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3,600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

ESCRAVATURA MODERNA

Só é uma republica digna d'este nome aquella que, correspondendo ás ideias e aos fins que pretendem attingir-se e realisar-se na nossa epocha, fór uma republica eminentemente democratica, igualitaria e social.

Se tirarmos á Republica o socialismo — diziam já em 1848 alguns revolucionarios francezes — a Republica ficará o que foram todas do passado: — *burguezia, individual, feudal, tendente ao despotismo, numa palavra, Republica insocial!*

Nesta laboriosa e fecunda aurora do seculo xx, a revolução está acima da Republica.

As questões economicas, de libertação, de resgate, de emancipação e de salvação do proletariado, occupam o primeiro plano nas locubrações dos parlamentares e estadistas que verdadeiramente o são.

A evolução opera-se nos phenomenos sociaes, como se opera no mundo physico; e, pretender entrava-la, ou illudi-la com meros paliativos, é enganar a propria consciencia, e praticar um crime de lesa-humanidade, contra todos os que, trabalhando, pensam, sentem, soffrem e amam, ou seja um ideal de belleza, ou seja um ideal de justiça, de bem estar, d'harmonia, e de felicidade commum.

Accessivel como está a sciencia, e espalhada como anda já a philosophia das concepções sociaes mais perfectas, os que trabalham, mesmo a grande maioria, embora dum modo evidentemente rudimentar, já hoje sabem que o *burguesismo devorou o feudalismo tradicional, exactamente como o socialismo ha de devorar o capitalismo.*

Já hoje sabem pelo menos, que o escravo antigo sendo uma propriedade do seu dono, interessado em o valorisar, em o preparar para a producção, e para a reproducção da especie, que devia dar-lhe novos escravos, tinha, da parte do seu senhor, na doença, no desastre, na paralyzação do trabalho, e mesmo na invalidez, habitação, pão, cuidados, e assistencia certa, que o escravo moderno não tem, da

parte d'aquelles que só por um euphemismo cheio de benevolencia se chamam *chefes ou patrões.*

Se o escravo antigo era considerado *uma coisa*, o escravo moderno é considerado *um semovente*, que todavia, mercê da lei da concorrência, da offerta e da procura, tem de se alugar por preço inferior ao de uma cavalgadura, e sem que com elle se tenham os cuidados que se tem com esse irracional.

E, se não, vejamos: Ha uma crise, ou uma paralyzação de trabalho?

Passe fome!

Adoece?

Vá para o hospital!

Fica sem braços ou sem pernas?

Vá esmolar!

Envelheceu?

Mendigue, ou, se lhe fór possível, entre num asylo!

E' mulher, á qual, por trabalho igual, se pagou um terço do salario?

E' simples: — prostitua-se!

Os escravos antigos eram mais felizes. As suas ambições, pelo proprio estado da sua mentalidade, eram mais restrictas. Se não sabiam ler, também os seus senhores muitas vezes o não sabiam. Se não tinham exigencias espirituaes, também os seus senhores as não tinham. Se não tinham boa mesa, luz electrica, trem, automoveis, grandes gosos e commodidades, também os dos seus senhores eram bem limitados.

O contraste é agora mais vivo e mais affrontoso. Ante a lei da concorrência, ou um conflicto do capital com o trabalho, só tem probabilidades de arranjar occupação o que se alugar mais barato, ou o que mais promptamente atraiaçoar o elo da solidariedade que deve manter com os seus camaradas, — uma nova forma de corrupção do character.

Mas tem liberdade! — dizem os politicos de officio. Sim, tem liberdade, mas a liberdade que fez cessar o azorrague, para o substituir pela lei de bronze do salariato, e pela lei infernal da offerta e da procura.

A liberdade de morrer de fome, a liberdade que deixou

milhões de boccas sem pão, muitos milhares de desgraçados sem abrigo, e milhares de familias na nudez e na miseria mais revoltantes, mesmo na hora em que os armazens abarrotam de manufacturas e de generos alimenticios

A liberdade! Mas a liberdade não mata a fome, não veste os descamisados, não calça os *pieds-nus*, não dá abrigo aos sem casa, nem

sequer mata a sede aos sequeiros... de justiça. Mas a liberdade, como dizia Jules Simon, *é a egualdade de direitos, mas também um dever... a certeza de que ha jantar para hoje, e almoço para amanhã.*

A liberdade! Mas que se importa o proletario de estoiar de liberdade, se tem o estomago a rebentar de fome?

Fernão Botto Machado.

INQUERITO

De todos os cidadãos até hoje indigitados para a presidencia da Republica (Bernardino Machado, José Relvas, Manuel d'Arriaga, Magalhães Lima, Alves da Veiga, João Bonança e Azevedo e Silva) qual, no entender dos nossos leitores, deve ser o preferido?

Respondam num simples bilhete postal. Contaremos apenas os votos das pessoas que tem residencia fixa no circulo eleitoral de Coimbra (concelho de Coimbra, Louzã, Miranda do Corvo, Cantanhede e Mira).

Notas & Commentarios

Crise de trabalho

A classe operaria de Coimbra está atravessando uma grave crise por falta de trabalho, que se tem reflectido, principalmente, nos pedreiros e canteiros.

A direcção da respectiva Associação de Classe, acompanhada de alguns associados, procurou na sexta-feira o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil do districto, solicitando-lhe providencias no sentido de debellar o mal que parece aggravar-se de dia para dia.

Sua ex.^a manifestou os melhores desejos em resolver a questão e prometeu pedir immediatas providencias ao governo.

As commissões politicas secundaram o justissimo pedido dos operarios.

Uma vergonha

Chegam até nós informações que nos enchem de pasmo e provocam a nossa indignação.

Trata-se da situação insupportavel e cruel que tem no hospital da Universidade, as desgraçadas cujos nomes estão nos registos da policia.

Para os factos que vamos apontar chamamos as atenções dos srs. drs. Philomeno da Camara e Arthur Leitão, respectivamente administrador e clinico interno daquelle hospital, confiados em que suas ex.^{as} saberão fazer, com imparcialidade e justiça, o inquerito que reclamamos.

Dizem-nos que aquellas desgraçadas mulheres, na enfermaria que

lhes está destinada, chegam a passar fome! Que existe ali uma enfermeira, chamada Emilia, que leva o seu despotismo a ponto d'algumas vezes encarcerar as infelizes num quarto escuro! Que se passam dias seguidos que o medico da enfermaria não visita as doentes, e que a tal Emilia é quem designa as que podem ter *alta!* Que algumas daquellas pobres creaturas para fugirem áquelle suplicio atroz, procuram captar as boas graças da enfermeira, ofertando-lhe dinheiro, objectos d'ouro e peças de vestuario! Que desta maneira algumas saem do hospital ainda não completamente curadas! Que, ainda não ha muito tempo, foi entregue no commissariado, uma queixa contra a tal Emilia, a quem uma das doentes dera uma saia de seda!

Estes factos, a confirmarem-se, são uma vergonha e uma infamia. Contra elles protestamos, pedindo que se faça um amplo inquerito, castigando a delinquente e os seus cúmplices, porque nos affirmam que ella os tem.

Não nos iludamos

Encontrava-se nesta cidade o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina, bispo de Coimbra, na disposição de assistir á solemnidade da Senhora da Boa Morte. Tendo sua ex.^a recebido um officio da autoridade administrativa, communicando-lhe que, segundo a lei, ia proceder-se ao inventario e arrolamento dos bens da Sé Cathedral, apressou-se a partir para a sua vivenda da Carregosa, deixando, ao que se presume com certa razão, determina-

ções cathogoricas ao cabido para resistir á intimação das auctoridades.

Sendo assim, a Sé conservou-se fechada aos fieis na sexta-feira e até se celebraram uns officios tenebres na Igreja de S. João d'Almedina.

Quando o nosso amigo sr. Floro Henriques, mui digno administrador do concelho, se apresentou na Sé para começar os trabalhos de arrolamento, foi recebido pelo conego Francisco Moreira dos Santos, que lhe apresentou o protesto escripto do cabido e declarou não entregar as chaves senão por meios violentos.

Convidado pelo sr. Floro Henriques a acompanhá-lo ao governo civil, o serventario do sr. bispo fez identicas declarações ao sr. dr. Silvestre Falcão, pelo que foi recolhido na Penitenciaria, seguindo no comboio correio desse mesmo dia, para Lisboa, onde se conserva preso ás ordens do sr. ministro da justiça.

Dizia-se e nós mesmo o dissemos algumas vezes, que o sr. D. Manuel Correia de Bastos Pina era um prelado liberal e anti-jesuita. Temos que modificar hoje a nossa opinião.

Ao sr. governador civil, que mais uma vez deu provas da sua rara energia, não falta o apoio nem a confiança do governo, nem tão pouco o apoio moral da cidade de Coimbra.

O clero que tenha juizo.

Volta

Segundo informou a *Dezefa*, o dr. Angelo da Fonseca deixará a direcção geral da instrucção secundaria, superior, especial e... artistica, para reassumir a direcção do seu consultorio nesta cidade. Muito prazer.

Opinião

A proposta apresentada na Constituinte pelo sr. Innocencio Camacho, para que nenhum dos actuaes ministros possa ser eleito presidente da Republica, simplesmente tem em vista preterir a candidatura do sr. dr. Bernardino Machado.

Para que affirmar o contrario, se os factos se encarregam de negar outras affirmações?

E pretende-se afastar da presidencia o sr. dr. Bernardino Machado, para afastar o insigne estadista, sr. dr. Affonso Costa, da presidencia do conselho de ministros.

Concordemos que tudo quanto se tem passado na Constituinte sobre este assumpto, não passa duma lucta de principios. Concordamos ainda que as allegações de uma e d'outra parte são acceptaveis. Em nossa opinião, a restricção do sr. Innocencio Camacho é attentatoria da liberdade de voto e por consequencia offensiva dos principios democraticos. Se tivéssemos logar na Constituinte, repeli-la-hiamos com energia, por um sentimento de propria dignidade, o que de nenhuma forma significaria a acceptação da candidatura do sr. ministro dos negocios estrangeiros com exclusão de todas as outras.

Fazemos votos para que a Assembleia se inspire em sentimentos patrioticos, na resolução de assumpto de tanta monta,

Definindo

Não raras vezes temos sido acusados de intolerantes e odientes.

Não temos ligado importancia a semelhantes accusações; porém, hoje, não deixaremos passar em julgado taes infâmias e, por isso mesmo, vamos definir a nossa attitude que, aliás, ha muito tempo está definida.

O odio é sentimento que felizmente não conhecemos; nem sequer o sentimos para com os nossos figadaes inimigos.

Intolerantes? Sim, somos intolerantes, mas o nosso intolerantismo comprehende-se bem.

Nunca o manifestamos para aquelles cidadãos que vieram da monarchia para a Republica, com um passado limpo de toda a mancha e para terem, dentro do partido republicano, os mesmos direitos e obrigações que os antigos aliados. Esses cidadãos recebemollos de braços abertos, com tanto que estejam dispostos a cooperar connosco na obra emancipadora da Revolução, com o mesmo patriotismo e com a mesma fé.

Agora, aquelles monarchicos que vieram da monarchia para a Republica, somente para manter as sensuras que usufruíam e que, num processo commo de viderismo facil, tratam unica e exclusivamente dos seus interesses, pretendendo ainda por cima vexar aquelles que pelo ideal republicano comprometteram o futuro e a saúde, esses são os *adhesivos* que não podem já mais contar com a nossa transigencia, como não podem contar com a nossa solidariedade os monarchicos que uma vez se atascaram no pantano de crimes e vergonhas em que a monarchia se perdeu. E a nossa intolerancia abrange ainda todos aquelles republicanos que, num despreso inaudito pelos direitos dos outros, procuram crear para si proprios, uma situação excepcional, contraria a todos os principios de justiça, e que, num dado momento, maculam a pureza dos principios que apregoaram e defenderam. Esses não merecem o nosso respeito ou a nossa consideração.

Acima dos homens pomos os principios. Nunca o partidatismo ou a amizade nos cegou, a ponto de pactuarmos com processos menos dignos ou situações mal definidas.

17 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

FOR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XIII

Não levaram essas muito tempo: a carteira não continha papel algum, que podesse servir de esclarecimento; as folhas, pela maior parte em branco, só forneceram ao senhor Germinal algumas notas de compras e varias despesas, escriptas com má calligraphia, umas a lapis, outras a tinta.

O viuvo ficou immerso em profunda perplexidade; reflectiu tanto tempo que os objectos se lhe baralharam diante dos olhos, multiplicando-se confusamente; a final exaustado por taes diversas moções, arrecadou a carteira no fundo de uma gaveta, cuja chave metteu debaixo do travesseiro, e deitou-se.

Se o sonho não chegou, veio

Notas & Commentarios

Ora ahí está

Revoltou-se a academia e com razão, contra a portaria do reitor que encerrou os actos em todas as faculdades, depois das arruaças feitas na sala dos actos de botânica.

O reitor reflectiu, o governo concordou, e os actos recomenciam em todas as cadeiras, se não fossem os acontecimentos que se deram com a vinda a Coimbra, do deputado Miguel d'Abreu.

A academia offendeu-se, berrou a sua indignação, quiz actos em Lisboa como protesto contra a cidade e, agora, que o governo lhe fez a vontade, apparecem somente quatorze... indignados!

Resposta innocente

O administrador da Lousã, Octaviano do Carmo e Sá, não murmura agora do *souteneur* que — elle o affirmava — empenhou as joias da amante, porque precisa da sua valiosa protecção para alcançar um despacho que deseja.

A Sentinela

Em Cantanhede, começou a publicar-se uma folha doutrinaria, politica e scientifica, de que é director o sr. José da Silva Torres Caldinhas.

Recebemos o primeiro numero. Ao nosso collega desejamos muitas prosperidades.

Aggressão

José Fernandes, casado, residente no lugar da Paz, do concelho de Pombal, quando hontem se dirigia a uma propriedade sua, para regar, foi barbaramente agredido por Antonio Ferreira e seu pae, tambem naturaes do mesmo lugar, quando abria as aguas que aquelles tambem pretendiam para regar uma propriedade sua, visinha daquelle.

O Fernandes recolheu ao hospital desta cidade, sendo grave o seu estado.

Interesses de Coimbra

As commissões politicas desta cidade, reunidas em sessão conjuncta no Centro José Falcão, resolveram, por unanimidade, nomear o presidente da commissão municipal, sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, seu representante na commissão que ha de tratar e defender os interesses de Coimbra.

Esta commissão ficou assim constituida: dr. Eduardo Vieira, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, pela

em seu lugar o pesadelo; pelas fendas da janella, pelo buraco da fechadura, ou pela chaminé, insinuavam-se ladrões, que esquadrihavam na gaveta com deploravel atinco.

O senhor Germinal, inundado de suores frios saltou fora da cama, e em pé, descalço, immovel no seu traje alvejante, passou o resto da noite a perguntar a si proprio onde poderia occultar melhor o seu importuno thesouro.

Ao romper do dia, surgiu-lhe uma idéa. Desarrumou a cama, ergueu uma tábuá do soalho, e por debaixo d'ella excavou um esconderijo, assás engenhoso.

Feito isto vestiu-se e foi de corrida dar a sua demissão da secretaria, e fazer valer os seus direitos a aposentação.

A secretaria!... Bem lhe importava agora a secretaria! Só cuidava em desencantar a familia Toucard, e desembaraçar-se de uma aterradora responsabilidade, em proveito d'ella.

Outro qualquer julgaria ter feito muito, indo depositar a somma no mais proximo commissariado de policia, mas o senhor Germinal não era do feitio de outro qualquer; na sua escrupulosa delicadeza, considerava-se como ligado ao morto por um compro-

missão municipal administrativa; João Rodrigues de Moura Marques, pela Associação Commercial; dr. Alberto Nogueira Lobo, pela Sociedade de Defeza e Propaganda de Coimbra; Antonio Ribeiro Junior, pela Federação das Associações Operarias.

A lei de separação

Termina amanhã o prazo para entrega de requerimentos pedindo a pensão que a lei concede aos ecclesiasticos.

No distrito de Coimbra, além do bispo da diocese e 3 conegos, recusaram a pensão 118 parochos collados.

Correios

Foi mandado passar á inactividade, o 1.º aspirante da estação telegrapho-postal desta cidade, sr. José de Figueiredo Paiva.

O sr. Adelino Pinto Amado, foi exonerado do logar de encarregado da estação postal de Almaguez.

Misericórdia de Coimbra

O provedor e vogaes da Santa Casa da Misericórdia resolveram, por unanimidade, acabar com a officina de encadernação que ali havia. Aquella officina estava dando actualmente deficit e, como os educandos não apprendiam de boa vontade aquelle officio, resolveram os n.ºs correligionarios substituir a officina por outra de carpintaria e mercenaria.

Apurou-se tambem, e foi ainda esta razão que determinou os mesarios a fazer a substituição indicada, que dos quarenta encadernadores que até hoje saíram da Misericórdia, somente dois não abandonaram o officio por outros misteres.

Escolas Normaes

A matricula nas escolas normaes desta cidade, ha de fazer-se desde amanhã até ao dia 15 do proximo mez de setembro.

O candidato deve apresentar com o requerimento, os seguintes documentos: certidão de idade pela qual prove não ter menos de 15 nem mais de 25 annos, completados até ao dia 31 de dezembro do anno corrente; certidão de aprovação no exame da 3.ª classe (1.ª secção) do curso geral dos lyceus; certidão do registo criminal.

Os candidatos que não apresentarem o segundo dos documentos referidos, tem de apresentar certidão de exame d'instrução primaria (2.º grau) e serão submettidos a exame de admissão.

misso; tinha sempre presente na memoria aquelle rosto contrahido, sentia aquella mão fria apertando a sua, ouvia aquella voz agonizante a dizer-lhe:

— Entregue-o pela sua propria mão a...

Mas... a quem? A alma, fugindo, levára a chave do enigma. Fosse a quem fosse: Onésimo dissera «Pela sua propria mão»... e isso era o bastante para o senhor Germinal não se arredar um passo da vontade expressa do moribundo.

Poz mãos á obra sem tardança. Durante muitos mezes, viram-no sair quotidianamente ao romper d'alva, para só voltar depois de noite, estafado, moído e de mau humor. Interrogou o *Almanach do commercio*, gastou dez pares de botas nas ruas de Paris, faticou os echos da prefeitura de policia, por pouco não pegou de estaca em cada uma das legações estrangeiras, percorreu os arrabaldes, esquadrihou Versailles e seus suburbios, revolveu céu a terra, e comtudo não descobriu em parte alguma vestigios de passagem ou da morada do Onésimo Toucard.

Ora, enquanto as suas pernas fucionavam ao longe, as notas de banco abaloretavam no buraco

CANAL

Pouco depois de proclamada a Republica, começou a fallar-se com certa insistencia, na abertura dum canal maritimo desde a Figueira da Foz até Coimbra, que seria aberto por uma poderosa companhia norte-americana, mediante a concessão por 99 annos, findos os quaes o canal ficará sendo propriedade do Estado.

Dizia-se que, além da concessão mencionada, a Companhia pedia para o governo decretar uma lei especial de expropriação, cedendo-lhe ao mesmo tempo, gratuitamente, os terrenos por onde houvesse de ser traçado e que pertencessem ao Estado.

Zombou-se dos individuos que nessa iniciativa andavam empenhados, duvidou-se da organisação dessa poderosa companhia, e tão arrojado intento ainda hoje é, para a grande maioria, um sonho lindo, lindissimo sem duvida, mas que será difficilmente realisavel.

Impossivel não é, com certeza, contanto que se organise uma companhia que disponha de capitães sufficientes para tão admiravel e arriscada empreza.

Nestes ultimos dias de novo se tem nella, e, segundo temos no nosso fallado presado collega *Gazeta de Coimbra*, o governo foi já ouvido sobre o assumpto, não só pela referida Companhia, mas ainda por outra que, para o mesmo fim procura organisar-se ou organizou-se já, na Belgica.

Não conhecemos a opinião do governo sobre o assumpto, nem sabemos das suas intenções. Comtudo, temos o dever indeclinavel de dizer-lhe o que sobre elle nos offerece: — Este ou outro qualquer governo não deve fazer a menor concessão para esse fim, enquanto a Companhia não depositar, em Portugal, os capitães calculados para conseguir a realisação do que se deseja e pretende. Veja-se que tal empreza vae inutilizar por completo os fertilissimos e arroteados campos do Mondego, tão necessarios á produção de cereaes, e que um fracasso resultaria para nós, isto é, para a economia nacional, num estrotondo e monumental desastre.

Estamos a ver um sorriso de bonhomia, nos labios de certas creaturas, aliás bem intencionadas, por nos verem tomar a serio a questão.

Deixa-lo, porque repetimos — a abertura do canal não é coisa que se não possa fazer. E oxalá que se fizesse.

á mercê dos ladrões ou do incendio; e a pequerrucha, confiada a uma ou outra vizinha obsequiosa, desaprendia de sorrir á mascara ferrugenta de seu pae. Um tal estado de cousas não podia prolongar-se, e o senhor Germinal desistiu emfim das suas correrias infructiferas; quebrou o mealheiro, no qual, desde que enviuvára, ia juntando soldo por soldo, os elementos de um dote para sua filha; e com esse dinheiro, deduzido do seu passado, fez publicar um annuncio nos jornaes... depois dois... depois tres... depois vinte...

A medida que o tempo decorria, o senhor Germinal tornava-se mais frenético, mais nervoso, mais pusillanime. Os noventa e dois mil francos invadiram-lhe o cerebro, submergindo todos os seus pensamentos. Tiraram-lhe o sono e o appetite absurdos terrores; paralyzaram-se-lhes as faculdades moraes a ponto de não osar mais afastar-se de casa, e dispoz as cousas de modo que nada interrompesse o seu captivo voluntario. Primeiramente, matriculou Rosa em um collegio proximo, com a condição expressa de a virem buscar todas as manhãs, e trazer-a de tarde. Depois contractou com uma agen-

UNIVERSIDADE E OS ESTUDANTES

Do academico sr. Fausto Lopo de Carvalho, intelligente alumno da faculdade de sciencias, recebemos a carta que em seguida publicamos:

Sr. Director.

No jornal *A Tribuna* n.º 101, vem publicado um artigo sobre a Universidade e os estudantes, assignado por J. S. B. que encobertamente se refere ao autor destas linhas.

Allude esse artigo a injustiças praticadas pelo Ex.º Sr. Dr. Bernardo Ayres nos actos de zoologia.

Assim, elogiando o meu condiscipulo Alberto Alvaro Dias Pereira, classificado com 15 valores, apesar de ter feito magnificas preparações durante o anno, refere-se em seguida a um alumno que, não tendo apresentado trabalhos praticos — segundo o lente o declarára em pleno acto — fôra classificado no dia 4 de agosto com 17 valores.

Fui eu o alumno que nesse dia obtive a classificação de 17 e, por isso, em legitima defeza, venho desmentir a affirmação de que o auctor da local se fez echo.

O Ex.º Professor da cadeira não declarou em pleno acto que eu não tivesse feito preparações durante o anno, mas sim que as entregui sem serem acompanhadas do respectivo relatorio.

Do mesmo modo procederam todos os alumnos do curso á excepção de dois, se me não enganar.

Como o sr. J. S. B. poderá ver no muzeu de zoologia, onde estão guardadas as melhores preparações executadas pelos alumnos, foram das minhas utilizadas as seguintes:

Protozoarios.
Tecido epithelial.
Mesenterio do sapo (impregnação).

Cortes no figado da *Tropidozaura algira*.
Cortes no baço da *Tropidozaura algira*.

Cortes transversaes e longitudinaes no distomum hepaticum.
Preparação do aparelho digestivo do *Hirudo officinalis*.

Das preparações do meu condiscipulo foram aproveitadas as seguintes:

Nervoscatico da ra.

cia de annuncios para que, até nova ordem, o seu reclame fosse publicado duas vezes por mez. E feito isto, aferrrolhou-se dentro de casa e entrou de sentinella.

Ninguém o rendeu no seu posto; e ahí adquiriu, pouco a pouco, uma doença singular. Ou fosse porque aquella perpetua expectativa, sempre alerta e sempre frustrada, tivesse enfraquecido as suas faculdades mentaes, ou porque o contacto incessante do dinheiro desenvolvesse n'elle predisposições latentes, começou a manifestar symptomas de avareza. Achou-se muitas vezes, sem saber como, a mergulhar as mãos, tremulas de voluptuosidade, no masso das noventa e duas notas de banco, a amarrotal-as, rindo de prazer ao escutar deliciosamente o seu macio *fru-fru*. E então, envergonhado de si mesmo, afastava-se de subito, fazendo votos sinceros pela aparição de um Toucard qualquer.

Sete annos se passaram assim. Rosa tinha doze, e o collegio já a enfasiava. Logo que se installou definitivamente no domicilio paterno, a sua physionomia, fresca e louça, illuminou-se como uma aurora boreal.

(Continua.)

Tecido muscular estriado.
Protozoários.
Cortes transversaes e longitudinaes na tœnia saginata.

Não quero que o autor da citada local veja nestas minhas palavras intuito de desmerecer as qualidades intellectuaes do Dias Pereira; procurei apenas esclarecer o sr. J. S. B. no ponto em que a mim se refere.

Agradecendo a V., Sr. Director do jornal *A Tribuna*, a publicação d'estas linhas e promettendo que não voltarei a incommoda-lo sobre este assumpto, assigna-se com toda a consideração, de v. etc.

Coimbra, 12 de agosto de 1911.

Fausto Lopo de Carvalho.

A nacionalisação do ensino

O insigne pedagogo e homem de letras, sr. dr. João de Barros, teve a amabilidade de nos offerecer o livro que agora publicou com o titulo que nos serve de epigraphe. Agradecemos muito reconhecidos.

Luso

O sr. director geral dos correios, Antonio Maria da Silva, ordenou que a estação telegrapho-postal de Luso esteja aberta durante os meses d'agosto e setembro, até ás 9 horas da noite.

Cirio

Deve saber amanhã da igreja de S. Bartholomeu para a Ribeira de Taveiro, o cirio da Senhora da Nazareth.

Muitas familias desta cidade tem por costume antigo ir merendar ao areal do rio, á sombra dos salgueiros.

Cinematographo

A empresa do Theatrô Avenida resolveu proporcionar ao publico, nos sabbados e domingos, durante os meses d'agosto e setembro, sessões cinematographicas para as quaes tem adquirido fitas de effeito seguro.

Aos conservadores

portuguezes
E' o titulo dum pequeno livro, original do illustre pamphletario dr. Alfredo Pimenta, que recebemos da casa editora dos srs. Cernadas & C., Rua do Ouro, 190, 192 — Lisboa.

Agradecemos a offerta.

Pelo ministerio da marinha e colonias, foi promovido a alferes medico, o alumno da faculdade de medicina, sr. José da Silva Neves.

Desastre

José Maria, de 26 annos de idade, morador nas vendas de Ceira, assentador da Companhia dos caminhos de ferro, quando hontem, juncto do apeadeiro das Carvalhosas, se apeava do comboio que daqui seguia á tarde para a Louzã, perdendo o equilibrio, cahiu á linba, sendo colhido pelo comboio que lhe fracturou a perna esquerda em dois sitios.

CARNET

Partiu para a Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso presadissimo amigo e intelligente collega de redacção, sr. dr. Julio Fonseca.

Tambem partiu para aquella cidade com sua ex.^{ma} familia, o nosso estimavel assignante, sr. Joaquim Ferreira de Figueiredo, abastado proprietario no Ameal.

Para as Caldas de S. Geminil, partiram os nossos queridos amigos, cidadãos Joaquim Simões de Campos e Augusto Ferreira de Figueiredo.

Esteve em Coimbra o nosso amigo e correligionario, sr. A. S. Folkibé, considerado commerciante em Lisboa.

CARTA DE PENELLA

8-8-911.

O *Intransigente* de ante-hontem, publica a já muito publicada noticia, de em breve se organizar nesta villa um centro republicano *Candido dos Reis*, sendo seus iniciadores Isaac Pereira Lobo, Augusto José Mendes Arnaut, Pedro Couceiro da Costa, Joaquim José Mendes Arnaut, João Augusto d'Oliveira Gomes, Joaquim Augusto Julio, João Augusto Alexandre, Bernardino Simões, Antonio Ramos e Manuel Pedro Pires.

Porque não ficaria por aqui o correspondente do *Intransigente*, limitando-se a apresentar esses novos e conscienciosos democratas, que decerto passariam aos olhos de quem não os conhece como sinceros e verdadeiros?

Mas não, accrescenta. « Quanto á qualidade dos dez membros desta commissão... serios, honrados, isentos do monarchismo, sendo cinco republicanos da velha guarda, verdadeiros e sinceros republicanos deste concelho ». E' precisamente este periodo, que merece reparo dos authenticos republicanos, por não traduzir a expressão da verdade, forçando-nos antes, que com certa comiseração, a escarpellisar a vida d'essas creaturas, no louvavel desejo de bem informar o publico; pois só assim, tocaríamos em tanta laseira e podridão.

Mendes Arnaut (correspondente do *Intransigente*) penetrou no cofre do municipio, como resa a syndicança recentemente feita por o nosso correligionario Santos Madeira. Ha mais de um mez, conheceu a accusação e a camara ainda espera a sua defeza. O seu velho credo republicano, atesta-o a abstenção na ultima eleição, a galopinaagem a favor dos *thalassas* na penultima, e o facto de elle proprio votar em Marnoco e Adolpho Guimarães.

A fé, a dedicação partidaria dos dez, nega-a o mesmo correspondente que agora o affirma, e tem affirmado em outras correspondencias, cartas abertas e prospectos, que desde outubro correm mundo, inculcando-se republicano unico e de sempre no concelho de Penella. Quando é que fallou verdade? Agora, ou então?

Mas uma vez foi letra morta á sua porta; a mentira, está no programma com que sempre tem orientado a sua vida politica.

Pedro Couceiro — diz-se agora republicano; mas convidado pela auctoridade administrativa para fazer parte da commissão partidaria, negou-se pelo facto de nella não entrar Mendes e outros adeptos do grupo da Boiça e do conspirador Antonio Freire. Diz-se republicano agora; mas censura e desaprova, quanto façam republicanos, no interesse da Republica, appoia e estima os *thalassas* conspiradores, fora e dentro da Penitenciaria.

O outro Mendes. — E' irmão do primeiro e talvez seja republicano em Lisboa. Em Penella é d'elles, dos *thalassas* e só d'elles.

Oliveira Gomes — attingido pela syndicança da camara, ha de responder por falsificações na escripta, substituição de livros, subtração de muitas folhas e mais manigancias...

Thalassa impertinente, logar tenente e confidente do conspirador Freire.

Antonio Ramos — um pobre pateta ao dispor do manhoso conspirador parochico de Podentes, á ordem de quem praticam a infame fraude que produziu a annullação da venda do baldio da junta e para esta *cheque-mate* de cerca de dois contos de réis.

Manuel Pedro Pires — ex-encarregado da estação postal do Rabaçal e della escorraçado por traficanças e *escroquerias* averiguadas em syndicança ordenada pela respectiva direcção geral.

Os restantes são todos da mesma força. Especializo comtudo, o actual empregado do correio, sr. Lobo, para dizer que de sua ex.^a e do seu credo politico, pouco se sabe aqui.

Veio de S. Fiel e a sua bagagem contem numerosas recordações e algumas de muito valor, daquella celebre mansão, as quaes bem atestam a sua passagem por lá.

Pareceu-nos republicano dedicado á causa, mas juntando-se a esta turba-multa, capitaneada por Mendes, Freire & Guimarães, dá-nos margem a suppôr se sua ex.^a será republicano da Republica de Homem Christo, de Paiva Couceiro, de João Franco e tantissimos outros de eguaes meritos, se um republicano são e puro, digno do reclame que fez em volta do seu nome, sempre inspirado nos principios democraticos. Acautele-se com elles e creie que esses nove socios a que se juntou ou que se lhe juntaram, visam a queda dos republicanos, visam a destruição da syndicança, visam finalmente o mando com os seus caciques á frente; um liberto da penitencia; outro, pronunciado sem fiança e um terceiro que em terras de Hespanha, enfileira ao lado d'essa cafila de bandidos e traidores, prestando assim o seu auxilio á idialista monarchia Pavante, e a sua dedicação ao seu mentor Freire. Por detraz d'elles, estão muitos outros como affirma a alludida correspondencia. Ha os Franças, os Linos, os Albuquerque e os Camões que por aqui vagueiam e que serão o poderoso sustentaculo do tal Centro, que dizem ter por patrono o nome veneravel de Candido dos Reis, que elles exploram para conseguir fins que se furtificassem, inutilisariam por completo a obra porque morreu o seu patrono.

Carlos Craveiro.

Satira?

Augusto Batata, filho de Joaquina Batata, casado com uma costureira das Lages, assaltou hontem, na estrada de Lisboa, uma rapariga, correndo para ella e proferindo as maiores obscenidades.

Aos gritos da perseguida acudiram algumas pessoas.

Contra o perseguidor que fugiu, vae ser apresentada participação em juizo.

Actos

Terminou com distincção o 3.^o anno de preparatorios medicos e 4.^o de philosophia, o nosso presadissimo amigo e correligionario, sr. João Miguel Ladeiro, a quem affectuosamente abraçamos.

COMMUNICADO

Universidade de Coimbra

Para melhor esclarecimento da verdade, não posso deixar de fazer referencia a declarações feitas pelos meninos que conseguiram do omnipotente senhor reitor a abertura e encerramento de matriculas, já depois de terminado o anno e quasi no fim dos actos.

Quando estes meninos eram interrogados pelos seus companheiros que accumularam cadeiras, sobre se estavam ou não arrependidos de não terem feito o mesmo, elles franca e claramente diziam que se davam por muito satisfeitos, tirando as suas cadeiras da matricula inicial. Isto, que se passava já quasi no fim do anno, prova-se com muitissimas testemunhas. Eram elles que vinham pelas suas boccas, demonstrar que nunca foi sua intenção metterem-se em tão ardua tarefa; porque não se achavam com forças para a levarem até final com bom exito, levando-nos a concluir por estas declarações, que os celebres requerimentos mettidos em janeiro, com que se pretende justificar tão grande iniquidade, não podiam existir na secretaria desde esse mês.

Outra que não é menos importante.

Quando os seus nomes foram inscriptos nas pautas, causaram

admiração no espirito de todos os estudantes que d'isso tiveram conhecimento, dirigindo-se alguns d'elles ao omnipotente senhor reitor para que os deixasse matricular em mais cadeiras e para allegarem este direito, invocaram as recentes matriculas dos referidos meninos.

Qual foi o seu espanto, quando o sr. Dr. Daniel Ihes disse que não podia consentir matriculas já quissi no fim dos actos. Esta resposta de sua Ex.^a deu origem, e com muita rasão, a que os rapazes protestassem contra esta medida de funil e em altos brados dizerem, que esta grande injustiça precisa de ser conhecida pelo governo da Republica.

Estes brados continuaram e quando alguns chegaram á universidade na mesma attitude, foi muito maior o seu espanto quando um dos referidos meninos bonitos Ihes pediu que se calassem porque os seus protestos o podiam prejudicar e aos seus companheiros em tão grande farçada.

Vejam os leitores a consciencia com que ella foi praticada. E' para esta grande iniquidade que chamo a attenção do governo e do parlamento para salvarem da lama a nossa querida Republica, que tanto sangue fêz derramar e tantas privações fez sofrer, porque o que se está passando na universidade representa uma affronta não só para todos os estudantes mas muito principalmente para uma instituição democratica.

Faço a justiça a esses homens de tratarem desta questão como ella merece, porque então seria

renegarem o seu passado, desmoralisarem a instituição vigente e tornarem nulla toda a sua propaganda a favor da justiça e da equidade.

José Ferreira.

Emprestimo

Na quinta-feira reuniram nos Paços do Concelho os quarenta maiores contribuintes.

A Commissão Administrativa ficou auctorizada a contrahir um empréstimo de 240 contos de réis, para pagamento do seu debito ao Credito Predial.

Desta operação, affirma-nos pessoa versada no assumpto, resulta uma economia para o municipio.

Descanço semanal

A Camara declarou-se incompetente para tomar qualquer deliberação sobre a representação que lhe foi entregue pelos vendedores de vinho a retalho, que pediram para não encerrar os seus estabelecimentos.

Vae prestar serviço em Angola, o sr. Antonio Galvão, aspirante da repartição de finanças d'esta cidade.

Ajudante de pharmacia com alguma pratica, precisa-se na Pharmacia Craveiro — Espinhhal. Para tratar n'essa pharmacia, ou em Coimbra, na Drogaria Villaça.

Tinturaria a vapor	La Parisienne	Lavados a secco
O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO		
Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489		
SUCCURSAL — 382, RUA FORMOSA, 364		
(Em frente á Photographia MEDINA)		
A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA		
Agente em COIMBRA:		
JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)		

Importante novidade therapeutica REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.^o E — Lisboa.

"A TENTADORA"

19 — Largo Dr. Miguel Bombarda — 26 (Portagem)

Trespasa-se este estabelecimento o mais bem situado de Coimbra, proprio para qualquer ramo de negocio. Este estabelecimento trespasa-se sem fazendas e livre de qualquer encargo.

Dirijam-se a Antonio Pereira de Mello, no mesmo estabelecimento ou na Estrada de Beira, 67.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas
ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garagem, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA
M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200
Deposito de garantia " 50.000\$000

Fundadores - Comendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Comendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Berto do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Comendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Berto do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo continuado integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

I largo do Camões, 11, 1.º - **LISBOA**
ou ao seu agente em Coimbra
JOÃO GOMES MOREIRA, R. Y. da Luz, 55

ÁS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chie e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA
Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro **COIMBRA**

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira)
COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos **GRANDES ARMAZENS DE LISBOA**, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em *accessorios* para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda-branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31
(ESTRADA DA BEIRA) **COIMBRA**

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

RESULTADO DO NOSSO INQUERITO

Bernardino Machado, 61 votos; Magalhães Lima, 35 votos; Anselmo Braancamp, 26 votos; Manuel d'Arriaga, 14 votos; José Relvas, 1 voto.

Venham mais respostas.

INTERESSES DE COIMBRA

Na lucta pela existencia o individuo, assim como o aggregado de individuos, tem deante de si dois campos abertos á sua actividade: desempenho de funcções meramente sociaes, e applicação a operações d'interesse fundamentalmente proprio.

No primeiro caso, o individuo consegue vencer e assimilar o meio em proprio beneficio, mas secundariamente, como corollario da sua funcção que originariamente visa o bem social; no segundo, o individuo, operando, dirige a propria operação immediata e directamente a seu proprio beneficio e o bem social é, então, um corollario. Porque elle se enriquece, produzindo trabalho, é que uma certa quantidade desse trabalho, dessa riqueza, vae augmentar a riqueza e bem estar social.

Desta differenciação se vê claramente que o modo de luctar, que a competencia na lucta, de differente modo se pode tambem orientar.

Nas funcções sociaes, como é o bem social que primeiro se visa, tambem é certo que tem de suggerir quando, como e quem é que ha de desempenhar-se de certas funcções.

Nas funcções individuaes, fundamentalmente egoistas, o individuo não tem que dar satisfações, o campo da sua acção é mais livre, mais expedito; mas,ahi só elle, o individuo, assim como livremente lucta e emprehende, tambem livremente recolhe o fructo do seu trabalho ou se subjeita ás contrariedades do acaso ou da sua imprevidencia.

Se considerarmos os povos dentro da Humanidade — as regiões dentro duma Nação, ou as cidades dentro duma região ou de uma Nação, a

questão ainda é muito semelhante.

Dentro de cada nação as cidades, ou quaesquer outras aggregações, podem attender ao seu bem estar, augmentar a propria riqueza e fomentar o seu progresso já conseguindo do respectivo governo vantagens que taes effectos produzam, já exaltando a propria iniciativa, disciplinando e orientando as proprias energias, procurando conseguir as maximas vantagens, fomentando a sua riqueza, expandindo-se e robustecendo-se.

No primeiro caso a cidade tem um limite para as proprias exigencias a fazer ao Estado: — o bem geral da Nação, a colisão de interesses, e a harmonia dentro do corpo social onde tem que se encontrar um equilibrio razoavel; no segundo caso cousa alguma delimita a actividade desse aggregado.

Produz, e prepara-se cada vez para mais e melhor produzir; estuda as suas condições; rebusca bem como exercer a propria actividade; educa-se e embeleza-se, e caminha na marcha accelerada do progresso.

Esta lucta exige mais actividade, mais raciocinio, mais disciplina, mais bom senso; mas é, em compensação, a mais firme, a melhor conducente ao fim a attingir.

Assim tambem a nossa linda Coimbra.

Nós, conimbricenses, temos o inalienavel direito de pugnar pela consideração que o Estado deve ter para com esta cidade; mas este combate tem que ser ponderado.

Uma coisa que ainda não vi affligir os meus concidadãos foi o pensamento de que uma cidade como um indi-

viduo, além das vantagens immediatamente materiaes, carece de prestigio moral, carece de ter condições de civilisação que a elevem acima de qualquer burgo que surgisse da junção de meio milhar de argentarios sem cerebro nem coração.

Acreditem os meus leitores que não é com a céga obstinação num unico sentido, deixando no esquecimento tantas questões importantes, que velaremos pelos interesses da nossa Coimbra.

Pelo contrario.

Só a lesaremos não obtendo o minimo e insignificante porque combatemos e deixando perder a oportunidade de

obter o de que carecemos, e que é o maximo.

Este, porem, já vae longo. Tive que me prender em definir doutrinas, logares communs do bom senso alias, mas logares communs que parecem não estar no inconsciente de muitos dos nossos grandes patriotas. Em numeros seguintes especialisarei, no que não terei mais do que esplanar as reclamações que o Comité Revolucionario, logo no proprio mez d'outubro, fez ao Governo Provisorio. Veremos se as nossas reclamações não seriam de molde a satisfazer uma cidade que desorientadamente não se obtinasse na caturrice.

Flores Henriques.

INQUERITO

De todos os cidadãos até hoje indigitados para a presidencia da Republica (Bernardino Machado, José Relvas, Manuel d'Arriaga, Magalhães Lima, Alves da Veiga, João Bonança, Azevedo e Silva e Anselmo Braancamp), qual, no entender dos nossos leitores, deve ser o preferido?

Respondam num simples bilhete postal. Contaremos apenas os votos das pessoas que teem residencia fixa no circulo eleitoral de Coimbra (concelhos de Coimbra, Louzã, Miranda do Corvo, Cantanhede e Mira).

Notas & Commentarios

A. O.

Seguramente ha dois mezes que A. C. nos anda a seringar.

Ora A. C. não comprehendeu ainda que se não tratamos do assumpto a que se refere, é porque temos para isso um bem justificado melindre?

Bem sabe que muita gente veria na nossa attitude uma vingança reles e mesquinha. E como é quasi impossivel prescrutar o espirito de cada um, cançar-nos-biamos a bradar a pureza das nossas intenções que pouca gente nos acreditaria.

Estamos fartos de accusações injustas que ferem e magoam sempre, dolorosa e profundamente.

Beijos d'amor

Um nosso amigo esteve ha dias em Beja e visitou o paço episcopal.

Sobre uma mesa, encontrou um telegrama enviado de Coimbra ao bispo d'aquella diocese, o famigerado e seraphico D. Sebastião, por um lente de direito.

O telegramma resa assim:

«Beijo com profundo sentimento as mãos de V. Ex.ª».

Al filho! que bem que fallas!...

Falhou

Annuncion-se para ante-hontem a vinda dos Paivantes, para restabelecimento da monarchia dos adeptamentos e ingresso no Paiz da Companhia de Jesus.

Na vespera, tinhamos feito as nossas derradeiras disposições, na expectativa de nos defrontarmos com Mario Pessoa.

O golpe falhou ainda mais uma vez.

Não percamos, porem, as esperanças de vermos por ahi esses valientes. Pelo menos é esta a opinião d'um jesuita de casaca muito nosso conhecido.

Querem ver que é agora que o menino se resolve a partir-nos as ventas?

Que medo!

Birra d'urso

A Defeza não perde a birra de pegar comnosco. Lá vem no ultimo numero da gazeta um *suelto* em que a insidia ferveilha cavilosamente.

Só por lapso não se mencionou o nome do venerando democrata Anselmo Braancamp, no inquerito que abrimos.

Contudo, lá diziamos: de todos os cidadãos até hoje indigitados...

Esta explicação não a devemos á Defeza mas sim a *Um assiduo leitor e assignante* que nos mandou um postal do seguinte theor:

«Acabo de ver, numa local do jornal de que V. é mui digno Director uma pergunta aos seus leitores, que consiste em estes indicarem qual dos cidadãos até hoje indigitados para a presidencia da Republica, deve ser o preferido.

Parece-me, senhor Director, que V. Ex.ª se esqueceu de indicar um nome que já tem sido apresentado e que, no meu entender, seria no momento actual da nossa politica, como presidente da Republica, uma figura proeminente. Este nome é Anselmo Braancamp.

Se, acaso, a pergunta de V. Ex.ª tem unicamente em vista a escolha d'entre os nomes indicados, eu, d'entre esses, pronuncio-me pelo Dr Bernardino Machado.

Isto, senhor Director, sem partidatismo».

Vingança

Dizem que a vingança é o prazer dos Deuses.

O nosso amigo e correlligionario João Freitas, que é levadinho da breca, foi insultado por uma *canastra* quando da sua excursão a Vigo, que lhe chamou *carboreto* e *bufo*.

Ha dias João Freitas encontrou a boa da *canastra* no Gremio de Luso. Esperou-a á sabida e cumprimentou-a cortezmente:

— Boa noite, senhora D. Paivante.

No dia seguinte, a conspiradora fugia de Luso com medo dos instinctos sanguinarios dos *carboretos*.

Sà Marche!

Dura e ingrata tarefa a de dizer mal por systema.

Ha por ahí intelligencias que, dir-se-hia, não terem outra occupa-ção.

Eu imagino a lucta, os esforços os desanimos desses pobres obce-cados, ou desses perversos criti- cos.

Vejo-os desdobrando nervosa- mente as folhas da capital e pro- curando com o tremulo dedo dos inquietos uma epigraphe de sensa- ção.

Rostos affeitos à contracção per- manente da duvida e às vincas rí- gidas da suspeita, olhos educados na prescrutação de quanto é vago, impreciso, mysterioso...

Reticencias vivas, que pensam e... que se affligem constante- mente.

Que viagens dolorosas fazem diariamente aquelles espiritos atra- vez das provincias diferentes dos jornaes. Senão vejam:

Editorial — desanimador.
Snetos — ironicos, contunden- tes.

Locaes — intransigentes.
Noticias — indifferentes.
Folhetins — francezes.

Que horror!
Imagem pois, quando de repen- te surge a noticia de uma agitação, uma sessão acimada no Parlamen- to, uma greve, uma desobediencia, em summa, qualquer cousa que demonstre uma vez mais, que o Governo é ainda preciso, porque os homens não são ainda perfeitos.

Nesse momento os olhos do critico desentevagam-se, a propria intelligencia vence o seu estrabismo convergente, a contracção perma- nente da duvida dilne-se numa bea- lifica expressão de prazer burguez, a vinca rigida da suspeita, por mi- lagre myologico integra-se em cur- vas de seraphica textura e das pupillas irradia uma luz muito viva, com um cacho de sentenças em cada raio luminoso, com uma superioridade divina em cada vibração ethe- rea.

Grandioso, o critico, lança aos quatro ventos o seu Eureka. Maior do que Archimedes, infinitamente superior em decisão marcial a Na- poleão, vendo finalmente rair o Austerlitz da vindicta, e esquecendo todos os Waterloo da anciedade.

Nesse momento, com dois dedos sobre o mappa, isola Portugal do mundo civilisado, e esquecendo que agitações, sessões animadas no Par- lamento, greves e tudo o mais são o pão nosso de cada dia das civili- sações hodiernas, o fundamento mesmo, o estímulo principal, a jus- tificação precisa do Progresso, ex- clamam com grande ar de melo- drama: Como isto vae mal! Como isto vae mal!

Triste visão de febricitante, que logo desaparece para dar lugar de novo aos mesmos editoriaes desani- madores, aos mesmos snetos ironi- cos e contudentes, ás mesmas noticias indifferentes, aos mesmos folhetins francezes e sobretudo á mesma tranquillidade, á mesma or- dem, que os votos mais profundos e as orações mais irreverentes não perturbam nunca, porque a arvore politica tem raizes profundas e a seiva democratica é vigorosa.

Ah com que profundo desgosto repetirão a phrase daquelle francez que nos dizia ha tempos: *Cd marche quand mème.*

Dura e ingrata tarefa a de dizer mal por systema, tristes das intel- ligencias que não tem, a bem dizer outra occupaço.

Aleixo.

Sarau

Publicamos hoje o programma do sarau que ha de ter lugar na proxima segunda-feira para compra de fardamento aos alistados no Bata- lhão Nacional de Coimbra que não podem adquiri-lo por conta propria.

1.ª parte. — A *Portuguesa*, can- tada pelo Orpheon do Batalhão; dis- curso pelo sr. Dr. Bernardino Machado; Versos, pelo sr. Alferes Au- gusto Casimiro; *Se m comar a sem*

dinheiro, comedia em 1 acto des- empenhada por amadores.

2.ª parte. — Discurso pelo sr. Tenente Alvaro de Castro; sexteto de saxophonios, sob a regencia do sr. Pires da Crnz; assalto de esgri- ma pelos srs. Tenentes Napoles e Mendes; *O reservista*, cançõnetta pelo sr. Joaquim Olaio.

3.ª parte. — Discurso pelo sr. dr. Antonio Leitão; trabalhos athleticos pelos srs. Ismael Chuyas e Joaquim Gonçalves; *Pela Patria*, poesia recitada pelo sr. José Car- doso; *Só assim...*, episodio dra- matico, original de Costa Ramos, desempenhado por amadores; *5 d'outubro*, soneto recitado pelo sr. Santos Lima.

Administração

As receitas do Estado angmen- taram e as despezas diminuíram, no periodo decorrido de julho de 1910 a maio de 1911. O acrescimo das receitas foi de 1:092 contos e a diminuição das despezas foi de 193 contos.

Carestia do azeite

O sr. ministro do fomento apre- sentou na Constituinte, uma pro- posta que tambem foi assignada pelo sr. José Relvas, que auctorisa a importação do azeite livre de todos os direitos, que não poderá ir além de tres milhões de kilos, não tomando em linha de conta a exportação que não permite nestes casos, como é natural.

Cantina Escolar

Foi cedido á commissão adminis- trativa da freguezia da Sé Nova, o edificio da igreja de S. Pedro, para nelle ser installada a Cantina Escor- lar da mesma freguezia.

O inventario vae proceder-se sob a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves que, com o presidente da junta, assignará o respectivo auto de entrega.

Contrabando

Na estação de Lares, foi ante- hontem apprehendida uma caixa com 18 kilos de balas para pistola Browning, que de Vidago foi expedi- da para Luiz Machado, de Santo Aleixo.

Lyceu de Coimbra

O conflicto que surgiu entre os alumnos da 7.ª classe de sciencias, turma D, com o professor Eusebio Tamagnini está solucionado.

Provando-se que era insubsis- tente a suspeição levantada pelos alumnos, o sr. ministro do interior determinou que o sr. dr. Eusebio Tamagnini faça parte do jury de exames.

O sr. dr. Alvaro Bastos, lente da faculdade de philosophia, foi nomeado vogal da commissão tech- nica dos methodos chimicos- analytics.

Bombeiros Voluntarios

A Associação Humanitaria de Bom- beiros Voluntarios, resolveu em sessão d'assembleia geral do dia 8 do corrente, lançar na acta um voto de agradecimento ás Companhias de Seguros e á socia benemerita ex.^{ma} sr.^a D. C. R. P. S., pelos donativos com que ultimamente subscreveram para o cofre d'aquella prestante collectividade.

Nota dos donativos recebidos:
Companhia de seguros «Fideli- dade», 20\$000 réis; «Tagus», 20\$000 réis; «Bonança», 20\$000 réis; «Garantia», 20\$000 réis; «Confiança Portuense», 15\$000 réis; «Portugal», 10\$000 réis; «Universal», 10\$000 réis; «In- demnisadora», 10\$000 réis; «Tran- quillidade Portuense», 5\$000 réis; «Portugal Previdente», 5\$000 réis; «Popular», 5\$000 réis; «Probidade», 5\$000 réis; «Sociedade Portuguesa de Seguros», 5\$000 réis; ex.^{ma} sr.^a D. C. R. P. C., 30\$000 réis.
Total, 180\$000 réis.

Notas & Commentarios

Não pode ser

Parece que os bispos da Belgica dirigiram ao episcopado portuguez uma carta collectiva de felicitações e incitamento.

Incitamento? Incitamento contra quem e contra que? Não pode ser. O governo de sua magestade, o rei da Belgica, não consentiria em sem- blante agravo.

Tem a palavra o sr. Bernardino Machado.

Até quando Catilina?

Os nossos camaradas compositor- es andam a *chuchar* connosco.

Revejam-se nas *gralhas* do ultimo numero.

Não sabem o que vem a ser um satyro?

Pois precisavam que lhes appare- cesse um... pela pópa

Tem graça

Na *Justiça* que substituiu a *Voz do Povo*, de Condeixa, tomam os srs. Marças a responsabilidade do que se escrever.

Esta tem graça e não offende! Os sr. Marças agora armados em responsaveis!

E quem pagará as custas d'al- gum processo de liberdade de im- prensa?

Homens de principios

Parece-nos que a cidade ficou bem impressionada com a moção do sr. João de Menezes.

Os ministros actuaes podem, fi- nalmente, serem eleitos para a pre- sidencia da Republica, porém, os futuros ministros só poderão apre- sentar a sua candidatura, quando tenham abandonado as suas pastas, seis mezes antes das eleições.

E' por causa da questão de prin- cipios.

O Tempo

Quem deixou para depois o que podia fazer hoje, perde o que nunca mais encon- trará — o tempo

Os dias são como os rios que não tor- nam á nascente, correndo sempre em di- reitura ao mar.

Aquelle que diz — «Tenho tempo» — é o que menos o tem.

Só ha um meio de eternisar as horas ephemerias — é pôr nellas uma acção.

O lavrador que lança á terra uma mancha de sementes gasta um segundo no gesto, mas recupera-o no outomno mul- tiplicado em dias de abundancia.

Em tudo que existe ha tempo.

A Humanidade renova-se e aperfeiçoa- se ao sol.

Queres saber o valor de um minuto? Contem, durante esse tempo, a respira- ção e logo sentirás a ancia da asphyxia.

Tempo é vida.

Tens uma tarefa? Cumpra-a. Quem adia um dever deixa de ser exacto.

Coelho Netto.

Pronuncia

Foi pronunciado e affiançado em 200\$000 réis, por se recusar a encomendar e acompanhar ao cemiterio o cadaver duma sua parochiana, o parcho da freguezia de Cernache, Antonio Rodrigues Ma- neira da Silva.

Caderneta medico-pedagogica

Do livreiro-editor desta cidade, sr. J. Moura Marques, recebemos um exemplar da *Caderneta medico- pedagogica*, organizada pelo pro- fessor do lyceu desta cidade, sr. dr. Adriano José de Carvalho.

Essa caderneta, baseada nas ideias expostas nos congressos de hygiene escolar, servirá para nella se registrar as observações adquiri- das por inspecção medica e as notas do desenvolvimento physico e psychico dos alumnos.

A' Camara

Pedimos para que a ex.^{ma} vereação ordene que se proceda á con- veniente e necessaria limpeza dos metaes nos carros electricos.

De LISBOA

Suicidio. — Em toda a sua abomi- navel nudez, a criminologia offerceu-nos, na semana transac- ta, um crime monstruoso que intimamente devia ter calado no peito compassivo d'aquelles cujo coração sabe sentir, generoso e magnanimo, os golpes horrosos da crueldade que lacera, infame e vergonhosamente, os desditosos, os eternamente opprimidos pela fome de Justiça, de Luz e de Ver- dade.

Descrevamos. Uma innocente creança de 17 annos de idade arrastava uma vida impossivel numa abysmatica masmorra, cu- jos verdugos eram seus proprios parentes.

A tia, estultamente impertigada de desvanecimento por amor d'um filho que aprende medicina, sovava-a desalmadamente dia a dia.

O primo ao passar para as aul- as, frio e indifferente, sobraçan- do, orgulhosamente, tratados de anatomia e histologia, volvia-lhe invariavelmente risos de despreso.

O tio apenas, cego e tacteante, suavizava de vez em vez a desola- ção desesperada que asober- bava tacitamente a inditosa crea- tura. A revoltada, nestas degrada- ntes circumstancias, pesou a tyrania da sua humilhante situa- ção; analysou-a particularmente; apostrophou a mesquinha da so- ciedade dos nossos dias, e, conge- stionada a razão, tremula e su- prema, desfechou um revolver contra a existencia.

Agora a sua alma erra, vaga- munda no inponderabilismo dos longes de incognoscivel.

Descança, heroica, no mutismo tumular!!

As constituintes. — Tem levantado uma apaixonada discussão o caso de se o supremo msgristrado da Republica deve ou não sair do actual ministerio.

Antes dos trabalhos parlamen- taes terem incidido propriamen- te na materia relativa a este pon- to, já um grupo de 80 deputados tinha convocado uma reunião para analysar tão palpitante questão e levar ás camaras o seu voto con- tra a eleição do presidente dentro do actual ministerio.

O sr. Innocencio Camacho ten- denciosamente apresentou a espe- rada proposta sobre a ineligi- bilidade dos ministros actuaes á presidencia. Justifica a, invocan- do razões excepçoes e injustas.

O sr. Aresta Branco, numa ex- pressão dolorida e plangente que bem se semelhava á ladainha im- plorativa d'um pobre entoando o seu martyrologio, enveredou, clau- dicante, pela mesma ordem de ideias. A nebulosidade infeliz dos seus sentimentos originou indigna- dos apartes. Na sentida doloro- sidade de sua voz lithurgica che- gou a afirmar que a camara, approvando o voto de confiança ao governo por proposta do dr. Alexandre Braga, jamais deixaria de secundar qualquer que fosse a obra emanada d'esse mi- nisterio.

Estas palavras levantaram jus- tos protestos, visto levarem a toda a camara o attestado de ir- reconsideração, de incompetencia analytica.

Outros oradores houve que de- fenderam a proposta do sr. Inno- cencio Camacho, sobrelevando a todos elles o sr. Santos Moita que em phrase vigorosa, fluente e bella tentou levantar a proposta em debate.

Mas havia a impugna-la a con- cepção artistica unida a mara- vilhosa e euphonica dicção do grande orador Alexandre Braga que pronunciando um monumen- tal discurso, arrebatou todos os que o escutavam.

Foi genial na defeza da elegi- bilidade dos actuaes ministros, e apresentou razões irremediavel- mente inconfutaveis.

Concludente, elle soube dar ás suas palavras aquella jamais des- mentida emotividade que a sua

alma sincera de artista transcen- dente costuma pôr em tudo que diz.

Foi muito cumprimentado pelo seu discurso e bem assim pela excepcional doutrina que comba- teu.

Na mesma ordem de idêas fallaram ainda os srs. Antonio Macieira, Alfredo de Magalhães, José de Castro e outros.

— O sr. Ministro da Justiça tendo sido interpellado pelo sr. Manuel Bravo a proposito do caso de Reguengo, onde um pa- dre transgrediu o espirito da lei, aproveitou a occasião para enal- tecer a interenidade do dr. Ber- nardino Machado e para dizer que assumia inteira responsabili- dade dos actos que aquelle seu collega tinha praticado na geren- cia interina da sua pasta.

Custodio Mendonça.

Lei da separação

O sr. ministro da justiça, con- forme as suas declarações na Cons- tituinte, vae propor que se proro- gado até ao fim do mês corrente, o praso para os parochos encomen- dados e coadjuutores requererem a pensão.

Policia Civica

Está aberto concurso por espaço de 15 dias para tres vagas do corpo de policia civica desta cida- de, devendo os concorrentes apre- sentar os seus documentos na se- cretaria deste commissariado.

Ao "Povo de Santa Clara,"

Só no domingo li no *Povo de Santa Clara*, entre outras cousas a meu respeito, de que me desinte- sso, a expressão duma duvida que me releva tratar e explicar porque essa duvida envolva doutri- na e doutrina muito democratica.

O *Povo de Santa Clara* que, aliás, costumava fazer justiça ao meu proceder, mostra-se ansioso por saber de que lado eu estaria quando, como commissario, se debatiam as chamadas questões de Coimbra com a academia.

Tenha paciencia o *Povo de Santa Clara*, mas a sua pergunta ou du- vida é ociosa e por isso inutil.

Nessa questão, como em todas, eu, autoridade... não estive nem com os estudantes nem com os cidadãos não estudantes: — estive no meu posto, mantendo, tanto quanto me foi possivel, a ordem, evitando conflitos, ou, pelo menos, envidando todos os esforços para que um ou outro conflito emer- gente não livesse maiores propor- ções ou se não desvirtuasse e atin- gisse os confins do disparate.

Posso até orgulhar-me de ter conseguido em todas essas ques- tões que a nossa terra não fosse mais lesada do que realmente foi.

O *Povo de Santa Clara* não sabe uma cousa que eu lhe vou dizer.

Ha cerca de quatro ou cinco annos, por minha iniciativa e de Ramada Curto, começámos por todos os meios trabalhando porque desaparecesse essa coisa absurda e anti-democratica de, numa cidade de Portugal, haver duas castas dis- tinctas: — estudantes e não estu- dantes!

Muito trabalhámos nesse sentido, muito se conseguiu, e pode ficar certo o illustre collega que, embora isso lhe pareça um paradoxo, a união que andávamos fomentando, esbatendo por completo os antigos mal-entendidos disparatados, algum echo havia de ter um dia em benefi- cios para a cidade.

E' que muita gente, especial- mente gente portugueza, não sabe que as obras mais efficazes e dura- douras se preparam de longe com criterio e juizo.

Pois é verdade, caro collega, como commissario nunca encontrei, nem classes sequer; encon- trei, simplesmente, cidadãos que cumpriam, e individuos que não cumpriam os seus deveres.

Flore Henriques.

A UNIVERSIDADE E OS ESTUDANTES

Meus amigos.

Vi hoje na «Tribuna» uma carta do distincto academico Fausto Lopo de Carvalho em que diz que em legitima defeza vem desmentir a affirmação que eu fiz no meu artigo publicado no n.º 101 da vossa «Tribuna».

O que vou dizer não é para polemica, e sim para explicar.

Permittam-me que o faça. Diz o intelligente estudante que «em legitima defeza...»

Eu não o ataquei. Mais ainda: ignorava que fosse elle um dos estudantes a quem me referia.

Só ataquei (se ataque se pode chamar o meu reparo feito á consciencia de alguns lentes) o sr. dr. Bernardo Ayres.

Portanto o sr. Lopo podia perfeitamente deixar de mostrar a sua pessoa em publico e as suas preparações, porque a questão era com o lente. Quiz porem mostrar-se e por isso vou responder-lhe com toda a lealdade.

Antes, deixe-me dizer-lhe que julgo ter sido levado a isso pelo sr. dr. Bernardo Ayres em consequencia do *afan* com que o mesmo doutor mandou procurar o sr. Lopo por toda a parte.

E' afinal o sr. doutor não ficou livre de suspeições; pelo contrario ficou peor.

Já o sr. Lopo vê que para nada serviu o seu desmentido. Mas vamos lá:

Tem razão quando diz que fez preparações. Eu é que me expressei mal. Fe-las e boas. O outro é que não as fez.

Agora apelo tambem para a sua lealdade, já minha conhecida. Diga-me: Viu o acto do Dias Pereira? Comparou-o com o seu, que mereceu reparos e algumas censuras do sr. Bernardo Ayres?

Não foi o sr. Lopo o proprio que disse que se tinha *estendido*?

Se o comparou, diga-me: o lente foi justo dando 15 valores ao Dias Pereira? Veja:

O Sr. Lopo fez preparações. O Dias Pereira tambem. O sr. Lopo não entregou o relatório. O Dias Pereira entregou (1.ª superioridade). O sr. Lopo *falhou* no acto a tres questões. O Dias Pereira *falhou* a uma, e o lente a duas ou tres (2.ª superioridade).

Logo: quem devia ter 17 valores? E, tendo-os o sr. Lopo, não deveria o Dias Pereira ficar, *pelo menos*, com a mesma classificação? Diga-o lealmente: o lente foi injusto e parcial.

E isto comparando o Dias Pereira com o sr. Lopo. Com o outro não o comparo já por não ser preciso. E teve 16 valores, não obstante ter feito um acto regular e tendo preparações.

Appellando para a sua lealdade não o faço por ironia. Quando no anno passado o Dias Pereira teve 16 valores na cadeira do sr. dr. Alvaro Bastos, classificação que foi injusta, o sr. Lopo disse: «Eu tive 18 valores e o Dias Pereira 16; pois eu é que devia ter 16 e o Dias Pereira 18».

Isto mostra que, a par de ser um estudante distincto, é um homem leal.

Seja pois leal, mais uma vez, em que peze ao sr. dr. Ayres.

Ahi está outro que tambem não tem consciencia: o dr. Bastos.

E' para estas injustiças que eu peço a attenção do sr. dr. Daniel de Mattos, porque são ellas uma causa do descredito da Universidade, e a origem dos lastimaveis factos occorridos este anno em Coimbra.

E, com relação ao sr. dr. Bernardo Ayres, tenho á mão cousas que não o abonam como professor nem como homem de consciencia sã.

Se quiser, peça-as.

Aqui tem pois o sr. Lopo o que tenho á dizer-lhe.

Para ultimar, permitta-me que lhe diga: — Se o Dias Pereira não fosse filho de um pharmaceutico de aldeia com certeza seria classificado.

Mas assim... E' o que se vê.

J. S. B.

Interesses de Coimbra

Deviam ter reunido hontem, no Centro José Falcão, os representantes dos jornaes locais, a fim de nomearem um delegado para a commissão que ha de tratar dos interesses de Coimbra.

Compareceram somente os directores de *O Sargento*, *Jornal de Coimbra* e *A Tribuna* que, achando-se em minoria, resolveram comunicar ao sr. dr. Eduardo Vieira, que aceitavam o representante que sua ex.ª indicasse.

E, agora, uma explicação com vista aos mal intencionados. Não comparecemos na reunião de quinta-feira, porque somente ás 9 horas da noite nos foi entregue o officio do sr. dr. Eduardo Vieira e, quando apressadamente nos dirigiamos para o Centro, fomos informados por este nosso illustre correligionario, de que a reunião fôra addiada para hontem.

Formatura

Formou-se em direito o nosso velho amigo e correligionario, dr. Tavares da Silva que, pelas excellentes qualidades do seu caracter, foi sempre muito estimado pelos seus amigos e condiscipulos.

Ao Tavares da Silva enviamos, com um affectuoso abraço, as nossas sinceras felicitações.

Juiz de paz

Foi nomeado juiz de paz no districto da Sé Nova desta cidade, o sr. Adriano Ferreira da Costa Brandão.

Correios

Foi collocado na estação-telegrapho-postal desta cidade, o aspirante sr. José Maria da Costa.

Professora cuidadora

Nas officinas de mercenaria do nosso amigo sr. Joaquim da Silva Santos, desta cidade, está sendo executada uma rica e artistica moldura para o retrato de Theophilo Braga, pintado a oleo pelo notavel e intelligente artista coimbricense, sr. Abel Elysen.

Alienado

No commissariado de policia d'esta cidade está-se organisando processo para Manuel Margallo, asylado da ordem 3.ª d'esta cidade para ser internado no hospital de alienados em Rilhafoles, por dar indicios de alienação mental.

A Cruz de D. Sancho

O sr. administrador do concelho, nosso amigo Floro Henriques, andando a proceder ao arrolamento dos bens da Igreja, aproveitou a occasião para officiar ao nosso conterraneo e correligionario dr. Martins Teixeira de Carvalho, para que esse amigo de Coimbra consiga e mande para o Muzeu Districtal de arte sacra, a celebre cruz de D. Sancho, cruz que do convento de Santa Cruz fôra levada para o Paço Real.

E' aquella cruz que em 1902 o sr. dr. Martius Teixeira de Carvalho descrevera do seguinte modo:

«E' a cruz d'ouro fino, que tem o Santo Lenho.

Dum lado, é toda orvalhada de perolas, com saphiras e rubins, em que artistas arabes gravaram signaes magicos, que dão a felicidade, e afastam a desgraça, e que hoje ninguem sabe ler. Em volta o ouro em filigramma enrola-se na caricia dos fios loiros dos cabelos das Santas.

Do outro lado estão os symbolos dos Evangelistas rodeando o Santo Lenho».

Consta-nos que o nosso amigo Floro Henriques foi ao governo civil fazer interessar o sr. dr. Silvestre Falcão no assumpto.

O sr. José de Mello Alves Brandão, pharmaceutico em Cellas, tendo uma sua filhinha perdido um cordão d'ouro com uma pequena medalha esmaltada, na baixa, pede á pessoa que a achasse a fineza de a entregar ou a elle, ou nesta redacção.

Prisão

A requisição do administrador do concelho de Loures, foram presos na Lamarosa, Anna Cardoso, casada, de 30 annos, que fugiu ao marido com Manuel dos Reis, tendo-se previamente adeantado com alguns objectos d'ouro e dinheiro, que lhe foram apprehendidos.

Creche

Foi enviado processo á Maternidade, para admissão alli dos menores Anna, de 4 annos e seu irmão José de 40 mezes filhos de Felicidade de Jesus, solteira, fallecida em Cantanhede no dia 20 de julho ultimo, onde andava a mendigar com os filhos.

CARNET

Retiraram hoje de Coimbra, as senhoras D. Emmerenciana de Sá Furtado Mendonça e D. Carlota de Sá Furtado Mendonça, que de visita á familia do nosso amigo Guilherme d'Albuquerque, estiveram na Quinta da Machada alguns dias.

— Encontra-se nas Pedras Salgadas, o nosso estimavel assignante e amigo, sr. dr. João Cardoso Bacellar.

— Retirou para a Figueira da Foz, o nosso amigo sr. dr. João Silvano.

— Esteve na terça feira nesta cidade o nosso assignante e antigo correligionario dr. Armando de Carvalho, bemquisto e zeloso official do Registo Civil em Montemor-o-Velho.

S. Ex.ª, que conta em Coimbra bastantes amigos que lhe dispensam a amizade a que tem direito, pela sua sinceridade e correção, retirou no mesmo dia para aquella villa.

VIDA PARTIDARIA

No domingo, pelas 11 1/2 horas da manhã, deve proceder-se á eleição dos novos corpos gerentes do Centro Republicano de Santa-Clara.

A eleição effectuar-se-ha, seja qual for o numero de socios presentes.

Foi nomeado sub delegado do Procurador da Republica na comarca de Montemor-o-Velho, o nosso estimavel correligionario, sr. dr. Ismael de Sá Carvalho Sampaio.

Carta de Santa Clara

Dizia-me ha dias um amigo que já foi membro da Junta de Parochia d'esta freguezia: «no tempo da monarchia faziam vocês grande propaganda contra as juntas, dizendo que estas nada faziam. Não me dirá o que tem feito a actual commissão administrativa? Não fazem sessões com regularidade, o cemiterio está em pessimo estado, ha membros que nunca appareceram ás sessões, emfim, não vejo que tenham feito mais do que os outros, antes pelo contrario.»

Effectivamente não encontrei resposta rapida. A ultima junta, disse elle, deixou quasi concluida a capella do cemiterio; hoje que podia estar prompta, encontra-se em ruinas. Onde está essa moralidade que vocês apregoavam?

De momento encontrei esta resposta com que desarme o meu interlocutor: A commissão politica teve todo o cuidado na escolha dos cidadãos que compõem a junta; se nada fazem, é porque não querem, o que porém lhe posso garantir, é que, quando saírem, deixarão as contas liquidadas, o que não aconteceu com o braçal de ha tres annos, de que ainda hoje não foram dadas contas.

Agfa.

CARTA

Sr. Director d'A Tribuna

Volto novamente a importuna-lo, tirando lhe tempo que V. decerto não terá de sobra.

A carta publicada no acreditado jornal «A Tribuna» de 40 do corrente, acaba de ser lida por mim, e francamente cheguei ao fim enojado com os termos baixos que o signatario emprega para se safar da rede Real em que está envolvido.

O Antonio de Jesus Pitta, pertencen á Succursal do Real Instituto n'esta villa, contra a vontade d'alguns socios que viam n'elle umas *doutorisses* tum tanto ou quanto balófas.

Como já disse a V., o Antonio de Jesus Pitta aceitou e sujeitou-se aos estatutos e regulamento da Succursal do Real Instituto d'esta villa, como consta da acta da sessão de 27 de setembro de 1909, sendo a sua assignatura a 31.ª

Na sessão de 18 de outubro do mesmo anno, lá estava o Antonio de Jesus Pitta a tomar conhecimento do diploma que legalizava a mesma Succursal do Real Instituto de Lisboa n'esta villa, vendo-se a sua *valiosissima* assignatura em seguida á 31.ª, na respectiva acta.

O Antonio de Jesus Pitta, para ser agradável esperou que se realizasse a sessão d'assembleia geral, que teve lugar na mesma noite, para nomeação de uma commissão para os festejos da inauguração da referida Real Succursal e na respectiva acta lá vimos na 12.ª assignatura a do *pontualissimo* Antonio de Jesus Pitta.

Não faltou o Antonio de Jesus Pitta á sessão de 21 de outubro, em que os corpos gerentes tomaram posse dos cargos que lhes foram destinados. Segundo a competente acta assignada em 17.º lugar pelo Jesus Pitta, este tambem ficou a desempenhar um cargo que acceitou, *agradecido*, na Succursal do Real Instituto.

Nunca me constou que o Antonio de Jezus Pitta, pretendesse a dissolução d'esse *antro*, *chafarica* e *centro politico-reaccionario*, como só agora lhe chama o piadético Pitta, posto que tivesse razão para isso, pois que a falta de cumprimento dos seus deveres na Real Succursal, deu lugar a commentarios pouco agradaveis, que decerto lhe chegaram aos seus, então, *virginaes* ouvidos.

... Sr. Director: O Pitta só faltou ás sessões, em que se realizaram conferencias verdadeiramente liberaes por republicanos sinceros e um socialista.

Tudo isto posso provar a V. com o livro das actas e sob a minha palavra d'honra.

Um typorio que vai declarar no *Mundo* que o Justiniano não fôra prezo, que n'um jantar republicano se deram vivas á monarchia e que a Commissão Municipal Administrativa não pedira a sua demissão, não merece consideração de pessoa nenhuma; e francamente, se não visse n'aquella carta do Pitta um meio de querer fugir, ao *Real Instituto*, não lhe respondia, por não se dever responder por esta forma a uma linguagem tão baixa.

Melte-me nójo que o Antonio de Jezus Pitta *mint* tão descaradamente, quando sabe positivamente que em meu poder, ha provas claras, que até o podem comprometer perante V., abusando da sua amizade, vindo declarar n'*A Tribuna* uma serie de pétas, que assombra.

Mais uma vez peço a V. a publicação d'esta minha carta, se assim o entender, confessando-se desde já immensamente grato, o de V. etc.

Condeixa, 12-8-911.

Isac d'Oliveira Pinto.

Pode o sr. Antonio de Jezus Pitta responder, querendo, a esta carta. Depois pomos ponto no assumpto.

ANNUCIOS

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Manuel Patricio, de 26 annos de idade e João Patricio, de 22 annos de idade, solteiros, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae Antonio Pereira Patricio que foi morador no logar da Venda de Cego, freguezia d'Assafarge, de esta comarca, e em que é cabeça de casa a sua viuva Marianna de Jesus, afim de deduzirem seus direitos sob pena de revelia,

Coimbra, 3 d'agosto de 1911

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

Gallinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)
BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) **COIMBRA**

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garagem, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Auctorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia » 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçô Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escritorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
 ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatos* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguem, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despesa de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby' Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRÁS SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 800 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

RESULTADO DO NOSSO INQUERITO

Bernardino Machado, 622 votos; Magalhães Lima, 208 votos; Anselmo Braancamp, 396 votos; Manuel d'Arriaga, 480 votos; José Relvas, 1 voto.

INTERESSES DE COIMBRA

Em o numero antecedente, eu synthetizei, dentro de dois aspectos genericos, o ambito em que poderia agir uma cidade na luta pelo seu progresso: — exigencias ao Estado, concretizado no Governo da Nação, e iniciativa propria. Disse tambem que para as exigencias duma cidade ao Governo, havia um limite, condições delimitantes; mais rigorosamente teria dito: — colisão d'interesses, harmonia dentro do corpo social, em summa, — o bem geral de toda a Nação. Tudo isto discutido e ponderado, levou, em outubro, o Comité de Vigilancia Republicana de Coimbra, transformação do antigo Comité Revolucionario, e tão combatido pelos republicanos (P) da ultima hora e seus aliados, a pedir ao governador civil e, depois, directamente ao proprio Governo Provisorio, entre outras coisas, o seguinte: criação em Coimbra duma Relação; remodelação da Escola Nacional d'Agricultura, fazendo della uma escola a valer; remodelação e elevação da Escola Brotero a uma escola d'artes e officios com uma secção bem desenvolvida de engenharia pratica de electricidade; criação duma escola normal superior; dotação sufficiente da Faculdade de Medicina, ampliação e conveniente dotação das installações hospitalares; criação dum hospital de alienados; instituto bacteriologico e criação dum collegio moderno para meninas, ou cedencia das Ursulinas a quem podesse garantir que lá fundava immediatamente um tal collegio. Tudo isto, claro está, presuppunha a criação de uma faculdade de lettras e a reforma de toda a Instrução superior e secundaria, de forma

que muitos destes cursos não augmentariam muito as despesas. Para isto bastava que os preparatorios para cada especialidade fossem ministrados em commum no mesmo instituto, os preparatorios genericos, é evidente. Dissimos ao Governador Civil, e repetimos ao Governo Provisorio, que não pediamos coisas impossiveis, ou que não estivessem dentro das faculdades e condições excellentes de Coimbra. Assim tambem a um e a outro affirmamos ostensivamente que não pediamos a collocação de quaesquer unidades militares, porque esse assumpto tinha que ser ponderado por tacticos competentes e apoz a remodelação do exercito. Estavamos então convencidos, como ainda hoje estamos, de que as forças militares, devem não ser distribuidas a capricho, nem concedidas como premio de consolidação a esta ou aquella localidade; tem que ser distribuidas pelo paiz, segundo as exigencias da defeza territorial. Um criterio geral nos suggeriu e guiou, pedindo o que pedimos: aproveitar as condições e tradições de Coimbra para della fazer um centro de ensino e trabalho, tornando-a completa de forma que as familias aqui accorressem pela commodidade de facilmente encontrarem tudo o que mais imprescindivel lhes poderia ser para a educação e preparação de seus filhos para as luctas da vida; elevar a situação intellectual e moral de Coimbra; preparar-lhe um ambiente, o mais perfeito possivel, para que nella se encontrassem os ensinamentos bastantes onde se formassem cidadãos prestantes para si e prestimosos á Patria, não esquecendo que a Patria, para o

seu progresso, menos carece de bachareis em direito do que de homens modernos, cheios de iniciativa e capazes de fazer aquillo que, por vergonha nossa, temos a cada passo de confiar a estrangeiros. Demais, sobejamente sabemos nós que não só o Governo Provisorio, mas ainda a Camara que viria a ser eleita, era constituído aquelle e seria constituída esta por todos esses antigos republicanos que, quando da questão universitaria, no tempo de João Franco, haviam advogado a criação duma faculdade de Direito em Lisboa. Seria remar contra o vento e contra a maré pretender differentemente. Por isso mesmo nós pediamos uma Relação para Coimbra a fim de que, desdobrada a Faculdade, a nossa não ficasse em situação de inferioridade por falta de condições de pratica que nós anteviamos ser um dos pontos obrigados que a Reforma de instrução não poderia deixar de exigir. Eis o que o Comité de Vigilancia tanto se esforçou por conseguir, sobre que tão lindas promessas obteve dos poderes superiores e a respeito de que tantas vezes foi insidiosamente calumniado pelos pescadores de aguas turvas, tão fracos pescadores, todavia, que deixaram escapar a Faculdade de Direito como enguia matreira e escorregadia. Floro Henriques. Em liberdade O conego da sé d'esta cidade, sr. Francisco Moreira, que fora preso por declarar á auctoridade administrativa encarregada de fazer o arrolamento dos bens da igreja, que só entregaria as chaves do templo por meios violentos, depois de ser interrogado em Lisboa pelo sr. capitão Camara Pestana, foi posto em liberdade na quinta-feira. O sr. administrador do concelho remetteu o ao poder judicial pelo crime de desobediencia á auctoridade.

Notas & Commentarios

Situação politica
O sr. Anselmo Braancamp desistiu da sua candidatura. Falla-se insistentemente no triumpho do sr. dr. Manuel d'Arriaga e consta que, se for eleito, chamará o sr. dr. Duarte Leite para formar gabinete.
A questão de Marrocos
Complicaram-se de novo as negociações diplomaticas entre a França e Allemanha. A Allemanha deseja que a França lhe ceda uma parte no littoral do Congo, desejo este que a França não satisfará. A França e Allemanha — o cão e o gato da politica europeia.
Portugueza-phobia
Um nosso correligionario de Luso, escreveu-nos indignado com o procedimento da thalassaria ora veraneando naquella estancia thermal. Na quinta-feira, quando o tercetto que está no *Gremio*, tocou A *Portugueza* no final da *matinee*, de todos os cavalheiros presentes somente o dr. Sebastião de Carvalho se conservou sentado. A noite, os thalassas conluíram-se e foram declarar á direcção que jámais poriam os pés no *Gremio*, se o Hymno Nacional não fosse prohibido. A direcção fez-lhes a vontade. Este dr. Sebastião de Carvalho que tão intransigente se mostra com as instituições, é o mesmo que pretende servi-las, anichando-se no Governo Civil. Mas não se amofine o nosso correligionario, e attente naquella quadra popular que diz assim:
• Carvalho que das bogalhos
• Porque não das coisa boa?
• Cada um dá o que tem
• Conforme a sua pessoa.
E depois d'isto dê-se por satisfeito.

A presidencia

Não nos illudamos! Não nos illudamos, porque uma desillusão amarga, entristece e tortura sempre, seja ella qual for. Na lucta acérrima que por ahí se nota sobre a eleição do primeiro presidente da Republica Portuguesa, que se ha de realizar na quarta-feira, com desanimo e tristeza vemos não uma lucta de principios contra principios mas — e isto é grave, muito grave mesmo — uma lucta de paixões contra paixões. Não se tracta de analysar, com serenidade e ponderação, qual dos candidatos á presidencia — todos elles são homens intelligentes, honestos, austeros e dedicados — melhor satisfaz ás imperiosas necessidades do actual momento historico, á politica que mais nos convem seguir para defeza e consolidação da Republica. Cidadãos ha que fazem a apolo-gia dum ministerio que siga, ainda que com uma orientação muito differente da que se tem feito até hoje, uma politica de attracção, e que não abandone ou menospreze os problemas politicos, economicos e sociaes que precisamos resolver brevemente, para que a obra da Revolução se complete e adquira a homogeneidade que lhe falta e que lhe é absolutamente necessaria. Outros preferem um ministerio fortemente organizado e radical, que se appoe na opinião popular, que não descurando os problemas acima referidos, ponha sem bravatas nem perseguições isto no são. Mas no seio da Constituinte contam-se alguns deputados dum e doutro lado, que enciaram já uma campanha, não dizemos d'odios mas de incompatibilidades pessoais, que causará por certo, nos espiritos rectos e independentes, uma pessima e triste impressão. Temos pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga — brilhante e nobilissimo espirito, um dos vultos mais prestigiosos e honestos da politica portugueza — o maximo respeito e consideração; mas, estimando igualmente o sr. dr. Bernardino Machado, lembramos a sua obra que é enorme, de apostolo da ideia nova, e pelos homens que o rodeiam e apoiam, adquirimos a certeza absoluta de que o seu governo melhor resolverá a causa das classes desprotegidas, dos assalariados, do nus e dos famintos, ao mesmo tempo que procurará cimentar fortemente, com medidas energicas e decisivas, os alicerces em que as instituições d'hoje se firmam. Concordemos — que elle devia

ser o primeiro presidente da República.

Não o será, porém, infelizmente. E porquê? Porque a seu lado está um bom e leal amigo, que é hoje o primeiro estadista português, que o conservantismo e a reacção justificadamente temem, porque elle é intransigente e altivo.

Referimo-nos a Affonso Costa, cerebro privilegiado e superior, que é uma das nossas maiores glórias.

Este homem de talento e coração — porque o tem como ninguém revelado nas suas leis emancipadoras da mulher e da creança, e do pensamento — tem sido calunniado vil e infamemente, e esse trama de intrigas e calumnias, umas e outras abjectas e repugnantes, tem-se alargado e crescido pela campanha feroz que almas estercorarias lhe tem movido.

Mas ha-de triumphar a Justiça um dia!

A Borboleta

Que vaes fazer á borboleta? solta-a, deixa-a ir no vô. Pequeninna e fragil, debate-se entre os teus dedos, animando-os com as azas coloridas, como a pedir carinhosamente a liberdade.

Solta-a, deixa-a ir, que vaes a um dever de amor. Que pretendes fazer com ella? Alguma coisa util? não, vaes atravessa-la com um alfinete, espetando-a, como ornamento, na parede do teu quarto. E quantas flores ficam esperando a visita da pobresinha?

Não há seres inúteis, minha filha. Tudo que nos cerca tem uma missão a cumprir.

As plantas precisam d'essas operarias aereas.

A abelha, que ali anda de flor em flor, vadia? busca a essencia do mel e a substancia da cera e pensa que leva sem sem retribuir? não; se sorve o mel deixa na flor o germen que se ha de multiplicar em flores.

Defende-te do mau, mas não destruas a vida do innocente, ainda que seja pequenina como a d'uma formiga.

Deixa ir a borboleta e pode ser que ainda te venha ás mãos, agradecer-te a misericordia, a flor cuja vida depende do beijo da tua victima.

Goelho Netto.

18 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUCCÃO DE

L. C. M.

XIII

Foi uma felicidade para o pobre homem; algum tempo mais de solidão, e a loucura não tardaria. Contudo, a influencia d'aquella creança adorada não tranquillisara o senhor Germinal; apenas imprimiu outra direcção ás suas inquietações. Rosa promettia ser extremamente bella, e, de todas as promessas que as mulheres fazem, é essa a unica que geralmente costumam cumprir. O viuvo admirava nella as feições queridas da sua defuncta; tinha a mesma graça, a mesma affectuosa alegria, a mesma expressão no olhar, mas tambem a mesma debil constituição. O pobre pae suspirava, vendo-a estragar, em grosseiras occupa-

De LISBOA

Dolores Rentini. — Com a rapidez vertiginosa do raio que se despeinha, fulminador e medonho, espalhou-se, quarta-feira, nos centros onde se costuma fallar de questões de arte, a triste e choroza noticia da morte da graciosa Dolores Rentini, em terras longinquoas da America.

Houve quem chegasse a duvidar do negro laconismo do luctuos telegramma. Mas o imperceptivel movimento do tempo irretornavel confirmou, impiedoso, o passamento a regiões ceruleas da alma florida e meiga da inesquecivel artista que em varias occasões nos soube entusiasmar com a sua peculiar gracilidade, com a sua voz duma maleabilidade rara que naturalmente, sem esforço, percorria, dulcissima, toda a gamma musical.

A sua vida pela scena deixou, illuminantes, clarões de immarcescivel successo.

Foi extraordinaria na arte: — era artista.

Que o pó calido dessas soffucantes regiões da America te seja leve, Dolores, e que a tua alma encontre, melodiosa e divina, o que ambicionou infructuosamente no materialismo torpe da terra: — a enebriante região dos sonhos e... dos anjos...

Quem será o presidente? — Todos anceiam.

Nos centros de reunião, as mais contrarias conversas, cedo ou tarde, beliscam no ponto culminante do actual momento historico: — quem será o presidente? Chegam por vezes a invocar-se, numa inconsciencia criminal, os homens mais estapafurdios e pifios para sobraçar, irreprehensíveis, o cajado supremo da governança portugueza.

Estrugentes risadas zombam, contudentes, a pilheria ou imbecilidade do expoente.

A palestra deriva, breve do humorismo para a circumspecção. Então argumenta-se, criteriosamente, pró ou contra certa individualidade em destaque politico.

Quasi se elega a Braamcamp neste grupo; acolá, no outro, é Magalhães o mais votado; além mais, neste outro, é Bernardino derrotado por grande maioria.

Foi nestes pequenos collegios eleitoraes reunidos á porta de qualquer café da Baixa em que eu fui aprender a informação que ora dou ao povo de Coimbra: Braamcamp e Magalhães são os dois disputantes para os quaes mais se inclina o successo presidencial. Bernardino, que tão reclamado tem sido pelos jornaes

ções, as suas mãos pequeninas e brancas; empallidecia, observando que o menor trabalho a fatigava.

A força de temer para ella a miseria, acostumou-se gradualmente a desejar-lhe o impossivel... isto é dinheiro. Os seus vagos instinctos de cubica pelo que diariamente remexia augmentaram de consistencia desde que tiveram um fim nobre e elevado. Chegou um momento em que, contemplando a carteira de Onésimo Toucard, o senhor Germinal dissera consigo:

— Se o não reclamassem!... Esta idéa, uma vez encaixada no cerebro do senhor Germinal, alastrou-se como uma nodoa de azeite. Tudo poderia obter para Rosa com noventa e dois mil francos: ar, sol, espaço, prazeres e saudade... tudo simultaneamente lhe passou pela imaginação fascinada. Em vão se desculpava para com a sua consciencia, murmurando:

— E? uma simples hypothese!... A hypothese era já uma esperança, que fizera mudar de causa a sua impaciencia e agitação; tanto estremeçera de jubilo, quanto estremeçera agora de recelo, á vista de um estranho;

da capital, perde campo relativamente aos dois supra-mencionados.

Os morteiros. — Um patusco qualquer lembrou-se de epilogar um banquete, commemorativo dos annos de uma pessoa de familia, com uma girandola de estrupitantes morteiros.

Os boateiros acharam no caso, osso para roer, e começaram, de orelhas aguçadas, a propalar as mais infundamentadas atoardas.

Passado pouco tempo, no local da fachanha, altas horas da noite, agglomeravam-se bastantes individuos, armados de vigorosos varapaus, para calmar qualquer patiforio monarchico que estrebuchasse no delirio convulsivo de algum sonho de roabalheira.

O caso foi a deshoras e fóra da sua epocha. Lá para o carnaval tinha piada.

Bombistas. — Mercê da vigilancia feita pelo segundo sargento da guarda fiscal, Antonio Marques Lopes, foram na quarta-feira, apprehendidos, ás 9 horas da noite, a bordo dum catraio que vogava no Tejo, trinta envulucros de bombas de dynamite.

A bordo vinham cinco individuos, além do catraeiro, que saltando em terra, se puzeram em fuga, podendo só ser presos tres delles, os quaes foram conduzidos ao governo civil, onde declararam a sua identidade.

As Constituintes. — Foi approvada a lei que auctorisa a importação, livre de imposto de 3:000.000 de kilos de azeite.

Tal medida impunha-se. O preço do azeite tinha attingido proporções fabulosas, quasi sem precedentes.

Os açambarcadores se o encantaram, que o desencantem, que o paiz não está na resignada e sabuja disposição de alimentar a sua soffregidão latrociniaria.

Felicitemos o governo por ter, ainda que tardiamente, attendido a justa reclamação do povo.

Uff! teremos azeite a 280 réis. Discutido o derradeiro artigo constitucional, proceder-se-ha nesta semana, á eleição do presidente.

Do que occorrer, informarei por telegramma.

O Futuro. — Sob a direcção do sr. Manuel Alegre, deputado ás constituintes, appareceu o primeiro numero de *O Futuro*, diario republicano independente, o qual numa concisa exposição de programma, se diz jornal politico de funcção occasional. E' mordente, caustico, bem redigido, e insere interessantes secções. Entre ellas, a que se intitula — *Aquario dos tubarões* — onde irão passando em revista os açambarcadores de chorudos em-

cessara de publicar annuncios, e cada dia, que passava, era riscado no almanach, como um perigo de menos a evitar.

Tres annos decorreram ainda, e foram terriveis! A pensão do senhor Germinal, até então sufficiente para um velho e uma creança, não o era já para duas pessoas; as suas economias tinham desaparecido na educação de Rosa e nos gastos da publicidade. Mais de uma vez, deitado na sua enxerga, a braços com a febre ou com a fome, sentindo através do tabique sua filha a chorar, tivera horripilantes tentações, relativas a esse dinheiro, que dormia inútil ao alcance da sua mão. Contudo não tirou d'elle a minima parcella, nem sequer trocou uma nota.

Decorridos dez annos, aquelle homem probo, escrupuloso, austero até ao superlativo, chegou, de concessão em concessão, a formar o seguinte raciocinio:

«Fiz tudo quanto era humanamente possivel para descobrir os herdeiros de Onésimo: o meu dever está cumprido. Restituir esta somma ao estado, que não carece d'ella, seria um absurdo. Acaso não quereria a Providencia compensar-me dos meus soffri-

mentos, proporcionando-me os meios de me utilizar d'estes valores? Portanto, sou livre de dispor d'elles.»

Conspirava consigo mesmo para fazer uma surpresa a sua filha: seria uma casinha branca, no campo, um retiro florido, onde Rosa gosasse enfim dos ocios e distracções, de que até então fóra privada a sua mocidade. Mas, logo que pegou nas notas com a intenção formal de se apossar d'ellas, empallideceu e deixou as cahir no fundo do esconderijo. Parecia-lhe que ia cometer um roubo.

«Não é de urgencia, pensou o velho. Rosa tem apenas quinze annos. E' uma creança nobre e corajosa, que soube crear-nos recursos e trouxe um pouco de bem-estar á nossa pobre casa. A verdade é que não nos falta o pão! Esperemos mais dois annos... Doze annos é um prazo razoavel...»

Todavia, é provavel que o fosse adiando, de anno para anno, detido sempre pelos mesmos escrupulos, se Rosa lhe não houvesse confessado o seu amor por André Sauvain.

Aquella noticia affligiu o senhor Germinal, mas acabou com as

Melhoramentos de Coimbra

Foi nomeado delegado do governo junto da commissão dos melhoramentos hygienicos e estatistica de esta cidade, o nosso correlligionario, sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva.

Foi transferido de Coimbra para Arganil, o fiscal de 2.ª classe dos impostos, sr. Bento Nunes d'Andrade; de Celorico da Beira para esta cidade, o fiscal sr. Antonio Manuel Affonso; de Coimbra para Trancoso, os fiscaes srs. Francisco Antonio e Joaquim da Costa Lima.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Foi transferido para a estação telegrapho-postal de Aveiro, o segundo aspirante da estação d'esta cidade, sr. Adrião Redolpho Lopes Carreira.

Mais papista que o papa

Lembram-se todos do incidente levantado ha dias por um conego na Sé de Coimbra recusando-se a entregar as chaves ou abrir as portas?

Pois bem; o sr. administrador do concelho ficou, ou devia ficar, deveras surprehendido não tanto com a visita do sr. Bispo quando na sexta feira andava procedendo ao arrolamento da Cathedral, como ainda pelas palavras do digno prelado.

O sr. Bispo compareceu no templo da sé onde deu todas as satisfações ao sr. administrador, dizendo-lhe que a acção do conego Moreira dos Santos nem fora por elle Prelado aconselhada nem era approvada. O venerando ancião julgou o alludido conego como um individuo que pretendia á força conquistar a palma do martirio.

Como o sr. administrador não tivesse arrolado algumas alfaias que pertenciam ao sr. Bispo, este disse que, embora algumas coisas lhe tivessem pertencido, as havia dado á Sé e que por isso arrolassem tudo o que alli estava, visto como á Sé pertenciam.

Feira de S. Bartholomeu

Abriu hoje a feira de S. Bartholomeu com 28 barracas de ourives, chitas, toalhadros, calçado, guarda-soes e chapéus, latoeiros de amarello, quiniquilharias, cutilaria e caldefeiro.

O gerente dos Grandes Armazens do Chiado, sr. Sal Junior, mandou construir um elegante pavilhão para venda de café em latas.

O cidadão Manuel Marques dos Santos foi nomeado notario interino em Miranda do Corvo.

Gatuno

Foi preso e enviado ao tribunal José da Ressurreição, que sendo empregado no estabelecimento de bicycletas do sr. Armino Fonseca, roubou varios artigos que vendeu gastando o producto em seu proveito.

A policia apprehendeu os objectos aos compradores.

Inspecções em Montemor

As inspecções aos mancebos re-cenceados para o serviço militar, pelo concelho de Montemor-o-Velho, realisam-se naquella villa nos seguintes dias: hoje, Montemor e Veride; amanhã, Pereira, Santo Várão, Seixo e Gastões; depois de amanhã, Tentugal, Revelles e Villa Nova; na quinta-feira, Carapinheira, Means e Liceia; na sexta-feira, Arazedo.

suas hesitações. Convenceu-se de que existia uma seria paixão, de parte a parte; estudou o pintor, affeicou-se-lha, e, meio desesperado, meio satisfeito, resolveu conceder-lhe a mão de Rosa, com os noventa e dois mil francos, no dia em que expirasse o decimo segundo anno do deposito.

Foi d'esse modo que, entre perpetuas angustias, com a consciencia opprimida e o espirito torturado, o senhor Germinal do-tou e chamou noivos aos dois jovens.

Vimos já como surgira nesse momento Pedro Toucard, qual outro Desmanchá-prazeres.

XIV

Ao centro do quarto, que escondera um thesouro sob o seu pavimento, estavam sentados Pedro Toucard e o senhor Germinal, um em frente do outro, na attitude de duas esphinges que tentassem adivinhar-se.

Ambos estavam pallidos, commovidos e agitados.

Os olhos do provençal luziam como carbunculos; torcia a barba a ponto de quasi lhe atrancar os cabellos.

(Continua.)

Carta de Santa Clara

O Director d'este jornal, recebeu um postal assignado por um filho de Santa Clara, (é a primeira vez que sei que Santa Clara teve um filho) em que se mostra muito radiante com a prosa da minha ultima carta, dizendo entre varias coisas, que, sendo republicanos os cidadãos que fazem parte da junta, muito se admirava que eu criticasse os actos da sua gerencia. Não tem nada que se admirar o filho de Santa Clara, porque em casos administrativos, eu tanto critico thalassas como republicanos, havendo é claro, motivos para isso. Se critiquei os actos dos meus correligionarios, por pouco fazerem na sua gerencia, tambem critiquei a junta de ha tres annos, que entregou o dinheiro do braçal a um individuo, para o gastar como fosse conveniente e até hoje não se sabe em que foi gasto. Emquanto á informaçao que dá, de haver enterros feitos ha mezes e ainda hoje não estarem pagos os covaes, pode estar certo de que me vou informar e sendo como diz, voltarei ao assumpto.

Foi enviado um officio dos inquilinos da volta das Calçadas á Commissão Municipal Administrativa, pedindo para que a agua naquella rua fosse sangrada amudadas vezes como era costume fazer-se. E' realmente uma grande necessidade a illustre yereação tomar na duvida conta tão justa reclamação, pois que, segundo nos dizem, é impossivel o consumo de agua naquella rua por se encontrar amudadas vezes impropria para beber.

Foi exonerado a seu pedido do cargo de regedor d'esta freguezia, o cidadão José dos Reis.

Consta que vai ser offerecido á junta de parochia, a igreja do Convento da Rainha Santa.

Agfa.

Luctuosa

Falleceu na quinta-feira, a senhora D. Isabel Maria Elyseu Vianna, dedicada esposa do nosso presado amigo e correligionario, sr. Alberto Vianna, e estremecida filha do nosso correligionario, sr. Antonio Elyseu, o conhecido e apreciado artista coimbrão.

O funeral da desditosa senhora foi muitissimo concorrido.

A familia enlutada apresenta-nos as nossas condolencias.

Por proposta do sr. administrador do concelho, foi nomeado pelo sr. governador civil d'este districto, regedor da freguezia de Santa-Clara, o nosso estimavel amigo e dedicado correligionario, sr. Affonso Ferreira Rastello.

Escola d'Anobra

Na freguezia d'Anobra, no concelho de Condeixa, existe uma escola com mobiliario que está fechada já ha alguns mezes por falta de professor.

Para este facto chamamos as attentões dos srs. ministro do Interior e director geral d'instrução primaria.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas postaes internacionaes: franco, 190 reis; marco, 235 reis; corôa, 199 reis; sterlingo, 50 por mil reis.

Festividade e romaria da Senhora da Guia, no Avellar

Como nos annos anteriores, deve ter lugar nos dias 1, 2 e 3 de setembro proximo, as festas da Senhora da Guia no Avellar, que não de revestir grande brilho.

Tanto no arraial como na festa d'egreja, ha de tomar parte uma philarmonica nova que está muito bem ensaiada e apresentará, segundo nos affirmam, um primoroso eportorio.

O orador na festa d'egreja, será o sr. dr. Carlos Esteves, conego da Sé d'esta cidade.

O fogo d'artificio que terá lugar nas noites de sexta-feira e sabbado, está sendo confeccionado pelos ha-beis pyrotechnicos, David Nunes da Silva, da Cerilã, e Mannel Affonso, de Chão de Couce.

Inspeção de finanças

Foram nomeados chefes de secção da Inspeção de Finanças d'este districto os srs. Francisco de Carvalho Freire de Macedo, 1.º official, dr. Augusto Lopes da Costa Pereira, 2.º official, e Antonio da Veiga Junior 3.º official.

Conspiradores

Acompanhados por uma força de infantaria n.º 23, foram enviados para a cadeia da Relação do Porto, no comboio correio de hontem, os conspiradores presos na Penitenciaría d'esta cidade.

Prisões

Foram hontem presos por aggressões e andarem praticando disturbios os seguintes individuos: Luiz Alfredo Braga, cleiro, já bastante conhecido da policia, por no largo do Paço do Conde andar atirando pedras para o estabelecimento de Joaquina Cardoso, sendo-lhe apprehendidos na esquadra mais dois valentes seixos; Caetano de Mello e Silva porque, tendo entrado de mais na pinga, deu-lhe para á chegada do comboio que vinha da Louzã, andar a praticar disturbios e agredir varias pessoas no largo das Ameias, resistindo á policia quando esta pretendia faz-lo entrar na ordem; Antonio Bento Domingos, por agredir com bofetadas em Santa Clara, Maria Maxima, muradora na rua do Correio; e Vicente Martins, guarda nocturno e Antonio dos Santos, por agredirem uma mulhersinha no becco do Castilho.

Desastre

Quando hoje á tarde o operario de capteiro Miguel Martins, da Povoá de São Martinho, se encontrava a dormir a sesta, num dos vigamentos do edificio em construçao da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, rebolou caindo á rua, soffrendo o entorse d'um pé e alguns ferimentos no rosto. Recolheu ao hospital.

Foi nomeado sub-delegado de Procurador da Republica na comarca de Condeixa-a-Nova, o sr. dr. João Alves Faria.

Centro de Santa Clara

Procedeu-se hontem á eleição dos corpos gerentes. Foram eleitos: dr. João Constantino, presidente; José Augusto da Fonseca Junior, vice-presidente; Augusto Teixeira de Sá, 1.º secretario; Theolindo Trindade, 2.º secretario; José Maria Ritto, thesoureiro.

Substitutos: — Amílcar de Brito, Sebastião Henriques, Basilio Rocha, José Pedro dos Santos e Augusto Miranda.

Conselho fiscal: — dr. João Alves de Faria, Seraphim Gomes d'Araujo e Raul Monteiro de Carvalho.

Padarias

Lembramos aos srs. industriaes d'esta cidade, que o prazo para entrega dos requerimentos pedindo novas licenças de laboraçao de padarias, termina, no dia 27, do corrente.

Credito predial

Afim de poder recommear as suas operações, a Companhia do Credito Predial Portuguez pediu autorisação para emitir 900 contos de obrigações no valor nominal de reis 450000, cada uma, e de juro annual de 5%, amortisaveis, por sorteio, no prazo maximo de 30 annos.

Batalhão Nacional Não é hoje, como noticiamos, que se realiza o sarau promovido pelo Batalhão Voluntario, no Theatro Avenida. Ficou transferido para o dia 28 do corrente.

Escolas primarias

Foram postas a concurso as escolas primarias para o sexo masculino de S. Bartholomeu (Coimbra) e para o sexo feminino de Miranda do Corvo.

Tumultos em Penella

Partiu hontem para Penella, sob o commando do sr. alferes Augusto Casmiro, uma força d'infantaria n.º 23, afim de manter a ordem, visto que, numa das freguezias naquelle concelho, os partidarios do conspirador Antonio Freire protestaram ruidosamente contra a sua transferencia da Penitenciaría para a cadeia da Relação.

CARNET

Encontram-se na Figueira da Foz, os nossos considerados assignantes, srs. José Luiz Ferreira Galvão e dr. Fortunato de Carvalho Bandeira.

ANNUCIOS

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, caxallariça, etc.; é propria para collegio ou habitaçao, pois, e situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Galinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

Comarca de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correm editos de trinta dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, citando os coherdeiros Manuel Patricio, de 26 annos de idade e João Patricio, de 22 annos de idade, solteiros, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do inventario de menores, a que se procede por obito de seu pae Antonio Ferreira Patricio que foi morador no logar da Venda de Cego, freguezia d'Assafarge, de esta comarca, e em que é cabeça de casa a sua viuva Marianna de Jesus, afim de deduzirem seus direitos sob pena de revelia,

Coimbra, 3 d'agosto de 1911

O Escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Oliveira Pires.

La Parisienne Lavados a secco O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 439 SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364 (Em frente á Photographia MEDINA) A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA Agente em COIMBRA: JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

PORTUGAL PREVIDENTE COMPANHIA DE SEGURO SÉDE EM LISBOA Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações. Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc. Agencia em COIMBRA Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Importante novidade therapeutica REGLINA Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios Precioso calmante de exito garantido nas cólicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios. Regularizador do fluxo menstrual. Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo. Preço da caixa 800 réis A' venda nas principaes pharmacias do paiz DEPOSITOS: COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

LACTAL A'S MÃES Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Effeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar. Preço de cada frasco, 1\$000 réis. Pelo correio accresce o custo do porte A' venda nas principaes pharmacias DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 116 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores Balsamo Vegetal Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias. Remedio para uso externo, de effeitos rapidos e duradouros, estudado pelo DR. ALMEIDA REIS que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos. Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72 2.º E — Lisboa.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louca) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradosre

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagôa de Ohidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automoveis, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Forgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde de Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 65

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame espalhafatoso que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da caprichosa moda em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Courça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas toilettes, desde a mais insignificante a mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despesa de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em Bicyclettes e Machinas de costura, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de que está a receber do estrangeiro as ULTIMAS NOVIDADES em accessorios para bicyclettes e machinas de costura, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é GANHAR POUCO e VENDER MUITO.

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes. Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 42\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas machinas bordadoras teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para bicyclettes como para machinas de costura, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em bicyclettes como em machinas de costura.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321
Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 34600 réis
Anuncios e comunicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Presidente da Republica Portugueza:

Dr. Manuel d'Arriaga

“A Tribuna”, sauda na pessoa do chefe do Estado a Republica Portugueza

O presidente

O dia de amanhã marca uma data culminante na historia portugueza e sobretudo na historia da Republica. Com elle se abre o que, permittam-nos a palavra, se póde denominar a dynastia do povo, — a dynastia dos seus eleitos, não fructos da eleição divina, não ligados pelas normas absurdas duma hereditariedade cega, mas vinculados pelos principios do mesmo direito, que é o direito popular consubstanciando a soberania da nação.

Mas sobretudo para a Republica esta data reveste a mais assignalada importancia. Elegendo o seu primeiro chefe de Estado, depois de votar a sua constituição, entra enfim na normalidade do seu regimen político, e illudir-se-hia quem desse a este termo de normalidade uma significação de paz inalteravel, correspondendo a uma inércia estagnante. Não! A normalidade da Republica é o combate fecundo e nobre por todos os bons principios, é a eterna marcha num caminho de perfeição, que se não trilha sem arredar innumeraveis e successivos obstaculos. E' a liça aberta para a magnanima lucta das ideias.

Não somos dos que se aterram com o espectáculo da lucta que se tem estabelecido em torno da primeira eleição presidencial. E não o somos porque supponmos que ella não visa simplesmente nomes, mas principios mais ou menos vagamente entrevistos, e que correspondem a incontestaveis modalidades de opinião.

E' vulgar o espectáculo de estas campanhas em eleições desta natureza. Muitos mezes antes do dia designado para a escolha do presidente da Confederação americana, uma campanha colossal se estabelece para o triumpho dos candidatos que disputam

a presidencia. E o que succede nessa Republica presidencial succede tambem numa Republica parlamentar, como a da França. Por se passar apenas dentro do parlamento, a lucta não deixa de ser violenta e apaixonada.

Mas um ponto queremos frisar, porque se nos affigura imprescindivel accentual-o. E' que, qualquer que seja o resultado do escrutinio, nos Estados-Unidos como na França, todos os bons republicanos, todos os puros patriotas acceitam a indicação das urnas, e o presidente eleito é para todos, desse momento em diante, o chefe da nação, o supremo representante da Republica, e como tal conta com o respeito e o apoio daquelles mesmos que momentos antes combatiam apaixonadamente a sua candidatura.

O mesmo deve succeder entre nós. Seja qual for o nome que amanhã surgir triumphante, esse nome apaga-se perante a alta representação de que é investido, perante o symbolo que principia a exprimir. Assim é necessario para honra da Republica, para grandeza da patria, para comprovação de que não nos fallece a boa educação civica que justifica a existencia das democracias e consolida os regimens que nellas se filiam.

A nossa opinião já está exarada nas columnas d'A Capital. Tambem não somos dos que se assustam com a divisão logica e inevitavel dos elementos que foram o partido republicano e que, no combate contra a monarchia como na consolidação da Republica tinham e tem o estricto dever de se conservar unidos. Mas nada seria mais deploravel, nada seria mais perigoso que uma scisão que sobreviesse á eleição presidencial, e que

apenas significasse uma intransigencia irreductivel perante nomes. Esse seria o peor maleficio que a Republica infligisse os que são seus naturaes defensores. A divisão resultante de processos diversos, de programmas diferentes é logica e é nobre. Deve mesmo, em occasião opportuna, ser proficua, assegurando o equilibrio politico do regimen. A corrente dos moderados, como a corrente dos radicaes, tem por missão estabelecer esse regimen, de forma a evitar que a Republica se precipite ás cegas nos caminhos do futuro, ou que se immobilize na rotina, que em breve a relegaria aos pantanos do passado. Mas que essa divergencia se manifeste corrente em nome de principios bem explicitos, de programmas bem definidos. Uma simples guerra entre os homens seria a perdição da Republica. Tão aviltante contingencia não queremos admittir nem por hypothese.

A Constituinte é a representante da nação. E' a nação, pois, que se vae pronunciar. O seu primeiro eleito, seja quem for, será de amanhã em diante, para todos os bons portuguezes, para todos os bons republicanos, a encarnação suprema da patria e da Republica.

(Da Capital de hontem).

Notas & Commentarios

Traição
O sr. João de Menezes garantiu que Manuel II foi um traidor á sua patria e que trabalhou para que a intervenção estrangeira fosse um facto em Portugal.
Que estas palavras se gravem na memoria dos verdadeiros patriotas.

Registe-se
Destinada á conservação dos paços, a casa de Bragança recebeu sempre a verba de 6 contos pelo ministerio das obras publicas.
Somente o sr. Bernardino Machado, quando ministro, nunca a mandou abonar.

Educação operaria

Carissimo leitor: encheste-te de coragem para te abalancares á leitura dum artigo subordinado a esta epigraphe.

Acabaste de passear a vista pelo ultimo annuncio do roda-pé da quarta pagina da gazeta e agora que nada mais tens em que te distraihres, lá te decidiste a tragar este artigo.

Educação operaria? Que thema tão velho e relho! Que banal, uff! Esperavas pela gulodice do escandalo; de vér em normando bem attrahente e reclamante a scição do partido republicano ou titulo similar e d'ahi a desfiada do insulto pessoal, o escarnecimento á vida d'algum politico de monta, enfim a protervia, a phrase soez.

Como se te merecesse, burguez rotundo, um granel de prosa o para ti tão antipathico problema social!

Confessa que tens um odio de morte ao nosso trabalhador, animando ainda mais a tua bilis, a desordem e completa desorientação dos seus processos, quando hoje em dia elle na sua tribuna, ás duas por tres incita os seus companheiros á greve geral, proclama em altos brados a anarchia, não decerto aquellas doutrinas que deliciaem e encantam o pensamento e o genio da Humanidade, mas no sentido petroleiro, do disturbio e do tumulto.

Tens-te admirado sobremaneira desse estado inquietador de indisciplina manifestado na classe operaria desde 5 d'outubro em constantes greves, em continuo embaraço á proficuidade da obra republicana, cujo ultimo traço denegrido se patenteou nos disturbios de ha dias em Lisboa, chegando ao cumulo de abocca-nharem João de Menezes, um

dos mais intemeratos defensores do proletariado, com o pompos qualificativo de capitalista.

Pois, meu caro, sabes quem é o discolo maior, o indisciplinador-mór das classes trabalhadoras?

E's tu, meu burguez. Admira-te, mas é a expressão da verdade!

E's tu, consentindo que o jesuita dispa a sua roupêta fradesca e envergando a blusa vá fazer discursos rubros e fallazes a ludibriar o desgraçado operario. E's tu, consentindo que o jesuita dirija essas arruaças e vá tomar logar nas associações operarias. E's tu, que longe de attrahir o trabalhador ao teu meio e o acolheres benevolamente, o deixas seduzir pelo roupêta, de modo a que elle, servindo-se do manifesto defenda á ontrance a desordem.

Desdenhas e maldizes o pobre operario e deixas que o teu inimigo se sirva da sua ignorancia e boa-fé em prol dos seus interesses e da sua tactica, com cujos perniciosos fructos a Republica tem arrostado.

Pois caro burguez, deixa o teu remanso accomodaticio e sabendo encarecer as boas qualidades do nosso proletario, dá-lhe uma educação sábia e boa, affasta-o do campo do ataque pessoal e encaminha-o na politica dos principios justos e humanitarios, desprende-o das algemas da ignorancia, da inconsciencia e da escravidão em que o jesuita ardidamente, habilidosamente o prendeu; procede para com elle com uma boa e abnegadora politica e verás que longe de contares um inimigo e um elemento hostile á Republica, será o teu maior auxiliar e o seu melhor amparo.

Mariano Vieira.

Festas populares

Os combolos da linha de Arganil levaram o que poderam e as pobres machinas bufaram laboriosamente pelas rampas resmungando hypocritamente « pouca terra, pouca terra, pouca terra... »

Mas o aldeão não é creatura que se dê por satisfeito com a comodidade d'um wagon de tres riscos e assim, na companhia de bellas flores silvestres em que nos ficaram os olhos gulosos, empilhou-se em toda a especie de carripanas, e lá foi, esmagado e contuso na proximidade perigosa de appetitasas moças, hombro a hombro, rosto a

rosto pela Estrada da Beira fora. Alguns dormiam beatificamente sobre umas sardinhas fritas e meio litro de mixórdia vinode, e outros esboghavam olhos myléticos para os transeuntes que seguiam a pé até á Portella.

Quando chegassem a casa, estropiados e pesados de estomago e de ideias, depois de toda a casta de abusos physiologicos, inscreveriam no livro d'ouro das suas recordações aquella viagem maravilhosa, feita de choques, calor, aperto e aborrecimento, e diriam que se divertiram muito.

Santa e ingenua alegria popular.

Palavras cynicas

Ha uma tella de Rochegrosse intitulada *Angoisse humaine*. E' um quadro que representa a Vida. No primeiro plano muitas creaturas erguem o braço para chegar mais alto. Ha homens de casaca tão correctos como se fossem para um baile. Ha mulheres decotadas vestidas em rigor. Homens condecorados, velhos e moços, mi-turam-se e empurram-se, disputando-se numa agonia pavorosa, um combate sem nome.

Aquella monte é a *Ambição de subir* de que falla Vieira. Atraz, pela riba acima, numa escalada vertiginosa, apparece uma maré cheia de cabeças ullulantes, estrangulados pela ambição, correndo, empurrando-se, pizando os que ficam, agarrando-se de pés e mãos como se apoz viessem tambem correndo numa perseguição phantastica, as ondas dum novo diluvio.

Todos daquella multidão ávida querem ser os primeiros. O logar é disputado a socco, a murro, a dente. O caminho que na vida leva ao triumpho é uma scena medonha que mais parece a fuga duma derrota.

Todas aquellas cabeças tem o rictus dum Tantaló supremo. São gastas, cançadas, lividas. Os rostos são pallidos, suados, cor de terra, um não sei quê de loucura e de pezadello; os olhos, brilhantes, emoldurados no bistré das insomnias e dos tormentos, as mãos crispadas, rapaces, em foice, os vultos rembrandtescos. São ferozes e são cruéis.

A tella é violenta e verdadeira. A vida é aquillo, assim energica, sinistra, brutal. Não ha tregua, não ha descanso. Cada um vigia sempre o seu visinho, esprieta se elle cahe e tripudia, esprieta se elle sobe e inveja-o.

Ha um homem de peitilho enommado e cabelo collado sobre as fronteiras que, sentado, morto, segura na mão inerte e suicida a coronha dum revolver.

Um grande homem brutal, de camisola, partiu, destruiu o ultimo tapume, fragil afinal como uma convenção, e continua avançando sempre.

Toda aquella populaça, todas aquellas creaturas cuidam só em subir. A certa altura a Morte fixa-as com suas pupillas d'aço, hypnotisantes, e ellas cahem, rolam, afundam-se lá em baixo, onde as esprieta uma cova aberta, algumas sem terem chegado, outras que pararam finalmente, levando nos olhos um pavor incerto, qual-quer coisa de espantoso e indiscriptível que faz parar o sangue nas arterias.

Por cada um que tomba, avançam mil. Trava-se um combate em que o mais cruel, o mais forte, o mais canalha, é que triumpha. Nada de piedade nem de compaixão. Se não esmagares serás esmagado. Não ha tempo de olhar, nem de pensar sequer. Avançar seja como for, custe o que custar.

A vida é dos de coração gelado e hirto. A manhã é tarde, depois é impossivel. Tudo na vida é mudavel, tudo na vida é transitorio. Tudo passa, tudo esquece. A creança será homem, o lacaio será senhor, o arbusto será arvore, o hontem será hoje, o bom será mau. Ai dos que param, ai dos vencidos!

Aquella scena é bem a Vida, esta lucta brutal e torturada que começa quando o sol se ergue loiro e triumphante para só terminar ás horas em que tudo parece desolado e morto.

O crepusculo cahe suavemente. Ao longe a casaria branca duma cidade adivinha-se. E num hausto, as altas chaminés das fabricas atiram para os astros o seu fumo apodrecido e gasto como um halito maldito e desolador.

Albino Forjaz de Sampaio.

Foi retirada do concurso a escola do S. Bartholomeu, d'esta cidade.

Com declaração de voto

Não é de hoje que eu admiro e estimo este grande paladino que tem sido Bernardino Machado. Não.

Para mim, o le-lo, ouvi-lo e observa-lo é consequentemente, irresistivelmente, sentir-se arrastado pela sequencia da sua logica, de uma textura rythmica, porque brota de um espirito perfeitamente harmonico.

E Bernardino Machado não é um logico, na accepção applicavel a um Alexandre Herculano, por exemplo.

Para mim Bernardino Machado é antes um *sequente*; cada pedra d'aquelle edificio mental, cada aresta d'aquelle caracter, cada curva em cada circumvolução d'aquelle cerebro elegante, cada ruido d'aquelle coração tão humano, cada conceito d'aquella palavra ao mesmo tempo bem varonil e bem lançada, é uma sequencia, um logar definido na linha evolutiva da responsabilidade inconfundivel.

E depois, no momento presente de definição da nossa nacionalidade no concerto mundial, dadas as provas de grande tacto que tem manifestado na gerencia de uma pasta talvez a mais difficil, não vejo ninguem que melhores serviços possa prestar cá dentro na obra de consolidação interna.

Neste momento historico precisa-se continuar cá dentro a obra que até ao presente Bernardino Machado soube levar por bom caminho nas relações externas, nos primeiros passos da nossa querida republica.

Nem todos servem para as vistas de conjunto, como nem todos prestam para attentar em minucias; são actividades diferentes requerendo visões peculiares. Em taes culminancias é-se myope ou presbyto, e na minha modesta opinião, nem um ministro dos estrangeiros, nem um presidente na actual republica pode envidraçar os olhos, a não ser com vidros escuros, que não consintam fructuosas tentativas de indiscreção, seja de quem for.

Por tudo isto, o meu voto para o presidente da republica, na actual conjunctura politica é — Bernardino Machado.

Quiaios, Figueira da Foz agosto de 1911.

Afonso Henriques.

Notas & Commentarios

Dr. Teixeira de Carvalho

Eis aqui uma noticia que agradará a muita gente: — o dr. Quim Martins, como nós costumamos a chamar-lhe, foi nomeado administrador da Imprensa da Universidade.

O dr. Quim Martins é um espirito scintillante, uma alma aberta e generosa e um velho e denodado republicano. Ninguem como elle, por certo terá mais competencia para aquelle cargo. Eis a razão porque nos felicitamos.

Será verdade?

Consta-nos que foi admittida fiança ao conspirador Augusto de Aguiar que partiu para Hespanha logo que foi posto em liberdade.

A lei da separação

A lei da separação das Igrejas do Estado está em foco e muito se tem discutido e fallado nella a proposito da eleição do presidente da Republica.

E' preciso, pois, saber o que, sobre este assumpto, pensam os deputados do circulo eleitoral de Coimbra: — drs. Angelo da Fonseca, Antonio Leitão, Luiz Rosette e Pires de Carvalho.

As commissões politicas devem convidar suas ex.ªs para, em comicio publico, dizerem ao povo de

Coimbra a sua opinião sobre a lei. Seja ella qual for, o povo tem a obrigação moral de ouvir os seus deputados, respeitando as suas opiniões, procedendo com a maior correcção, tomando uma attitudo ordeira e digna, para que se não possa dizer amanhã que o povo exerceu coacção sobre os seus representantes.

Precisa de saber a verdade, para orientar o seu procedimento futuro. Que as commissões politicas attendam o nosso appello.

Coisas da moda

Conta o *Paris Journal* de 12 do corrente, que algumas damas da élite passearam no Bois calçadas de elegantes sapatinhos, mas sem meias.

E o collega parisiense fez sobre o caso interessantes considerações. Ora a verdade é que a ideia não é nova. Com maior vantagem a pôz em pratica antes dellas, uma formosa ingleza que walsando numa *soirée*, fez verdadeiro furor. E ás creaturas susceptiveis que acharam *shocking* a visão fugidia de uma perna divina nalgum movimento mais largo de walsa, respondeu a originalissima creatura:

As outras com os decotes mostram o seio, eu mostro isto. Umas e outras mostramos carne. O fim de todas é concitar admirações.

E eu consigo o bem melhor do que ellas.

E tinha razão a bella walsista.

Ao administrador de Miranda

José de Paiva Manso Sarreo e Carvalho — ena pae, tanta albarda! — com os padres de Lamas e Podentes, anda pela freguezia de Miranda do Corvo, atacando as instituições em conferencias publicas e dizendo que a contra-revolução se ha de fazer.

Cadeia com elles, que são thalassas e jesuitas.

A' Commissão Parochial Administrativa de Lamas, concelho de Miranda do Corvo, foi concedida, em dezembro ultimo, a mobilia inutilizada que pertencia á escola annexa á Normal do sexo masculino, mas até hoje não lhe foi ainda entregue.

Porquê?

Escola de S. Bartholomeu

O sr. Duarte Mendes da Costa, regente da Escola Central de S. Bartholomeu, afim de contestar as affirmações feitas pelo professor Freire de Novaes, procurou-nos e mostrou-nos os livros de registo da mesma escola. Com effeito, nos annos lectivos 900-901, 901-902, não existe um só registo; de 903 a 904, apparece devidamente registado um só alumno do 2.º grau.

O mesmo senhor mostrou-nos tambem uma carta do professor Alfredo Cardoso que declara ter habilitado, com o professor Dias, em 1909 e 1910, os alumnos do 1.º e 2.º graus.

Dotação

O chefe de Estado perceberá 24 contos por anno.

Os membros do congresso — deputados e senadores — 100/000 réis por mez.

A bandeirinha

Aqui ha tempo o nosso presado collega *Journal de Coimbra* apresentava uma romantica charge a uma bandeira azul e branca.

Pois o diabo do farrapo não tugi nem mugiu.

Ha dias porem levantou-se um ligeiro pé de vento.

e a bandeira como quem fazia um arremesso olhou, tremeu, sorriu e disse: eu sou de gesso.

e ficou immovel como se fosse estanhada.

E lá está, se não nos enganamos, a esta hora desafiando a blague e o tempo.

Falperra de manto e coróa

O illustre deputado, sr. João de Menezes, com a auctoridade da sua palavra, affirmou na *Constituente*, que a importancia dos adeantamentos á familia real proscripta anda por 4:900 contos!

Depois d'este sudario de ronballeiras vergonhosas, haverá ainda alguém que, possuindo uns restos de dignidade e pudór, deseje o estabelecimento da monarchia?

Prantelhana

Algures, se para casamento, se para quê, não sabemos, foi necessaria a certidão de baptismo duma senhora Anna Qualquer Cousa.

Corrido folha a folha o respectivo livro não se encontrava o termo.

Houve, como é obvio, conclave serio sobre o caso e decidiu-se ler cada termo até ao fim.

Deste modo chegou-se, ao fim de trabalho insano, e quando havia já apenas um miligramma de paciencia, ao seguinte termo.

Aos ... dias do mez de ... etc., baptisei solemnemente um individuo do sexo feminino a quem dei o nome de Prantelhana, etc.

Reconheceu-se pelos nomes dos paes, avós e testemunhas, que era aquelle o almejado termo.

O caso era simples no fim de contas. Interrogada a madrinha sobre o nome que devia dar-se á creança, respondera fingenamente: olhe, prante-lhe Anna.

E o tympano sensivel do velho funcionario gravou aquelle nome exquisito, que transmittiu conscienciosamente ao papel.

Coisas dos velhos registros baptismaes.

Theatro ao ar livre

Nota um jornal francez, que não deixa de ter seus inconvenientes esta especie de representação.

Aqui ha tempos, foi um espectáculo interrompido subitamente por um protesto de batracios.

Eram as rãs dos arredores que tinham a palavra.

E que imaginam os senhores, que fez a malicia humana?

Destacou alguns empregados com longas varas para agitarem a agua e chamarem á ordem as rãs.

Uma especie de campanha presidencial quando a discussão se torna difficil de subjugar.

Qualquer dia as rãs percebem o jogo, e então não haverá remedio senão pôr o chapéu na cabeça e betar em retirada.

O Tempo

Os meteoros convocaram Assembleia para nomear presidente, sendo provisoriamente escolhido a Nuvem Negra que convidou para formar ministerio a Chuva.

E ainda bem, porque esta é pelo menos um bom ministro do fomento... agricola.

No ministerio do interior ficou uma temperatura amena.

Tudo se resolveu pois pelo melhor na Assembleia dos meteoros.

E na Assembleia dos homens?...

Eis o que se verá.

Maternidade

O *Diario do Governo* de hontem publicou o regulamento da Maternidade annexa á Faculdade de medicina.

Congratulamo-nos com isso, porque corria por ahí o boato encapotado de que a Maternidade seria extincta.

Dizia-se que por falta de edificio, pois que pensa-se transferir os asylos de Cellas para o edificio da Maternidade, e instalar no convento de Cellas o manicólio.

Guarnição militar

Encontram-se desde hontem nesta cidade, algumas praças da companhia de saude que foi collocada aqui pela nova organização do exercito.

Pobre burguez

Um excellente burguez que possui uma linda colleção de encadernações caras em estantes luxuosas (encadernações entre as quaes li um dia, gravado a ouro: *Manual do Cosinheiro, do prestidigitador!* etc.) homem de gostos raffinés que tem sobre as mesas no seu quarto de trabalho (?) jornaes escriptos em linguas que se propõe aprender *Sem Mestre*, creatura que come peixe e carne eternamente mascarados de modo que só os conhece pelo arrevesado nome do *menu*, não os reconhecendo nunca pelo gosto, perguntou-me aqui ha tempo, depois de en lhe traduzir o melhor que pude, as epigraphes das diversas secções dum jornal francez:

« Porque é que os nossos jornaes, os de provincia pelo menos, não tem essa interessante distribuição, esse numero sumario que tanto prende? »

O bom burguez esquecia-se de que na provincia os Theatros, os Ateliers, a Aviação e mesmo o Crime são letra morta.

Elle queria Litteratura, Grandes manobras navaes e do Exercito, Congressos esperantistas e politica Internacional.

Elle esperava uma secção de modas e outra de escandalos.

Elle calculava ver menos theorias e mais factos o excelente burguez, que não encontra theatros, não visita ateliers, não dá o seu passeio de aeroplano com o credo na bocca, não lê senão o *Manual do Cosinheiro*, e não assiste a congressos esperantistas, porque umas coisas faltam totalmente e outras não as comprehende.

Excelente burguez, bem podia elle perguntar porque não existem na cidade de Coimbra onde elle estava, os Theatros, os Ateliers, a vida moderna em summa!

Os livros encadernados da sua estante luxuosa nunca lhe saberiam responder, e a morna penumbra da sua habitação não serviria nunca para desenvolver-lhe outra actividade além da de aprender o Francez e o Inglez sem mestre para, daqui a cinco ou seis annos poder ler com o auxilio do dicionario, os factos que se estão passando actualmente.

Pobre burguez.

Que lhe havia de eu responder leitor?

Se m'o disser muito lhe agradece o

Aléxo.

COIMBRA

Da carta do sr. José d'Alpoim para o Janeiro de hontem:

« Vejo que se falla na construcção d'um canal, de Coimbra até Buarcos, havendo capituladas americanas que, sem subsidio do Estado, tomou sobre si a obra. Não conheço o assumpto. Garantido o regimen das aguas para os lavadores do campo, que sem agua muito soffreria, acho que a obra seria admiravel. Nenhuma cidade do paiz teria a quezuar-se desde a momento que não custasse dinheiro ao thesouro e, ainda que custasse, não tem o Estado feito sacrificios por outras terras importantes? Porque ha de Coimbra ser tratada como entada? »

Não haja illusão. Se essa cidade não alcança immediata compensação, virá a soffrer muito. O desdobramento da Faculdade de Direito é o sonho de muitos — até de professores!... Um dia, graças á sua molleza, Coimbra accorda ferida de morte, e, depois alcançada nada. Conheço os costumes do paiz! Coimbra deixou passar a dictadura sem conseguir coisa de feito; e essa dictadura fez-lhe mal sob o ponto de vista universitario.

Fallou-se em augmentar muito a sua guarnição militar; pouco ou nada. Roujou-se um collegio nas Ursulinas, em alargamento dos hospitales, em creação d'uma Relação, etc. O que se fez? Só tem tudo prejuizo: e a noticia, propositalmente e falsamente espalhada por todo o paiz, de que ha ahí perigosas imposições revolucionarias, de que reina effernacencia e inquietação e ha manifestações exaltadas, tem feito muito mal a essa linda terra, tão pacifica e trabalhadora, digna do bem melhor sorte — e d'outro futuro que o que lhe está preparado!...

Acaso, tendo Coimbra tantos elementos republicanos com serviços ao novo regimen, não possuem elles força para acudirem á sua terra? »

De LISBOA

Pronuncios d'Inverno? — O tempo deliciosamente estival dos dias anteriores cheios de magia luminosa, coruscantes, de fulgores, principiou de subito a debulhar-se em gradas e copiosas lagrimas.

Amuado porventura ante a attitude degradante levada pelos delegados do poder popular na escolha do vindouro presidente da Republica.

O vendaval intenso sibilava, horrifico, nos beirões do casario e interdizia o passeio nos trottoires da Baixa tão imprescindivel á frivola lisboeta como o sapatinho elegante ao pé leve e aligero de certa *cocotte* da terra.

A' noite tão só apparecia aqui e além uma espalhafatosa contraventora soffraldando sedas roçagantes, ao leão a perna entusiasmavel, de cabecita volteando, febril, numa sede de concupiscencia irreprimivel.

Mas o horizonte tenebroso ainda, de sobrececho garrancudo, vae-se esmaizando na sua cerração annuviante promettendo para breve a retorna suspirada de alacres dias de primavera de rosas e de cravos...

As Constituintes — Sobre as ladroicias commettidas impatriotica e nefastamente pelos crapulosos braganças e seus apaniguados, começou desde segunda-feira a pronunciar-se, altiva e serena, a opinião da Camara.

O projecto de lei apresentado pelo sr. Arthur Costa attinente a fazer reentrar nas arcas do Thesouro as fabulosas quantias dalli desviadas illicita e criminosamente, encontrou, na essencia, opinião favoravel.

Visto os documentos comprovativos dos adeantamentos a particulares ainda não estarem elaborados, reservamo-nos para melhor circumstanciar. No entanto, o que de fonte limpa se sabe é que orça por cerca de 35:000 contos a importancia em que foi delapidado o paiz pelos calabrezes braganças e pelos famelicos favorecidos que cercavam aquelles em adulações servis.

Custodio Mendonça.

Adeantamentos

O deputado sr. Arthur Costa, apresentou a seguinte proposta de lei:

Artigo 1.º O conselho superior da administração financeira do Estado, em face do relatório da comissão de inquerito aos chamados adeantamentos, e procedendo ás diligencias que julgar necessarias, determinará e definirá, dentro de 30 dias, a importancia total das quantias que a familia real proscripta recebeu individualmente dos cofres publicos desde 1889 e que constituem seu debito ao Estado.

Art. 2.º Fixada a responsabilidade da referida familia, será instaurada immediatamente nos tribunaes communs a competente execução contra os actuaes detentores dos bens da chamada Casa de Bragança, nos termos do Código do Processo, a fim de que entre no thesouro publico, integralmente, a quantia devida e os respectivos juros.

Art. 3.º A disposição dos artigos antecedentes e igualmente applicavel a todos os funcionarios publicos e a quaesquer individuos particulares que, por adeantamentos ainda não compulsados, ou por qualquer modo illegittimos, receberam dos cofres da nação, desde 1889, quantias excedentes aos seus ordenados, ou a que não tivessem direito, se dentro de 60 dias, a contar da respectiva fixação pelo conselho, não saldarem voluntariamente os seus debitos ao Estado.

§ f.º É permitido o pagamento voluntario em prestações, mas nunca em mais de 24, se os responsaveis assim o requererem e prestarem

caução ou fiança idonea. Porém, este beneficio caducará e tornar-se-ha a divida immediatamente exigivel na sua totalidade, desde que não seja paga qualquer prestação dentro do mez a que respeita.

§ 2.º Effectuando-se o pagamento voluntario e por uma só vez, serão os responsaveis isentos do pagamento de juros.

Art. 4.º Os processos de execução serão instaurados nos tribunaes civis de Lisboa e serão considerados, para todos os effectos, materia de serviço publico urgente.

Art. 5.º Fica revogada a legislação em contrario.

Roubo

Na noite de ante-hontem pará hontem, foi roubada a photographia *União*, á Avenida Navarro, que pertence ao sr. Manuel Gomes Ferreira de Carvalho.

O roubo deu-se das 9 para as 10 horas; o gatinho introduziu-se naquella *atelier*, esconden-se convenientemente, e depois arrombou uma gaveta d'onde subtrahiu a quantia de 33:820 reis.

Foi dada participação para a policia.

Morto

David Henriques, do logar das Chãs, tendo-se envolvido numa desordem no Senhor da Serra, levou uma violenta pancada no cráneo em virtude do que, passadas duas horas, falleceu.

Para o hospital

Por ter caído d'um andaime nas obras do convento de Santa Clara, recolheu ao hospital com um braço fracturado, Julio Peixoto, de 20 annos, natural das Torres.

Rectificação

No resultado do nosso inquerito, Bernardino Machado tem 643 votos e Anselmo Braancamp, 398.

Carta de Santa Clara

Chamo a attenção da Comissão Parochial Administrativa d'esta freguezia para um facto que, certamente, desconhece e que se torna bastante reparado pelas pessoas interessadas. Segundo informação segura, a junta, na sua primeira reunião, resolveu pagar ao coveiro 200 reis por cada sepultura que abrisse quer fosse para pobre ou rico.

Ha poucos dias porém, presenciámos uma questão com o referido coveiro, pelo que se torna necessario a junta intervir. Tratava-se do enterro d'uma creança pobre. Pessoa que legalisava os documentos, para o fazer, pediu ao coveiro que abrisse a sepultura, respondendo-lhe este, que o não faria, sem que lhe pagasse adeantadamente 200 reis!

Pergunto agora. A junta paga ao coveiro 200 reis como resolveu na sua primeira reunião e elle exige novamente egual quantia, ou poz esta sua deliberação e deu ordem ao coveiro para receber elle directamente essa quantia pelo seu trabalho?

Sendo assim, não concordo com esta deliberação, porque, a darem-se mais casos como o que presenciei, é um vexame para a junta e um serviço pouco digno do regimen que nos governa.

Seria mais razoavel que a junta tomasse sob a sua responsabilidade este serviço e que o coveiro só recebesse e executasse as ordens da junta, evitando assim de futuro casos semelhantes.

Realison-se hontem, como de costume a feira mensal de gado que foi bastante concorrida, fazendo-se importantes transações de gado.

A feira do S. Bartholomeu, continua tambem a ter muita concorrência, dando a este bello bairro grande movimento, fazendo, por isso, alguns feirantes um bello negocio.

Agfa.

CARTA DE PENELLA

20-8-911.

Estava para hoje annunciada a inauguração do tal centro, que meia duzia de dementados, a guarda da rectaguarda de Paiva Couceiro neste concelho, dizia inaugurar festivamente com a assistencia das auctoridades locais e districtaes.

Que atrevimento! Porventura as auctoridades podem sancionar a doutrina de um centro cujos fins illicitos e criminosos estão de antemão reconhecidos?

Poderá a auctoridade tolerar que o conspirador Freire esteja arrebanhando em Penella a sua gente, quando é certo elle estar na Relação do Porto para detalhadamente explicar o manejo de 800 armas de que dizia dispôr?

Pode finalmente alguém ingenuo duvidar que os promotores de tal centro não são os honrados Oliveira Gomes e Mendes Arnaut, que procuram socios a quem possam alijar parte das responsabilidades que pela syndicancia da camara lhes cabe?

Positivamente que não.

Todo o concelho os percebe e condemna, e nutre por esses maneios (aparte meia duzia de parvitos) o desprezo e desdem com que se castigam os parias que vivem da sociedade e que dentro della são a desordem e anarchia. O concelho reclama justiça, pede que se apurem responsabilidades, e muitas vezes temos ouvido taxar de tolerante a auctoridade administrativa por não procurar querer saber de onde partem os desatinos, os vandalismos que quasi diariamente succedem neste concelho, havendo até quem lese a sua intransigencia ao ponto de ver no administrador um espirito timorato, que receoso desses que atiram na sombra, não procede com a energia que lhe dá a auctoridade que após 5 d'outubro merceditamente lhe foi confiada.

Pensa erradamente quem alimenta essa suspeita; pois a verdade, é que elle os vai castigando com um castigo lento e demorado, que as martyria e consome demais, e muito mais, que a justiça decisiva dos tribunaes.

Ha muito que os marcou com o rotulo de — sem valor — e tudo quanto fazem, ou procuram fazer, só obedece ao plano que o chefe prisioneiro em *ondulações* macabras da sua epileptica imaginação, risca nas paredes do carcere, suppondo ainda delinear a trajetoria da sua decantada e malfadada conspirata. Hoje resta-lhe a lembrança do que já foi e do muito que poderia ter sido se não houvesse alguém que desassombradamente e de fronte levantada descrevesse a tempo o perfil moral do cynico, do sclerado, que não respeitando os deveres sagrados para com a Patria, trabalhava com *afan* na esperança de restaurar a monarchia jesuitica, onde de certo teria reservado o logar de sacrista do Padre Gonzaga Cabral. Tristes dementados! Olho-vos com olhos de quem procura ver; mas a vossa effigie é tão mesquinha como mesquinhos são os vossos actos, que, fitando-vos, a minha retina perde-vos de vista.

Carlos Craveiro.

Foi nomeado apontador de 3.ª classe, o sr. Cypriano Lopes Correia, empregado addido ao serviço na 2.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

O sr. Fernando Kemp Serrão foi nomeado inspector da 2.ª Circumscripção Escolar (Coimbra).

Aferidores

Devem ter logar no dia 29 do corrente, nesta cidade, os exames para aferidores de pesos e medidas.

Homenagem funebre

Antonio Maria Canario, participa a todos os amigos de seu filho Arlindo, fallecido em Oliveira do Hospital no dia 25 de junho findo, que, no dia 16 de setembro, vae áquella villa collocar sobre a sua sepultura as corôas que lhe foram offerecidas.

ANNUCIOS

Gallinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallaria, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Encadernador

Precisa-se d'um. Nesta redacção se diz.

Importante novidade therapeutica
REGLINA

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÔR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROT

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Agua de Pizões — MOURA

A melhor de todas as aguas de mesa

Apreciada por toda a parte

Isenta de substancias organicas, bacteriologicamente PURA.

Para uso diario e constante.

Refrigerante inequalavel.

Simplees ou com wisky, leite, vinho, etc.

Experimantar é usar

Unicos representantes para o Brazil, Africa e Norte de Portugal

FONCECA, NUNES & C.ª

Rua da Nova Alfandega, n.º 108-1.º

PORTO — Portugal

DEPOSITARIOS em COIMBRA

GAITTO & CANNAS

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA)

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradosre

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SÉDE SOCIAL - LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de Março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de Fevereiro e 18 de Março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de Junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200

Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos matuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

AS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeccões, na SUISSA, apresentará a quem desejar vêr, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigor, e nas verdadeiras cores da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas cores da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas cores da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro vêr o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em cores como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, sem direitos e sem despeza de transporte, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex. freguezes e ao publico em geral que precise fazer aqvisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeicoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Grifzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a cor.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencioneas.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE

EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Annuncios e communicados, 30 réis a linha

Annuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

Palavras d'um intransigente

Se alguém de entre nós se levanta e, animado por uma ideia activa de justiça, por um alto principio de honra, pega numa pena e em linguagem ardente analysa as infamias da nossa politica, castigando, com severidade, os miseraveis que são a causa e a origem da nossa decadencia, todos concordamos nessas verdades expostas num desprendimento de todas as regalias, num desprezo por todas as conveniencias, mas acouselhamos sempre e invariavelmente que se não digam as coisas pelos seus nomes, que se encubra a dureza das apreciações com palavras amáveis, que se não diga ao ladrão que rouba, ao vendido que atraiçoa, porque, em tal caso, o que se escreve está *forte* e o que se diz é um *insulto*.

ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA.

Situação clara

Transcrevendo no ultimo numero um artigo de *A Capital* que encerrava boa doutrina, desnecessario seria definir agora a nossa attitude que ha muito tempo já se encontra definida.

De todos os candidatos á presidencia da Republica nós preferiamos—Bernardino Machado.

Se nos perguntassem se as causas da nossa preferencia eram por o julgarmos mais intelligente, mais honesto, mais digno, por nos merecer mais confiança que Manuel d'Arriaga, diriamos com franqueza e verdade: — não.

Consideramo-los, a ambos, igualmente intelligentes, honestos, dignos e dedicados á Republica que serviram com entranhado amor, cada um na esphera da sua acção, conservando-se sempre intransigentes, irreductiveis perante os mais encarniçados inimigos da Liberdade.

A causa principal da nossa preferencia é supprimos que o ministerio que ora vae organizar-se, não será tão radical como é necessario, do que resultará por certo um estacionamento na marcha ascensional que tão auspiciosamente encetamos em 5 de outubro.

Se o governo constituido, para consolidar a Republica, procurar unica e exclusivamente a força que precisa

nas classes conservadoras, não procurando satisfazer dentro dos limites da possibilidade, as mais imperiosas aspirações das classes trabalhadoras, teremos em vez de uma Republica democratica uma Republica burgueza, diferente da monarchia só no nome, e, então, mentiremos quando dissermos á Europa que somos um povo livre e independente.

Devemos declarar tambem, porque jámais trahimos o nosso pensamento e calamos a nossa opinião, que a eleição do dr. Manuel d'Arriaga nos encheu d'intenso jubilo, pela significação que esse acto possui, como nos alegraria tambem a eleição de qualquer dos outros indigitados, porque todos merecem, pelas suas virtudes civicas, o nosso respeito e a nossa confiança.

Preferindo Bernardino Machado não quer dizer que nos sentimos derrotados ou desgostosos com a eleição de Manuel d'Arriaga.

O dr. Manuel d'Arriaga é um vulto de destaque na grande familia republicana; coração bondoso, intelligencia lucida, o honrado, austero e venerando democrata ha de corresponder por certo á prova de confiança absoluta que os representantes do povo lhe deram.

No ministerio que se organizar, presidido pelo sr. dr. Duarte Leite ou outro qualquer republicano, haverá homens de valor intrinseco que hão de servir a Republica, attendendo aos interesses geraes da Nação. Não será, porém, o ministerio que desejavamos.

Dedique-se elle a fazer uma boa administração, procure resolver o problema politico, financeiro, economico e social, que o nosso apoio decisivo, por muito insignificante que seja, não lhe faltará.

Não seguimos homens, seguimos principios e ideias. E' por isto mesmo que, por muito fundas que sejam as discordias no partido em que sempre militamos, servindo-o desinteressadamente da melhor forma que pudemos, conservaremos a nossa independencia quando se dê a sua divisão fatal, e só nos pronunciaremos em face dos respectivos programmas, tomando este ou aquelle caminho, conforme o conselho da nossa razão e da nossa consciencia.

Pode o governo contar com o nosso apoio. Porem, no dia em que impudicamente rasgar o programma do antigo partido republicano, illudir a Liberdade e desprezar as aspirações do povo que quer ser livre e ha de se-lo, nesse dia, na imprensa e em toda a parte, o governo terá em nós o mais justo e ao mesmo tempo o mais feroz dos seus inimigos.

Notas & Commentarios

Reconhecimento

No mesmo dia em que o Congresso elegeu o Presidente da Republica, mr. Doucet, encarregado dos negocios da França em Lisboa, communicou ao sr. dr. Bernardino Machado, illustrado ministro dos negocios estrangeiros, que o governo do seu paiz reconhecia oficialmente a Republica Portuguesa.

Viva a França!

Symptomatico

O povo de Coimbra desejava, como o nosso inquerito democstrou, que o primeiro Presidente da Republica Portuguesa fosse o dr. Bernardino Machado.

Como o seu desejo não foi satisfeito, o povo retraiu, e a eleição do Presidente passar-nos-hia despercebida, se não fossem as manifestações de regosijo officiaes.

O futuro nos dirá se o povo tem ou não tem razão.

Egreja de S. Thiago

Um nosso correligionario informamos de que, na antiga igreja de S. Thiago que está sendo restaurada por conta do Estado, parece existir uma fabrica de *cera* — tal a quantidade desta materia que ali se *fabrica* quotidianamente.

Este nosso correligionario tendo notado que dois homens levaram doze dias a apparelhar um pedestal, teve a curiosidade de chamar um perito, que lhe declarou que um só homem levaria o praso maximo de cinco dias para fazer a obra.

Com vista ao encarregado das obras.

Escola Agricola

Neste tempo de ferias que se fez para descanso, não vale a pena maçadas.

Consta-nos que o director desta escola está na Figueira da Foz sem

licença, e por essa razão não pode attender quem ali o vae procurar para tratar de varios assumptos urgentes.

Por falta de preenchimento das folhas, o pessoal menor não recebeu ainda o ordenado do mez passado.

Providencias.

Temos razão

A dar credito a um jornal allemão, D. Manuel de Bragança escreveu a Ernest Cassel, conhecido financeiro inglez, declarando-lhe que não está disposto a abandonar as suas pretensões.

Não está disposto a abandonar as suas pretensões! Provavelmente quer ser rei de Portugal para promover a nossa felicidade.

Agradecemos-lhe as boas intenções mas dispensamos-lhas E se D. Manuel olhar para o quadro que publicamos em seguida, dar-nos-ha razão.

Adeantamentos: D. Carlos, reis 3.246.741.5916; D. Maria Pia, reis 1.507.019.5676; D. Amelia, reis 74.230.5072; D. Affonso, reis 110.411.555.

E a proposito, quando se resolverá D. Manuel a pagar as dividas do pae?

Os deputados de Coimbra

Votaram pelo dr. Manuel d'Arriaga, os deputados Angelo da Fonseca, Antonio Leitão e Luiz Rosette. Votou pelo dr. Bernardino Machado, o deputado Pires de Carvalho.

Linha da Louzã

A linha ferrea de Coimbra á Louzã, rendeu 15.610.000 reis desde janeiro até 12 do corrente, menos 383.000 que em 1910.

Universidade de Coimbra

O sr. Lino Alberto Ferreira Santa Clara foi nomeado thesoureiro do cofre academico da Universidade de Coimbra.

Discurso do Presidente da República, depois da sua eleição

Meus senhores — Esta Assembleia Nacional constituinte acaba de depositar nas minhas mãos um thesoouro quatro vezes precioso: o thesoouro da liberdade, em nome da qual trabalharemos com o auxilio de todos os que vierem em volta de nós, eliminando todos os privilegios que para mim são malditos. Depositou além da liberdade uma coisa sagrada acima de todas — a honra da Patria. Perante o estrangeiro e perante a nossa consciencia nós vamos honrar, por uma solidariedade inalteravel, uma triste herança — o passado — por culpas que não são nossas, nós vamos honrar os compromissos que nos legaram com os nossos sacrificios. As virtudes democraticas vão ser agora invocadas como elementos de regeneração da Patria. Não falemos nós mais nos erros dos contrarios, depois de os condemnarmos; porque as virtudes da Democracia valem bastante para esquecer os inimigos da Patria. Ha outro thesoouro acima de todos precioso: é o povo portuguez. E' este tutelado de seculos que está completamente desvalido sem luz da justiça moderna. E' necessario acalentar aquellas almas, enriquecer e arrotear aquelles corações perdidos para a Verdade, para a Justiça e para o Amor. Este é o objecto mais dilecto do meu coração — os opprimidos. Fazer do nosso estatuto a Cidade Santa do Direito Moderno. Fazer com que este direito seja tão invejado pelos nossos inimigos como outr'ora o foram as cidades de Roma e Athenas. Não de vir para nós os que de nós fugiram. Em nome da Patria e da Liberdade nós aqui estamos para os receber. É a vós o tributo inalteravel da minha gratidão por confiardes num velho que pouco pôde, mas que poderá muito com o vosso auxilio.

19 POLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XIV

— Como iamoz dizendo, começou elle, os parentes ou herdeiros de Onésimo Toucard foram rogados, com instancia, para, a bem de seus interesses, se dirigirem ao senhor. O que, seguindo creio, significa que em sua mão existem alguns fundos, os quaes devem pertencer aquelles não é assim?

O sr. Germinal hesitou. Pensava na sua querida Rosa, na felicidade que lhe promettera e que ia roubar-lhe. Verdade era que podia ainda negar o deposito, e desembaraçar-se de Toucard, mentindo; mas... não se é honrado impunemente!

— Sim, senhor, respondeu com voz sumida,

Dr. Manuel d'Arriaga

(Notas biographicas)

O sr. dr. Manuel d'Arriaga, Presidente da Republica Portuguesa, nasceu na cidade da Horta, ilha do Fayal, e é filho de Sebastião d'Arriaga Bruno da Silveira e D. Maria Christina d'Arriaga Caldeira. Cursou a Universidade de Coimbra onde se formou na faculdade de direito, abrindo em seguida banca de advogado em Lisboa.

Por occasião do ultimatum de Inglaterra esteve preso a bordo d'um navio de guerra. Foi deputado pelo circulo eleitoral da Madeira, no tempo da monarchia, e no parlamento, com a sua fé democratica e com a sua eloquencia brilhantissima, honrou sobremaneira o partido republicano. Foi tambem eleito, pelo Funchal para a Assembleia Nacional Constituinte.

Foi professor de ingles no lyceu de Lisboa e, tendo feito concurso para a cadeira de Historia do Curso Superior de Letras, foi preterido por outro candidato. Recusou o honroso convite que lhe dirigiu D. Luiz de Bogaça para professor de seu filho primogenito, D. Carlos.

Foi reitor da Universidade de Coimbra onde deixou as mais gratas recordações. Ultimamente era Procurador Geral da Republica.

Manuel d'Arriaga foi e é um orador eloquente e um scriptor distinctissimo, entre os seus livros e as suas conferencias, é digno de ler-se as Harmonias Sociaes, lvo publicado ha poucos annos.

Condessa d'Edla

Um leitor-operario, tendo lido nos jornaes que a condessa d'Edla, por ter restituído uma joia que pertencera a D. Fernando, pagava o Estado uma pensão, perguntamos quem é essa condessa d'Edla e pede-nos desculpa de nos incomodar. Não tem de quê. E' muito louvavel o desejo que tem de saber as coisas, e por isso todas as vezes que precise, dirija-se-nos sem cerimonia, que satisfaremos sempre que nos seja possível, a sua vontade.

A condessa d'Edla foi a segunda mulher de D. Fernando de Coburgo-Gotha, casado em primeiras nupcias com a rainha D. Maria II e, portanto, pae de D. Luiz I e avô de D. Carlos.

Este D. Fernando foi adquirindo por processos varios, grande numero d'obras de grande valor artistico que, exclusivamente, ao paiz pertenciam.

Adquiriu-as umas vezes por compra, mas por preços irrisorios; outras, por uadiva generosa de varias corporações que simplesmente as usufruam; e ainda outras porque se declarava seu depositario, como aconteceu com o celebre quadro de Holbein que a Academia das Bellas Artes cedeu a D. Fernando, em deposito, e que figurou depois no inventario do principe.

Rodrigues de Freitas, o illustre republicano fallecido ha annos, publicou então, no Seculo, um artigo intitulado — Bens do Povo De-

Pedro Toucard reteve um grito de alegria. Respirou estrepitosamente e aproximou a cadeira.

— Queira continuar, disse elle; sou todo ouvidos.

— E' ao senhor que compete fallar, replicou o pae de Rosa, analysando tacitamente os andrajos de Pedro, que lhe inspiravam pouca confiança.

— Em que grau era parente de Onésimo Foucard?

Uma vermelhidão, côr de tijolo, invadiu as faces crestadas do provençal; abaixou os olhos: dir-se-ia que se tratava nelle uma lucta interior. Comtudo, após alguns segundos de reflexão, recobrou o seu habitual desembaraço e respondeu:

— Em grau muito proximo; sou seu irmão, e o unico representante da familia, hoje extincta.

— Então... porque não deu signal de existencia durante doze annos?

— A razão é simples. Ha doze annos que vagueio do outro lado dos mares, e ha apenas quatro mezes que habito em Paris, aonde nunca tinha vindo; emfim, ignorava a morte do meu pobre Onésimo, e só esta manha a soube.

— De que modo?

— Por um dos seus annunciões.

positados em Casa dos Reis, em que denunciou todas essas infames extorsões.

Conhecido o testamento de D. Fernando que legava á condessa d'Edla quasi todas as joias que extorquirá ao Paiz, manifestou-se contra elle a opinião publica.

Fialho d'Almeida, n'Os Gatos, publicação d'inquerito á vida portugueza, disse:

« Os longos extractos que damos, do jornal que mais vivamente tratou a questão do testamento, (as Novidades dirigido pelo brilhante jornalista Emygdio Navarro), se acaso espelhou como o jornalista pretende, a opinião, deixou-nos ver que ella considerava o amor do rei pela condessa, como um cauro que lhe fez o coração cruel, e lhe arrancon de lá o amor dos filhos, e o respeito do passado e do seu nome, acarinhadros durante quarenta annos pelo affecto leal d'um povo inteiro.

Mostram esses extractos mais, com certidões de physicos, que era provavel não gozar o rei de todas as suas faculdades, ao redigir do testamento com que morreu, sendo natural que um tal documento lhe fosse arrancado pela mão d'uma mulher devorada de cubica...

Ponham agora a redor d'um homem assim susceptivel, á familia real que lhe não reconhece officialmente o casamento, Maria Pia que parte o copo, num banquete, quando o marido tem o descôco de propor um brinde á condessa d'Edla, deante de toda a côrte, — e os seus sarrazmos quando lhe fallam na sogra, e o seu odio de princeza frôissé pela impertinencia da cantora — e acrescentem ainda, para acabar de exaspera-la o afastamento do povo, que recusa ao rei artista a sua antiga sympathia, satyrisando-o nos jornaes e reuniões publicas, pelo facto d'aquelle matrimonio escandaloso, e claro dando a ver quanto o melindrava a violação, pela caboune do fauteuil em que outr'ora se sentou D. Maria II.

Fialho d'Almeida conclue que o testamento foi a vingança do principe.

Fosse como fosse, é certo que a condessa d'Edla se zbotou com muitas preciosidades que nos pertenciam, nas quaes as armas reaes foram substituidas pelo seu monogramma.

As commissões politicas e administrativas da villa de Goes pediram ao sr. dr. Silvestre Falcão, a rapida aprovação das bases para o contracto definitivo do fornecimento de luz electrica naquella villa, afim de que a sua inauguração se possa fazer no dia 5 d'outubro proximo.

— Ha cinco annos que os não publico!...

— E' possível que o pedaço de jornal, em que o encontrei, datasse d'essa epocha... Mas não percamoz tempo com bagatelas. A quanto monta a herança?

— Não calcula o seu valor? perguntou o senhor Germinal.

— Approximadamente... talvez. Meu irmão era socio da minha casa commercial; em 30 de abril de 1842, liquidámos, partilhando os lucros, que se elevavam a... cerca de duzentos mil francos. Se Onésimo morreu em 8 de maio, devia ter em caixa de oitenta a noventa mil libras...

— Foi em Pariz que se effectuou a partilha?

— Não, em Liverpool.

— Nesse caso, quando seu irmão falleceu estava em França, havia quatro ou cinco dias apenas?

— Um ou dois se tanto.

— E o senhor?

— Eu, a 8 de maio, embarcava em Liverpool e fazia-me de vela para Calcutta, sem presentir que nesse mesmo dia Onésimo esticava a canella em Versailles.

— Como sabe que foi em Versailles que elle morreu?

— Presumo-o; elle tinha tenção de lá fixar a sua residencia...

De LISBOA

Toda a imprensa em harmoniosa descripção louvaminheira trouxe e continua trazendo á sítibunda curiosidade publica, com períodos berrantes, emphaticos, as virtuosidades de admirar sob todos os pontos de vista, na estatura multiplice do nosso respeitabilissimo chefe do estado.

O jornalista solerte encontrou nesse acto historico, solemnissimo para a democracia, assumpto exabundante para dar largas ás furias imaginosas da sua narrativa, fazendo assumir a pequenos nadas as mais avantajosas proporções episodicas.

São columnas e columnas prenhes, encomiasticas e enternecidas, de dubios sentimentos, quantas vezes avessos ao que pensa ou que percebeia.

E' usual, é de todos os tempos: eleição do presidente, coração de rei, nascimento de principe, de infante ou infanta, são factores que desde inicio da engendração da humanidade, tem feito contar apotheticamente todos os noticiarios.

Mas o tempo vae, os dias passam, os annos vãm e exactamente aquelles que hontem mais pregoavam o triumpho nesse ardimiento gentilmente phrenetico, são os que amanhã, olvidando, vituperam, contra dizendo-se.

E' triaga quenão conhece atido.

Nós contudo feririamos a nossa consciencia se não erguessemos um viva sincero, estridido e contentente por mais esta victoria da Republica que por curto prazo foi entregue, forte e intrepide, á mãos d'um ancião venerando pelo seu passado edificante e pela sua intransigencia de republicano da velha guarda.

Viva a Republica!
Viva Manuel de Arriaga!!...

A parada militar — Na Rotunda da Avenida da Liberdade, local onde combateram as tropas revolucionarias, apinharam-se, sabbado, milhares de pessoas para ver o desfile galhardo das tropas da divisão.

O chefe do Estado, acompanhado do ministro do interior, quando ali appareceu, em carruagem descoberta foi muito victoriado pela multidão.

Alguns officiaes descreveram, por entre bastos applausos, as qualidades, thesoouro honroso, do sr. dr. Manuel d'Arriaga.

Como será constituído o novo Governo? — Os jornaes em phantasias absurdas tem-se farto de propalar boatos sobre este flagrantissimo caso. Mas como nós não amamos

O senhor Germinal ergueu-se, passeiando no quarto com agitação.

— Senhor, disse elle, todas as suas respostas combinam com os documentos que possuo, mas desculpar-me ha se exijo provas mais palpaveis da sua identidade...

— Ora essa! disse o provençal; é muito justo. Felizmente trago sempre commigo os meus papeis, visto não ter domicilio certo, nem fechadura segura.

E dizendo isto, a mão do aventureiro mergulhou no andrajoso casaco e reapareceu á superficie, carregada com uma carteira grande e sebenta.

Logo que para ella lançou os olhos, o senhor Germinal ficou inteiramente convencido. Aquella carteira era irmã gêmea da outra, que por tanto tempo namorára! o mesmo feitio, as mesmas dimensões, e os mesmos caracteres, outr'ora dourados, indicando o nome do seu proprietario: Pedro Toucard.

— Aqui tem, em primeiro lugar, a minha certidão de baptismo, disse o provençal; eis aqui, tambem, diferentes passaportes; e emfim, duas cartas de Onésimo... Conhece-lhe a letra?

— Conheço, respondeu o se-

a chimera, diremos que tudo quanto se diz sobre o assumpto é deveras prematuro e infundamentado.

Custodio Mendonça.

Infantaria n.º 35

Os nossos collegas Jornal de Coimbra e Gazeta de Coimbra, dizem que é provavel que o regimento d'infantaria n.º 35 não fique já uesta cidade, sendo organizado em Santarem.

Procurámos logo informar-nos convenientemente, e convenientemente informados podemos garantir que o sr. ministro da guerra não pensou sequer em transferir o regimento desta cidade.

O regimento encontra-se na fronteira, donde virá para Coimbra.

O sr. Antonio Alves Mendes, director do collegio dos orphãos desta cidade, foi nomeado director e reitor do Collegio das Missões Ultramarinas em Sernache do Bom-jardim.

Contribuição predial

O inspector de finanças neste districto, sr. Holbeche Fino, teve uma conferencia com o sr. ministro das finanças sobre assumptos referentes á contribuição predial e reforma dos serviços da repartição de finanças.

Confraria da Rainha Santa

Consta-nos que o sr. Governador Civil, incausavel sempre em olhar por tudo o que interessa á moralidade, administração e interesse do seu districto, já nomeou syndicante para aquella Confraria, syndicante que, a ser o que nos é mencionado, fará com certeza justiça, porque nem lhe falta competencia nem dotes moraes bem conhecidos e affirmados.

Nomeação

Foi nomeado escrivão-notario do juizo de direito da comarca de Timor, o nosso coterraneo, sr. Julio Mendes Alcantara.

Os nossos sinceros parabens.

VIDA PARTIDARIA

Reune hoje a comissão municipal republicana.

— Consta-nos que as commissões politicas d'esta cidade vão requerer a reunião immediata do congresso do partido republicano.

nhor Germinal, examinando as duas missivas.

Eram curtas; tratavam unicamente de negocios, e tinham a assignatura de Onésimo Toucard. Ambas as cartas começavam por estas palavras: « Meu querido irmão... »

O pae de Rosa abriu uma gaveta, tirou de dentro a carteira do morto, e comparou a letra dos apontamentos com a das cartas. Não podia conservar a sombra de uma duvida.

— Senhor, disse elle ao provençal, cujos olhares impacientes revistavam todo o quarto, como procurando descobrir onde se escondia a herança, reconheço-o por irmão e herdeiro de Onésimo Toucard. Só me resta...

— Entregar-me a herança, interrompeu Pedro, offegante. Descante-a pois... meu bravo!

— Permitta-me que, primeiro, lhe conte de que morte desgraçada seu irmão pereceu.

— Ora!... ora!... ora!... é inutil. Não percamoz tempo precioso!

— Entretanto...

— Que morresse de bexiga, ou tísico, pouco importa.

(Continua.)

CARTA DE CONDEIXA

20-8-1911

Am.º e Sr. Director d'A Tribuna.

— A petulante carta que um patarata d'esta villa chamado Izac d'Oliveira Pinto fez inserir no seu jornal de 17 do corrente tem-me divertido immenso. Tive-a em exposição durante uma tarde inteira para que todos os meus patricios, aquelles que não têm massa para uma assignatura, podessem mais uma vez avaliar de quanto é capaz esse heroico porta-estandarte da Liga do Carapau. Tive ideias de lhe não dar tróco porque intendo que a um parlapatão e calumniador de aquelle quilate a melhor resposta é absoluto desprezo; mas para que os muitissimos leitores da Tribuna, aquelles que me não conhecem não fiquem fazendo um mau conceito da minha humilde pessoa, dir-lhe-hêi, sr. Director, que a carta do tal Izac, é um amontoado de mentiras e de calumnias, tão ordinarias, como ordinario é o caracter do seu auctor, cujos intentos eu comprehendo perfeitamente. As declarações categoricas que fiz na minha ultima carta permanecem de pé, porque não ha ninguem que seja capaz de as desmentir; isto é, deixei de fazer parte d'uma associação organizada nesta villa em 908 que, trahindo os fins para que se destinara socorros mutuos, tomou o espaventoso nome de Succursal do Real Instituto de Lisboa; e deixei de pertencer, repito, eu e muitos outros socios, entre os quaes o dr. Antonio Rocha, dr. Fortunato Bandeira, Joaquim Bandeira, Augusto Matheus, Luiz Ritto etc., não por discordasse, dos fins honestos ao principio adoptados, mas sim porque me revoltava a exploração infame que ali se começou a exercer. O Pena que todos nós conhecemos fazia de secretario geral!!! O Izac d'Oliveira Pinto analfabeto e charlatão de praça, leccionava tres ou quatro disciplinas, entre as quaes, se me não engano a lingua Bunda!!! Um rapazito amulatado e de temperamento indostanico era o professor de engenharia civil, materiaes de construcção e não sei que mais!! Aquillo, sr. Director, era uma verdadeira comedia. Os alumnos, é claro, não existiam a não ser um ou outro que só frequentava a esplanca para se rir de tanta imbecillidade. As festarolas realengas, com foguetorio e musicatas, succediam-se quasi todos os domingos, pois a maioria dos socios eram excessivamente reacionarios. Os credores appareciam de todos os cantos a reclamar contas que o Pena por esquecimento não tinha pago. Fizeram-se realmente, até duas conferencias democraticas, mas isso foi mais um reclame ás pessoas do que á nobre ideia republicana; senão basta dizer-lhe que uma d'ellas foi feita pelo Orlando Marçal.

Diz o Izac que eu faltei ao cumprimento dos meus deveres, como o ser para ali nomeado professor sem minha auctorisação fosse um dever: sim senhor, acertou; faltei e muito prepositadamente, porque me não sentia com competencia para emparceirar com tão illustres sabios e tambem porque não concordava com os processos adoptados.

Sr. Director, como esta já vae longa e o espaço não sobra certamente, vou terminar e o resto cá fica archivado.

Este Izac é assim; tem uma psicologia especial. Mente por prazer e por necessidade estomacal; se algum lhe atira com um osso, desfaz-se em salamaléques e tregeitos effeminados; mas se pelo contrario lhe applicam sobre o azuinho lombo tres ou quatro ripadas bem merecidas, o homem levanta os pés e escoicinha ás cegas. Foi o que lhe succedeu agora.

Finalmente, sr. Director, a esse malandrete sem escrúpulos, desafio a que prove, clara e publicamente tudo o que tem em seu poder e que me possa comprometter perante V. como elle diz no final da sua carta. Que grande patife; isto é o cumulo da desfaçatez.

Os leitores amigos que me desculpem os termos um pouco grosseiros, pois para uma besta d'aquellas o contrario era não ser intendo.

Pela publicação d'esta lhe ficarei muito grato e espero não tornar a incomoda-lo.

Antonio de Jesus Pitta.

Passamento

Falleceu esta noite em Condeixa, o sr. dr. Antonio Quaresma, lente jubilado da faculdade de medicina e ex-conselheiro do Estado.

A seu neto, o nosso amigo sr. dr. Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, enviamos as nossas condolencias.

Divisão militar

Pela ultima ordem do exercito foram collocados na 5.ª Divisão Militar (Coimbra) os srs. major da administração militar, Tavares Affonso, e capitão do quadro auxiliar d'engenharia, Antonio do Sacramento.

— Foram collocados no regimento d'infantaria n.º 35, os srs. capitão Severino Gordo e tenentes Mendes Lages e Emiliano Costa.

— Foi collocado como ajudante do grupo de metralhadoras n.º 5, o sr. tenente Belisario Pimenta.

CARNET

Fixou residencia no Cartaxo para onde partiu hontem, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso amigo e correligionario, sr. Arnaldo de Mello Sequeira, escrivão de direito naquella comarca.

— No goso de licença partiu para Villa Nova d'Oliveirinha, o sr. tenente d'infantaria n.º 23, Luiz José da Motta.

— Regressou de Luso, com sua ex.ª familia, o nosso dedicado correligionario e querido amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes.

Roubo

O professor da faculdade de mathematica, sr. dr. José Bruno de Cabedo, está na Figueira da Foz, desde o principio do mez.

Os gatunos, aproveitando a sua ausencia, penetraram por meio de um arrombamento na sua casa da rua Thomar e roubaram varios objectos de valor e roupas.

Foi dada participação na policia.

Carta de Santa Clara

Se não foi possivel evitar a tempo, que do Convento de Santa Clara, retirassem os principaes valores artisticos ali existentes para o museu Machado Castro, não seria agora occasião propria, de a Commissão parochial administrativa pôr de parte a inação com que tem administrado os interesses da parochia e trabalhar com verdadeiro interesse, affm de conseguir que alguma coisa fique, para alli ser creado um pequeno museu? Diz-me que fica lá muita coisa d'algum valor artistico e de muito interesse, mas não havendo ninguem que o reclame, é claro que ficamos sem nada. Se a Junta entende que por si só nada pode fazer, que convide uma commissão de habitantes deste bairro por ella nomeada e, conjuntamente, vão ao ex.º Governador Civil pedir-lhe que se interesse pelo assumpto, pois podem ter a certeza que sua Ex.ª ha de attendel-os em tão justo pedido.

A proposito disse-me pessoa auctorizada: «Vocês se não reclamam a tempo, a Junta ainda fica sem a a egreja do convento. E' desolador tudo isto. Podendo a freguezia adquirir alguns melhoramentos, arrisca-se a ficar sem nada, por não haver quem se interesse e quem peça.»

— Visitei o cemiterio e satisfiz-me bastante a limpeza em que actualmente se encontra. Bom será que a Junta prosiga na sua obra e mande tambem rebocar conve-

nientemente os muros do leirão de cima, porque da forma que elles foram acabados, graças ás burlas que se fizeram nesse tempo, é de crer que para o inverno elles acabem por cahir e nunca é de mais, tudo o que a Junta faça para conservar em bom estado o sitio onde repousam as pessoas que nos são mais queridas.

— A pedido da junta, foi concedido que os feirantes se conservem até ao dia 5, visto que não foi possivel conceder licença para estarem abertos no domingo.

— Falleceu nesta freguezia, com uma lesão cardiaca, o sr. João Baptista Nazareth, muito estimado neste bairro, deixando por isso muita saudade muitos amigos que lhe dedicavam sincera estima.

— Depois de feita esta carta, dizem-nos que o presidente da Junta desta freguezia, se tem interessado a valer no que atrás expomos e que é quasi certo ser attendido no seu pedido. E' motivo para nos regosijarmos com esta informação.

Agfa.

ANNUCIOS

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallariça, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Gallinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

Armazens de Lisboa
Liquidação
AVENIDA NAVARRO

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 480

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

Importante novidade therapeutica
REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 72, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGURO

SÊDE EM LISBOA

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

Escola Central de Ensino Livre

CURSOS MIXTOS

Praça do Commercio, 27 — COIMBRA

Reprovados durante 26 annos no 1.º grau, 1; no 2.º, 11; simplesmente approvados, 477; distinctos, 145; em 21 annos, incluindo 2 premios num só anno, e 2 mensões honrosas em epochas differentes.

Resultado, 622 approvações.

1911

1.º grau: — 1 addiado, 2 sufficientes, 5 bons e 1 distincto;

2.º " — 2 distinctos e 5 approvados.

Ninguem contesta estas affirmações.

EXPLICACÕES

Platão Guerra, fez o 1.º anno do curso geral, passando pela media no Lyceu Central.

Adrião Mortagua, fez o 1.º, 2.º e 3.º do curso geral, 12 volores.

PROFESSORES:

Padre Liz Teixeira, antigo professor de latinidade.

João Vieira Pias, natural do Funchal e quintanista de direito, inglez theorico e pratico,

José Maria Correia Cardoso, do 2.º anno de mathematica, todo o curso de sciencias.

Curso de portuguez, todo pratico, abre aos domingos, no proximo mez de outubro, para os empregados do commercio.

Admittem-se 3 ou 4 alumnos internos.

Responsavel,

Julio Cesar Augusto.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA
BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradosre

Caldas da Rainha — FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas

ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 1\$500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reúne as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho mixto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas mattas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se póde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario — HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SÊDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas
de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Fialal em Portugal d'EQUITATIVA DOS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia 50.000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõ Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confecções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigôr, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residencia, na Couraça dos Apostolos, 124.

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros encantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE

TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro — COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro

COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 — AVENIDA NAVARRO — 31

(Estrada da Beira

COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero

e a mais antiga n'esta cidade

A. Carvalho, participa aos seus ex.^{mas} freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as **ULTIMAS NOVIDADES** em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, — pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos

os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25\$000 a 70\$000 réis.

Bicyclettes com uso de 12\$000 réis para cima.

Machinas de costura — Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* tem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços baratissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 — Avenida Navarro — 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

ATTITUDES

Deixemo-nos de luctas partidarias ostensivas. Ellas que fiquem nos bastidores e que não venham perante o publico.

O actor no palco, representa cynismo e entre bastidores, palpita-lhe no peito um coração humano que se compadece com a miseria, e os seus olhos ha pouco fulgurantes e vivos, apagam-se quasi para deixarem apenas brilhar a luz humana da incerteza e da preocupação.

Estou a vêr a pupilla irada de algum politico moralão a fulminar-me o atrevimento.

Ouçõ-lhe quasi, a voz irritada, indignadissima, a perguntar-me se a politica é uma comedia.

Antes de mais nada affirmarei que, na opinião de muita gente assim é.

Na minha não.
O caso é que a politica e o theatro são duas escolas bastante parecidas.

Uma e outra tem proscenio e espectadores. Uma e outra empregam homens que encarnam determinados caracteres, melhor ou peor.

Offender-se um politico com a comparação seria offender uma laboriosa e honesta classe de homens que ensinam a psychologia pelo facto.

Cada representação materialisa num e noutro caso uma licção social.

A differença é apenas esta: — que no theatro a apresentação do vicio pode ser e deve mesmo ser um estímulo á virtude, ao passo que na politica, a boa regra é nunca apresentar o vicio e apresentar sempre a virtude.

E não se imprima ou faça correr o argumento lorpa de que a virtude é sempre perfeita e constante e que por analogia a politica devia ser incapaz de progresso.

A virtude, quer social quer individual, é funcção de um milhão de variaveis, cujos impulsos tem como resultante o progresso.

Querem provas?
Jesus Christo é geralmente apresentado como um modelo de virtude e os seus preceitos tidos como principios modelares de moral.

Todavia na sua religião existe o preceito:

« Nunca façás aos outros o que não desejas que os outros te façam. »

Dezoito seculos depois, o talento de Quintino Bocayuba frisa um dia que aquelle preceito é egoísta, e para esmagar a argumentação dos teimosos, que não tardaria, contrapõe-lhe este outro preceito:

« Nunca deixes de fazer aos outros todo o bem que lhes possas fazer. »

E dir-me-ha o leitor, qual quer que seja a sua crença, qual dos dois preceitos é superior.

Se portanto na politica deve mostrar-se ao publico tudo menos o vicio, sejam comedidas as attitudes dos ensinadores e deixemo-nos de luctas partidarias ostensivas.

Ellas que fiquem nos bastidores e não venham perante o publico.

Guarnição militar

Communicaram-nos na terça-feira, que, por ordem superior, tinha começado a mudança do regimento d'infantaria n.º 23 para o quartel de Sant'Anna.

O regimento d'infantaria n.º 35 installar-se-ha brevemente no quartel da Graça.

Folgamos que assim seja.

A policia

Consta-nos que alguns guardas da policia civica vivem nas mais precarias circumstancias pela exiguidade dos seus vencimentos, e que tencionam representar ao sr. governador civil afim de alcançarem melhoria de situação.

Esperamos que se attenda á justa reclamação dos guardas.

Ao sr. director das obras publicas

No sitio denominado Marco dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas, foi ha annos construido um pequeno chalet, para servir de morada a qualquer cantoneiro ou fiscal, visto alli bifurcarem as estradas que vão para Castello Viegas, Almalaguez e Assafarge.

Succede porém, que a casa se encontra deshabitada ha muito tempo, achando-se com as portas e anellas completamente arrombadas e o telhado todo remexido.

Isto é, gastamos algumas dezenas de mil réis, e o desmazelo de quem alli superintende está mais que provado.

Daqui chamamos a attenção do sr. director das obras publicas deste districto, para que mande proceder ás necessarias reparações.

Notas & Commentarios

Moralidade...

E' certo que o sr. dr. Nazareth volta para a Maternidade como adjunto.

Os monarchicos quando queriam beneficiar amigos com o dinheiro do Estado, proviam-nos em logares rendosos e de pouco trabalho. E quando logares não havia, creavam-se, e o Zé que se aguentasse.

Hoje, com a Republica dá-se a mesmíssima coisa. O dr. Nazareth foi mettido na Maternidade, num logar que não havia e que para elle foi creado.

E tanto assim é, que o logar acaba logo que acabe o nomeado.

São mais uns centos de mil réis annuaes; e o povo, que tanto se sacrificou, que se cale e que suporte os favores que o sr. Angelo faz á custa dos outros.

E' necessario que o povo veja como se distribuem os dinheiros publicos e que se resolva a castigar com energia os que, sem escrúpulos nenhuns, dispõem do thesouro nacional. A Republica tem de se proclamar para termos a certeza de que a administração do Estado está só entregue a homens honestos e escrupulosos.

Que seria?

Na noite de hontem para hoje, pela meia noite, foram lançados duma janella do Quartel General, tres foguetões.

Vigiadas as ruas das immedições do quartel por republicanos dedicados, compareceram ali o sr. dr. Silvestre Falcão, illustre governador civil, o sr. general commandante da divisão e o sr. commissario de policia.

Dizem-nos que está detido para averiguações o sargento reformado Azevedo.

Situação politica

Deputados e senadores independentes, drs. Antonio José d'Almeida e Brito Camacho com os seus amigos, formando o bloco.

Dr. Affonso Costa com deputados e senadores que lhe são affectos, absolutamente intransigente, recusando elementos ao sr. Duarte Leite para organizar gabinete. Diz-se que, redigido pelo actual ministro da justiça, vae ser distribuido um manifesto-programma do partido radical.

Falla-se num ministerio presidido pelo sr. João Chagas.

O Directorio parece depor-se a convocar o congresso do partido republicano para os ultimos dias de setembro.

De resto, tres vezes nove... nada.

A' Camara

Ha dois ou tres dias, um empregado da respectiva repartição foi cortar o gaz para o Centro Republicano de Santa Clara.

A direcção do Centro reclamou, pois não é devedora á Camara como prova pelos recibos em seu poder.

HOMENS E PRINCIPIOS

A formação dos partidos a dentro da Republica Portuguesa parece ter passado já do campo da phantasia, do simples esboço mental para ser hoje uma realidade insophismavel.

O *personalismo* vae assentando arraizes na grande hoste democratica.

Os principios vão sendo postergados nesta incessante e quotidiana lucta de paixões pessoais e as opiniões de muitos são torcidas ao sabor da feição d'este ou d'aquelle chefe, d'aquelle ou d'este caudilho.

Embalde verdadeiros e dedicadissimos democratas pretendem prestar o culto de maior veneração ás doutrinas e aos principios concebidos no sanctuario da sua vida de combatentes a quando na opposição politica. A idolatria pelos homens, todavia, vae-os stavemente, docemente embatando com o seu philtro, seductor té que nos actos da vida publica os principios são vergados na mór parte das vezes á dedicacão do seu eleito e dest'arte se vae alentando o combate das paixões e interesses pessoais e formando facções de caracter personalista.

Na imprensa, o maior guia da opinião publica indigena, se nota bem a confirmacão d'este asserto.

Tirante uma ou outra gazeta que mantem numa maior ou menor inteireza a integridade dos principios, o certo é que a maior parte dos periodicos faz flectir os seus artigos e as suas opiniões á mercê dos respectivos chefes.

Sabam lêr nas entrelinhas dos artigos, no sarcasmo ironico dos sultos e no exagerado dos seus rhetorismos empolados e lá verão bem patenteado o talhe das facções partidarias.

Mas não é isto motivo para sustos.

A unidade no partido republicano, a uniformidade de vistas perfeita e completa dos multiplos problemas que affectam a nossa politica, a subordinação integra e a disciplina ferrea aos principios democraticos seria uma concepção ideal que não é licito admitir a possamos vêr caracterizada.

Determinantes e factores duma multiplicidade enorme que não vale aqui envovellar-mos na sua complexidade de diferente ordem, remontando até datas e factos longinquos dar-nos-hiam a razão de ser da

idolatria pelos chefes politicos que vae creando raizes na democracia.

De certo modo e de boa-fé poderão preconisar taes dissensões, porque o embate grande de correntes partidarias e a diversidade enorme de opiniões dão maior largueza de vistas ao problema politico em discussão e portanto uma soluçãõ mais opportuna e perfeita a qualquer aspecto sobre que elle se considere.

Ponto é que haja prohibidade na discussão e a honestidade paire acima de todos os interesses. Que a desagregacão não vá até ao extremo de se formarem clientelas famintas á espera da vez para se saciarem e satisfazerem a sua voracidade como os parasitarios grupelhos monarchicos em tempos idos, mas que tambem não se limite á formação de dois partidos de combinacão que façam dos negocios publicos um jogo de alcatruzes de nora.

Similhante vaticinio porém não é de prophetisar, visto em todos os transe e vicissitudes as diferentes correntes do partido republicano terem mostrado uma politica de abnegacão e desinteresse material. Mas essas dissidencias que se reservem para um futuro mais ou menos distante.

O que neste momento historico todavia ninguém, absolutamente ninguém, pode preconisar, emquanto se arremigramos ignobilmente na frente e a dentro deste paiz, individuos sem escrúpulos de especie alguma para combaterem a nossa tão querida Patria, emquanto algumas das nações no seu complicado e confuso concerto protocolar não derem fóros de autonomia á Republica portuguesa, emquanto numa palavra o regimen que para nossa felicidade nos está governando não estiver absolutamente consolidado em todas as suas manifestações, o que não é licito a ninguém preconisar — repetimos — é a dissencão hostil de partidos.

Por isso incumbe hoje aos seus mentores, dando-se as mãos, levar á pratica da absoluta união os seus legionarios, a fim de se dar realidade aos votos sinceros do venerando presidente da nossa Republica: para que o partido republicano seja uma familia e o estatuto que nos rege seja olhado como a Cidade Santa do Direito Moderno.

Mariano Vieira.

Correios e telegraphos

Foram transferidos de chefe da estação central da rede telephonica do Estado nesta cidade e de machinista da mesma rede para identicos cargos na rede do Funchal, a telephonista sr.ª D. Carolina Adelaide de Oliveira e o sr. Antonio José d'Oliveira, sendo provida no logar daquella para esta cidade, a telephonista sr.ª D. Ignacia dos

Santos, que desempenhava igual cargo na rede do Funchal.

Sarau

Decorreu com grande animação o sarau promovido na segunda-feira pelos voluntarios do Batalhão Nacional Republicano d'esta cidade.

Todos os numeros foram muito applaudidos.

De LISBOA

A crise. — A actual situação politica, mercê das cabalísticas aspirações arriagistas do bloco, ainda não encontrou uma solução viavel, não obstante as continuadas entrevistas do chefe do Estado com os mais eminentes vultos do partido republicano.

Numa das entrevistas do sr. dr. Affonso Costa com o sr. dr. Manuel d'Arriaga, aquelle grande estadista disse, sem tibezas que lh'as não soffre a sua consciencia de batalhador terrivel, que elle e os seus amigos politicos se conservariam em benevola espectação a qual se tornaria, no entanto, em opposição aberta, se acaso fosse alterada nos seus fundamentos intangíveis a lei de separação das egrejas do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado, sempre conciliador, aconselhou com o seu tacto de politico raffiné a recomposição do actual ministerio o qual devia proseguir na obra revolucionaria do governo provisório.

O sr. dr. Eusebio Leão, perdendo um tanto as furias dos seus arranços leoninos de leãozinho do bloco, constricto e arrependido, preconizou os resultados provavelmente conglutinantes de um ministerio de concentração.

O sr. dr. Duarte Leite, presidenciavel desbaratado e Paulo Falcão, careca machievélico, foram chamados telephonicamente pelo sr. dr. Manuel d'Arriaga a fim de os ouvir sobre a embaraçosa e embaraçante questão do momento.

Camara dos Deputados. — Procedeu-se á escolha dos vogaes da commissão financeira do Estado e da Junta do credito publico, sendo eleitos para a primeira um e para a segunda dois deputados do grupo do sr. dr. Affonso Costa.

A proxima sessão é hoje, tendo ficado pois o parlamento encerrado durante dois dias.

Que por causa do bloco, em virtude da eleição senatorial, não ter maioria sufficiente na camara baixa — diz se — é que recorreu a esses processos rotineiros com tão abundante precedencia no tempo da defunta monarchia.

De golpe. — O mais, em Lisboa, meus amigos, é dum desgostosa insipidez burgueza: — é um pacovio aldeão que deixa metter no bolso a mão prostituida de femee venal, scirrosas e alopathica, com perigo eminente d'alguns tintantes patacos; é o apache (que já nos podemos jactar deste luxo parisiense, dando lições rapazes á sua entouleuse; é o ciúme sinistro e esquerdo dum amasio ultrajado que o leva a empunhar a navalha e a esbandulhar o rival; é um faminto, exangue e cambaleante que exaurido de forças, macilento, cae por terra, morto, blasphemando a vida; é irrisão, uma mulher, esculptural divina, que passa, indifferente e soberbona, movimentando-se voluptuosamente numa febrilidade de lascivia mascante, animal, endoindando homens, perdendo creanças; são, enfim, tantas e tão diversas coisas, que contrastando dão o sussurro incongruente dos grandes centros populosos.

Custodio Mendonça.

Carta de Santa Clara

Parece que a propria junta de parochia d'esta freguezia, tem dado rasão ás minhas cartas aqui publicadas, declinando apenas a sua responsabilidade neste ou naquelle membro. Ha um, porém, que dizem ter mais culpa e por isso o entrevistei. E' elle o cidadão Carlos Margalho.

Já sabe que a junta lhe vae dar a sua demissão, visto que v. nunca apparece nas sessões?

Eu é que lenciono pedi-la; se nunca lá appareço, é porque não me dizem quando as fazem.

Estão os dias marcados para essas sessões, não são no primeiro e terceiro domingo de cada mez?

Isso foi no principio, agora só reúnem quando lhes parece. Porque não recomeçam as obras no cemiterio, visto que deixaram estragar o que estava feito! Acaso não teem dinheiro?

Nas primeiras sessões dizia-me que se havia de mandar fazer isto ou aquillo, mas definitivamente, nunca resolveram nada.

V. tem conhecimento d'um officio do sr. administrador que pediu uma informação, ha quasi tres mezes, acerca da capella que existe na ladeira?

Sei que o presidente entregou o officio ao secretario para responder. Pois fique sabendo que, do Governo Civil já mandaram pedir mais duas vezes essa informação e até hoje não responderam.

Diga-me, passando V. tantas vezes no alto de Santa Clara, não vê aquelle entulho que ali está ha mezes, para espalhar na estrada?

Foi o encarregado d'esse serviço o secretario e chegando a ir vê-lo, desclorou que já lá mandar dois homens para fazer esse serviço, mas até hoje...

Em face do que o sr. Margalho me disse, não me parece tão culpado como dizem, pois que, se não tem apparecido ás sessões, é que estas não teem dia proprio como devia, e quando as fazem não o avisam. Será bom que agora comecem a tomar a serio o mandato que lhes confiaram, como esperamos, para honra da junta e do partido republicano.

Vae ser chamado o substituto mais votado da commissão politica d'esta freguezia, visto que o secretario está occupando presentemente um cargo administrativo.

Teem estado doentes, as esposas dos srs. Marques Méco, empregado dos correios e telegraphos, e do sr. Joaquim Alves Faria, escriptivo notario nesta comarca.

Agfa.

CARTA DE CONDEIXA

Acaba de sahir o 3.º numero da Justica, órgão official da Liga Democratica e das parvoices do interessante Americosinho.

Se não fossem exuberantes as provas já dadas por esta inoffensiva creatura, nas inumeras trombadadas com que atacou o seu invencivel primeiro anno dos lyceus, a Justica seria mais um expressivo diploma da sua estupidez.

Memosá-nos o interessante rapazinho, no seu jornal, com os attentos epithetos de ladrão, assassino e pobretão! Se os dois primeiros são verdadeiros, o terceiro é infelizmente ultracerto.

Na verdade sou tão pobretão, que nunca poude possuir um esplendido auto, a que decerto o povo, na sua intuitiva ideia de justica, não chamaria nosso!

Como se vê sou muito pobre, mas prefiro esta miseria a certos luxos, a que o povo da minha terra, não sei porque, se iulga com direitos.

E como não estou para me encomodar, ponho ponto na discussão com este triste e dignissimo acolyto do Sr. Bispo de Beja.

Já se encontra em terras de Hespanha o Sr. Francisco de Lemos Ramalho, affiançado na Comarca de Coimbra por conspirar contra a Republica.

Como se vê o sr. Francisco de Lemos nada tinha com a conspiração, mas... foi-se pondo ao fresco emquanto lhe deram tempo.

O que dirá a isto a Liga Democratica e os republicanos marçães, que provam a innocencia do Sr. Lemos?

A propósito e por curiosidade sempre direi, que toda a correspondencia para este senhor vai em nome supposto, pois não convem aos democratas amigos do sr. Lemos, que se saiba que, com este cavalheiro mantem correspondencia.

SERENAMENTE...

Carta aberta ao Excellentissimo Senhor Ministro do Interior

Excellencia

Publica o Diario do Governo de 2 do corrente a minha exoneração do cargo de secretario interino da Inspeção da 2.ª Circunscripção Escolar, para que fui nomeado em dezembro do anno findo.

Já havia dias que me constava esta exoneração e por isso fui no dia 1 do corrente a essa capital collier informações seguras acerca da verdade e motivos do facto.

Na verdade, pude constatar que estava exonerado e feita a nomeação d'outro, já com a assignatura de V. Ex.ª, faltando apenas a publicação na folha official.

Acerca dos motivos da minha exoneração, disseram-me ahi pessoas de toda a respeitabilidade, que o actual inspector interino, Manuel Lopes Pimentel, me accusara por varias vezes, verbalmente, perante o Ex.º Sr. Director Geral, dos seguintes crimes: — Faltar-lhe todos os dias ao respeito; não trabalhar; tratar mal as pessoas que se dirigiam á Inspeção; e, finalmente, de eu não ter competencia para desempenhar tal lugar, accusações que são hoje, em Coimbra, do dominio publico, devido á diffamação do mesmo funcionario. (Doc. n.º 5 e 6).

Magou-me profundamente a injustica das accusações, confesso-o. E não me magouno menos que V. Ex.ª se determinasse a julgar-me e a condemnar-me sem me ouvir.

Com respeito ao meu accusador, eu, que nunca tive odio a ninguém, que a ninguém faço mal, sacrificando-me pelo contrario, pelo bem estar dos outros quanto ás minhas forças e ás circumstancias o permitem; en, que tanto abomino a effusão de sangue, a não ser que uma necessidade de ordem superior a imponha, — senti-me indignado.

Quanto a V. Ex.ª, contra quem tantas vezes tenho ouvido fazer accusações que se não compadecem com a dignidade de homem e estadista que lhe supponho e que foram, parece-me a mim, outras tantas em que defendi V. Ex.ª por convicção, attribuindo os factos que motivam taes accusações a uma grande generosidade propria do espirito conciliador e patriótico de V. Ex.ª, consubstanciação do espirito de tolerancia de todo o Governo e do povo republicano desde a implantação do novo regimen; eu, que tenho um certo nome publico comprovado com muitas dezenas de artigos de jornaes, com um livro e um opusculo que tive o cuidado de offerecer a V. Ex.ª, no principio do seu governo, como a melhor recommendação, suppondo que esses trabalhos revelassem algum merecimento; que nalguns comicios e actos civicos, no tempo em que isso era difficil, dei provas da maxima fé republicana; que pertenco a muitas associações profanas e não profanas, algumas fundadas por mim; — julgava-me superior ás accusações infamantes de quem quer que fosse e muito especialmente de quem pediu a transferencia de Castello Branco para Faro, como sub-inspector escolar, fugindo ao resultado de uma syndicancia que lhe foi feita pela accusação de crimes gravissimos continuados em Coimbra; de quem chegou, segundo declaração do proprio, aos 50 annos de idade tão aferrado á gamella que nunca votou com receio de que elle lhe faltasse; de quem para ir para Coimbra como inspector interino não duvidou enganar ás commissões locais, fazendo-se passar como velho republicano que nunca foi.

Esperava pois de V. Ex.ª toda a justica, confiando em que desse ás arguições malevolas dos meus inimigos de hontem e de hoje, isto é, dos que me odiam já no tempo da monarchia por se não conformarem com as minhas ideias de emancipação politico-religiosa e dos

que, depois da proclamação da Republica, me voltaram terriveis olhos de inveja, esperava, dizia eu, que V. Ex.ª lh'es desse a importancia que mereciam.

E olhe, Senhor Ministro, que não era nada demais. Demonstrarei a V. Ex.ª, no decorrer d'esta carta, que a monarchicos, em circumstancias identicas, tiveram para comigo, no velho regimen, procedimento differente do adoptado agora por V. Ex.ª.

Esperava, sim, toda a justica sem que fosse preciso mendiga-la. E esperava com tanta mais confiança, quanto é certo o Ex.º Sr. Director Geral ter promettido, havia pouco, a pessoa que merece toda a confiança que eu seria nomeado secretario effectivo logo que completasse seis annos de effectivo serviço, contando-se o de secretario interino que o art.º 16.º da Lei de 29 de março ultimo exige, para o que só faltavam dois mezes e pouco.

Esperava, mas enganei-me.

Não tinha, porém, razão para attribuir esta injustica de V. Ex.ª, permitta-me que assim classifique o facto, a qualquer motivo justo e directo de má vontade contra mim, por parte de V. Ex.ª, suppondo, pelo contrario, que V. Ex.ª fosse illudido na sua boa fé; supponha V. Ex.ª enganado, e por isso quiz ser justo, requerendo em 4 do corrente uma syndicancia aos actos da Inspeção durante o tempo em que lá estive, a fim de em processo regular se apurar, com provas, a justica ou injustica da minha exoneração pelos fundamentos que correm e que não posso deixar passar sem solemne protesto.

Não procederia, porém, assim se fosse exonerado apenas com fundamento nos interesses do Estado. Eu seria até nesse caso, o primeiro a pedir a exoneração; a deixar o lugar a quem melhor que eu pudesse servir á Republica.

Mas porque não foi assim e não foi até agora deferido aquelle requerimento, quero quebrar o encanto da medonha intriga em que tem vivido a Inspeção da 2.ª Circunscripção Escolar, desde a sua origem, não só para elucidação de V. Ex.ª mas para elucidação do Paiz.

Eis, Senhor Ministro, o fim desta ligeira resenha historica que tenho pena não ter elaborado — por falta de vagar e por a não julgar precisa — emquanto estive na Secretaria, a fim de poder citar numeros e datas.

Alfredo Filipe de Mattos.

CARTA DE PENELLA

23-8-911.

No Mundo de hontem, o senhor J. Mendes Arnaut, servindo de porta-vóz de seu mano, aqui estabelecido, o outro sr. Mendes, (que todos nós já conheceremos do relatório da syndicancia da Camara) e, diz elle, na qualidade de delegado em Lisboa, do seu muito apregoado centro, vae com o maior dislate para a imprensa, toma sobre os hombros a mal remunerada tarefa, de dizer mal por vicio e desacreditar por systema.

Não me julga o senhor Mendes, republicano anteriormente a 5 de outubro, assim como outro tanto não julga o actual administrador do concelho, cidadão José Ferreira da Gama; mas, não hesita em ver no mano com toda a sua troupe de Fréires & Guimarães, uns valientes republicanos, com larga folha de serviços dentro do partido!

Ao sr. J. Mendes Arnaut, faça-lhe justica de em Lisboa ser republicano; mas em Penella, hospede de seu mano, tem em vista os rudimentos de cortezia que deve o hospede ao hópdeiro, e com extrema facilidade deixa calar no seu espirito o que lhe dizem cerebros obsecados na defeza do conspirador Antonio Freire, medico deste concelho, que, vergado ao peso das suas culpas, aguarda ser julgado

na Relação do Porto, pelo crime de sedição.

Descreve mais em synthese, o sr. J. M. Arnaut o programma do seu centro, que de dia para dia, promete ser inaugurado, mas que circumstancias imprevistas teem impedido de o ser, e em presença duma bella descripção, dá-nos vontade de o tomar a serio por dois minutos, e quanto antes, filiarmos no seu centro, para unidos, trabalharmos com denodado amor pelo mesmo ideal. Somente por dois minutos, deixamos reter a nossa mente na artistica descripção, para passarmos ao P. S. com que fecha a sua correspondencia e pranteamos com elle, que só tarde tivesse conhecimento de noticias pouco tranquilisadoras neste concelho.

A demissão do Mano, de thesoureiro da camara, por a actual vercação não consentir que elle por mais tempo fosse arranjando a vidinha; a demissão do seu amigo particular Oliveira Gomes, de secretario da camara, por traficancias constantes do relatório da syndicancia, elaborado por o nosso correligionario Santos Madeira, e na secretaria da camara; á disposição de quem duvidar da honradez destes cavalheiros.

Voltamos a pagina e mais adiante, outra local, em que o mesmo auctor (mas desta vez coberto com o anonymato) feré a mesma corda no outro tom, mostrando-se indignado pela chegada duma força requisitada pela auctoridade administrativa.

Mas, procuro en, d'onde estava esse espirito revoltado, na noite em que eu e o sr. administrador, fomos alyejados com pedras e tiros de revolver?

Donde estava a sua indignação, quando o presidente da commissão republicana do Espinhal, dr. Francisco Peixoto, foi apedrejado quando regressava dos seus serviços profissionais?

Donde estava finalmente esse espirito tão sensivel, quando as casas dos Republicanos do Espinhal, foram apedrejadas e mais recentemente o administrador interino invertido nas fuções de administrador effectivo, policiava o arraial da Nazareth e cobarde e traiçoeiramente foi ferido?

Toma-las a serio, seria irrisório!!

Mas entendem os senhores Mendes, que tudo isto deve passar despercebido. Penella é Marrocos; mata-se, esfolá-se, cada um a seu bello prazer, não se procurando saber quem são os assassinos a quem imputar responsabilidades, ou os covardes que atirando na sombra teem tido a felicidade de andarem á solta sem que até esta data houvesse um, que franca e lealmente assumisse as responsabilidades dos vandalismos perpetrados de que teem sido victimas, ha mezes, os Republicanos d'este concelho. Deixemo-nos de illusões: a cobardia é a arma do medroso e todo aquelle trabalha na sombra sem a coragem de vir franca e lealmente a estacada, atacando com factos verdadeiros e fazendo luz com provas concludentes, merece ser posto de reserva para se ler no cynismo do seu riso, o polvilhado das retencias da sua vida. Em carta de 8, publiquei já neste mesmo jornal a resenha d'esses historicos republicanos, mostrando-lhes os principios e dizendo-lhes os fins que os levam á fundação do centro; insistir novamente, seria mexer no rescaldo de materias em decomposição, que tocando-as, correria o risco de levantar uma epidemia de vaidades amarratadas ou de basofias amortecidas.

Não mais os tocamos; mas, como remettemos um numero d'este jornal aos fundadores do centro, reptamos que nos digam d'onde fomos injustos na nossa apreciação e de cabeça levantada venham para a liça, que cá os esperamos prontos a dar razão a quem a tiver, se o caminho por onde nortearem for o da — Verdade.

Carlos Craveiro.

COMMUNICADO

Ex.^{mo} Sr. major Bandeira. — Dirijo-me a V. Ex.^a porque fui informado, e de forma que não admitte duvida, ser o sr. Bandeira o auctor do que se tem publicado em *A Tribuna*, sobre os actos de Zoologia, e, portanto, ser obra sua a carta firmada com as iniciaes J. S. B.

Não queria voltar a referir-me a este assumpto; em virtude, porém, da referida carta, vejo-me obrigado a isso.

Diz V. Ex.^a que eu me quiz mostrar em publico.

Permitta-me responder-lhe que quem me apresentou foi V. Ex.^a, pois que, antes de eu ter lido *A Tribuna*, bastantes rapazes meus amigos me disseram que uma local nella publicada se referia a mim. De que modo mais claro podia indicar a quem se referia, se apontou o dia em que eu fiz acto e a classificação que obtive — a unica de 17 nãssô dia?

Diz depois que fui levado pelo sr. dr. Bernardo Ayres, a publicar a carta...

E' falso. Como V. Ex.^a se poderá informar pelo sr. dr. Geraldino Brites, naturalista do museu, fui eu ali de manhã saber o numero de preparações mihas e do Dias Pereira que tinham sido utilizadas. Ao dr. Geraldino mostrei o jornal *A Tribuna* e disse que tencionava desmentir a affirmação que V. Ex.^a fazia na carta que publicára. A essas horas não estava no museu o sr. dr. Bernardo Ayres e mais tarde, quando me mandou procurar, já a carta estava escripta, como lhe posso provar.

V. Ex.^a sempre se lembra de coisas! Era o que faltava: um lente recorrer ao auxilio de um dos seus alumnos para se defender!

Quanto as superioridades a que o sr. major Bandeira se refere, não me compete a mim discuti-las. Devo, todavia, dizer-lhe que não está ao facto de tudo para lealmente fazer apreciações. Informe-se melhor ou peça ao seu pupillo para lhe ser mais sincero.

Elle lhe dirá que sobre os quatro assumptos de que fez preparações, só em dois delles trabalhou; as preparações (tecido muscular estriado e nervo sciatico da rã) foram comprados por elle no gabinete de histologia!

Ora eu apresentei preparações sobre sete assumptos diferentes e posso affirmar-lhe que nenhuma d'ellas foi comprada.

Sou o primeiro a lastimar ver-me na necessidade de trazer a publico factos que deviam ficar no olvido, mas V. Ex.^a, sr. Bandeira, envolvendo nas suas delicadas expressões um proposito firme de me depreciar em confronto com o seu protegido, é o unico responsavel desta desagradavel occorrença.

Além disso o acto theoretico do seu pupillo parece-me que não foi bem o que V. Ex.^a diz.

Informe-se, sr. major: falle com os condiscipulos que a elle assistiram.

Quanto a phrase: *termo estendido*, deve, sr. Bandeira ter em conta esta expressão entre alumnos que tem obtido umas certas classificações: nós dizemos ter-nos estendido, quando não satisfazemos plenamente os interrogatorios do professor.

Finalmente, sobre o que diz do acto de chimica organica, tem isso pouca importancia para o assumpto que originou estas cartas. Devo, porém, dizer-lhe que não me recordo de ter dito tal coisa. Nem tudo o que corre é verdade...

Posto isto, ex.^{mo} sr, tenciono não voltar a incommoda-lo para desmentir novas affirmações. As ferias fizeram-se para descansar e não para escrever cartas em jornaes.

Guarda, 21-8-911.

Franco Logo de Carvalho,

CARNET

Partiu para a Figueira da Foz, o nosso estimavel correligionario, sr. Antonio da Costa Martins.

Com suas ex.^{mas} familias regressaram da Figueira, os nossos presadissimos amigos, srs, dr. Julio Fonseca, Joaquim Ferreira de Figueiredo, Domingos Lara e João Sarmiento.

Parte amanhã para o Gerez, o nosso correligionario e assignante, sr. Manuel José Telles.

Passa amanhã o anniversario natalicio do menino Alvaro, filho do nosso estimavel correligionario, sr. Antonio de Barros Taveira. Os nossos parabens.

Esteve nesta cidade, o sr. dr. Oliveira Simões, chefe da repartição do trabalho industrial, que tomou parte no jury de exames para aferidores de pesos e medidas.

Agradecimento

Maria José Ramalhe Elyseu, Antonio das Neves Elyseu, Alberto Vianna, Abel das Neves Elyseu e Antonio Joaquim das Neves Elyseu, veem por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que durante a doença de sua querida filha, esposa e irmã Isabel Maria Elyseu Vianna, se interessaram pelo seu estado e aquelles que acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio. Ao ex.^{mos} srs. Drs. Luiz Rosette, Abilio Justiça, Luiz Flaminio e Manuel Frota, aqui deixamos tambem o nosso agradecimento, pela maneira pronta e desinteressada como na doença a soccorreram, especializando o ex.^{mo} sr. dr. Armando Gonçalves, medico assistente, a quem deixamos o nosso indeclinavel reconhecimento. A imprensa que se referiu ao fallecimento da saudosa extincta e emfim a todos aquelles que por qualquer forma compartilharam da nossa dor, o nosso maior agradecimento.

Coimbra, 31 de agosto de 1911.

Escola Central de Ensino Livre

CURSOS MIXTOS

Praça do Commercio, 27 — COIMBRA

Reprovados durante 26 annos no 1.^o grau, 1; no 2.^o, 11; simplesmente approvedos, 477; distinctos, 145; em 21 annos, incluindo 2 premios num só anno, e 2 mensões honrosas em epochas differentes.

Resultado, 622 approvações.

1911

1.^o grau: — 1 addiado, 2 sufficientes, 5 bons e 1 distincto;

2.^o " — 2 distinctos e 5 approvedos.

Ninguem contesta estas affirmações.

EXPLICAÇÕES

Platão Guerra, fez o 1.^o anno do curso geral, passando pela media no Lyceu Central.

Adrião Morgagna, fez o 1.^o, 2.^o e 3.^o do curso geral, 12 volores.

PROFESSORES:

Padre Liz Teixeira, antigo professor de latinidade.

João Vieira Piaés, natural do Funchal e quintanista de direito, inglez theoretico e pratico,

José Maria Correia Cardoso, do 2.^o anno de mathematica, todo o curso de ciencias.

Curso de portuguez, todo pratico, abre aos domingos, no proximo mez de outubro, para os empregados do commercio.

Admittem-se 3 ou 4 alumnos internos.

Responsavel,

Julio Cesar Augusto.

Luctuosa

Pelo fallecimento de sua ex.^{ma} irmã, está de lucto o sr. dr. Antonio Thomé, digno reitor do lyceu central d'esta cidade.

As nossas condolencias.

ANNUCIOS

Feitor ou administrador

De uma casa ou quinta offerece-se dando informações onde tem occupado o mesmo logar: carta aberta nesta Redacção B D

Gallinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

Criada

Muito decente sabendo de todos os serviços de uma casa domestica, offerece-se para casa respeitavel: carta nesta Redacção M B

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallariça, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmanete precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de effectos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de **anesthetico** por excellencia e **sedativo poderoso**, substituindo as medicações salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 500 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.^o E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGURO

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobílias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.^o

Importante novidade therapeutica
REGLINA

Analgesico — Tónico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmanete de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: — Almeida & C., Rua de S. Julião, 74, 2.^o E — Lisboa.

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL — 362, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Effectos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effecto é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 18000 réis.

Pelo correio accrece o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nasimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA) BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores.

Caldas da Rainha - FOZ DO ARELHO

Eden-Palace Hotel

Dispondo de 100 quartos em magnificas condições hygienicas
ABERTURA EM 1 DE JULHO

Explendida situação. Bom tratamento e optimas acomodações. Preços desde 13500 réis. Para familias, preço convencional. Não escolher praia, sem visitar a de Foz do Arelho, a primeira de Portugal, no seu genero, pois reune as seguintes vantagens: Ar privilegiado, boa praia de banhos, banho misto para as creanças na Lagoa de Obidos, bellas matas nos arredores, onde os Srs. caçadores podem passar o seu tempo, e ainda a vantagem de se poder fazer o tratamento thermal nas Caldas da Rainha, onde se pôde ir de automovel em 15 minutos ou de trem em 45.

N'este hotel ha: Serviço de restaurant e automovels, garage, patinagem e cocheiras

Dirigir-se ao seu proprietario - HOTEL DA COPA

CALDAS DA RAINHA

M. Saudade e Silva.

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910
Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535.200
Deposito de garantia 50.000.000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, E. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes-Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 56

ÀS SENHORAS

CASA SUISSA

Sem o reclame *espalhafatoso* que nem sempre, ou quasi nunca, é a expressão da verdade, o representante d'uma das mais importantes fabricas de bordados e confeções, na SUISSA, apresentará a quem desejar ver, o mostruario, assim como os figurinos da *caprichosa moda* em todo o rigór, e nas verdadeiras côres da presente estação, prevenindo para isso na sua residência, na *Conraça dos Apostolos, 124.*

Riquissimos vestidos meios confeccionados, em seda ou crepe de chine, em linho branco ou em algodão, assim como nas côres da mais recente moda, da presente estação, e acompanhados dos respectivos figurinos.

Vestidos proprios para praia ou passeio, nas côres da moda Framboesa, Lilaz carregado ou claro, cinzento carregado ou claro, rosa cacho ou rosa velho.

Tiras e entremeios, bordados, vestidos para creanças em todas as edades, roupa branca e tecidos, que tambem vende a metro, em pequenas ou grandes quantidades, por preços até hoje desconhecidos, pois que são apresentados directamente ao consumidor pelo fabricante.

Ninguém, no seu proprio interesse, deve comprar as suas *toilettes*, desde a mais insignificante á mais rica, sem primeiro ver o nosso mostruario, pois que n'elle encontrará verdadeiros enoantos, o verdadeiro rigor da moda, tanto em côres como em modelos e esmerado acabamento.

Todas as encomendas são postas em casa do freguez, *sem direitos e sem despeza de transporte*, tendo uma demora de 20 a 24 dias depois de feita.

Moda, chic e novidade

GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Estrada da Beira

Completa Liquidação

DE
TODAS AS FAZENDAS

GRANDES ARMAZENS

DE LISBOA

Avenida Navarro - COIMBRA

CASA SUISSA

Avenida Navarro COIMBRA

Grandes Armazens de Lisboa

11 - AVENIDA NAVARRO - 31 (Estrada da Beira) COIMBRA

Secção A. Carvalho

A maior casa da provincia no genero e a mais antiga n'esta cidade.

A. Carvalho, participa aos seus ex-freguezes e ao publico em geral que precise fazer aquisição dos artigos cuja descripção segue, o favor de visitar a secção dos mesmos, dentro dos GRANDES ARMAZENS DE LISBOA, aonde encontrará, além da maior existencia, os melhores auctores em *Bicyclettes* e *Machinas de costura*, com os mais recentes aperfeiçoamentos tanto em construcção como em elegancia.

Egualmente previne os seus estimaveis clientes de aque está a receber do estrangeiro as *ULTIMAS NOVIDADES* em accessorios para *bicyclettes* e *machinas de costura*, garantindo aos seus clientes as mais altas novidades e variedades, a preços sem competencia, pois que a sua norma já de ha muitos annos é **GANHAR POUCO e VENDER MUITO.**

Vendas, alugueis e trocas de todos os artigos em existencia

Bicyclettes Clement, Adler, Gritzner, Original, Royal Ruby, Memoria, B. A. L., The-Auto, E. G. A. e muitas outras marcas, desde 25000 a 70000 réis.

Bicyclettes com uso de 125000 réis para cima.

Machinas de costura - Frister & Rossmann e Dietrich. As mais elegantes em movel e as mais perfeitas em construcção; Bobine central, oscillante, vibrante e Riciprone.

As nossas *machinas bordadoras* teem professora para ensinar a produzirem os mais ricos bordados, tanto em seda branca como a côr.

O ENSINO É GRATUITO

Accessorios tanto para *bicyclettes* como para *machinas de costura*, tudo quanto os nossos clientes precisem.

Officinas para todos os concertos tanto em *bicyclettes* como em *machinas de costura*.

Trabalhos garantidos a preços barattissimos.

Alugueis por meias horas, horas, meios dias ou dias a preços convencionaes.

AOS

Grandes Armazens de Lisboa

11 - Avenida Navarro - 31

(ESTRADA DA BEIRA)

COIMBRA

A TRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES
Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO
TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas
(Pagamento adiantado)
Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis
Anuncios e communicados, 30 réis a linha
Anuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes teem 50 % de abatimento

INTERESSES DE COIMBRA

Nós não pedimos ao ministerio da guerra a collocação em Coimbra de forças algumas e oxalá que as unidades aqui collocadas o não fossem por pedido, mas porque isso obedecesse simplesmente ao criterio tactico da defeza do territorio.

A respeito do mais que pedimos, pouco e mal tem sido concedido.

Parece-me que a commissão que está estudando o assumpto deve não dormir. Sei que varias unidades militares aqui collocadas pela nova organização do exercito portuguez, não podem instalar-se por falta de habitação. É inconcebível que tal succeda em Coimbra onde tanto edificio publico ha.

Bem sei que voltam as vistas para o edificio que foi feito para Paço do Bispo. Tudo o recommenda; mas a Faculdade de Medicina que está condemnada a viver uma vida precaria além d'outros motivos, pela falta de installações hospitalares, tem todo o direito a manter a posse de aquelle edificio, enquanto lhe não derem outro ou dotação para o edificar.

Na minha opinião, considerando quanto um hospital tem que obedecer indefectivamente a certos quesitos de local e construcção, preferiria que aquelle paço fôsse concedido ao ministerio da guerra, ao mesmo tempo que a Faculdade de Medicina de Coimbra, o Governo desse o dinheiro bastante para edificar um hospital em local apropriado. Supponho até, posto que leigo no assumpto, que em Coimbra não careceriamos da lanterna de Diogenes para encontrar esse local.

Irrisoriamente foi nomeado já o professor de psychiatria na Faculdade de Medicina. Parece que tudo ficou satisfeito, excepto, claro está, a Faculdade e o nomeado, que viram em tal nomeação uma mistificação que, nem sequer, consegue ludibriar os mais ingenuos.

Pois então para que serve a cadeira de Psychiatria sem ter como materia de estudo e applicação um hospital de doencas mentaes? Ou terão

medo que, feito o hospital, não haja alienados para lá metter?...

O sr. dr. Daniel de Mattos que com tanto ardor anda lutando pelo decoro da Faculdade, decoro e salvação, disse-me que já o sr. Ministro da Justiça lhe promettera o edificio da Penitenciaria.

Porque não ha de tratar-se immediatamente disso. Bem sei que esse edificio, exactamente porque foi construido para enlouquecer quem lá cahisse, não se adaptará muito bem ás funcções oppostas; todavia é vasto e solido bastante para que dê largas a qualquer adaptação.

Tem mais que destruir do que construir.

Pondere tudo isto a commissão que está encarregada de estudar os melhoramentos a pedir; pens bem a cidade em tudo isto, deixem lá o desdobraimento da faculdade de direito que é uma questão resolvida e que, se o não fôr, não servirá mais do que para perturbar a cidade em bysantinicos sem importancia.

Reparem que estamos em risco de ficarmos lesados pela não collocação aqui de unidades que aqui pertencem. Attendam bem que não só os interesses materiaes da cidade ficam postergados, mas também hão diminuido o seu prestigio moral.

Sobre o valor e prestigio moral da cidade, terei ainda muito que dizer; terei mesmo que, continuando no mesmo processo de ser justo e procurar dizer a verdade como ella se me apresenta, sem reserva de impopularidades, nem medo dos martins que de quando em quando procuram morder-me, escrever, nesta secção cousas que bem poucos, parece-me, teem visto, ou, se o tem visto, falece-lhes a coragem para o dizer.

Irá para outra vez.

Quero dizer tudo isto aqui, e aqui deixal-o bem esteriotypado para que num futuro que não ha de vir longe, se veja quem tinha razão: — se eu, considerando as cousas como as considero, se os que se valeram de processos de viella para tentar malquistarme com a opinião dos meus

concidadãos, deturpando as minhas intenções e as minhas proprias palavras.

Mostrarei também quanta miragem ha nesse papão da fome negra causado sobre a cidade, se a Faculdade de Direito fôr acabada de desdobrar.

Não esqueça a Commissão nomeada para velar pelos interesses de Coimbra, que a Faculdade de Medicina, bem mais importante do que a de Direito, está em graves riscos de perecer para nunca mais se levantar, apesar das suas tradições, apesar de ter tido um avantajado progresso com o desenvolvimento e modernisação de algumas das suas cadeiras, entre as quaes podemos com orgulho para Coimbra, registrar a de Bacteriologia e Hygiene.

Flores Henriques.

Notas & Commentarios

O novo gabinete

Presidencia e interior, João Chagas.
Finanças, dr. Duarte Leite.
Guerra, general Pimenta de Castro.
Marinha, dr. João de Menezes.
Colonias, dr. Celestino d'Almeida.
Extrangeiros, dr. Augusto de Vasconcellos.
Fomento, dr. Sidonio Paes.
Justiça, Mello Leotte.

O calor

Tem sido suffocante e implacavel nestes ultimos dias.

O nosso collega, *Gazeta de Coimbra*, até verificou pelo barometro a sua intensidade!

Eis o resultado das suas originaes observações: 755,5 e 757,7. Se o collega tivesse a curiosidade de fazer a observação ao sol, dava-lhe naturalmente o mesmo resultado. Experimente.

Rectificando

Recebemos na sexta feira á noite o seguinte postal:

«Correligionario. No artigo do fundo da *Tribuna* d'hontem, attribue-se a Q. Bocayuva uma maxima perfeita em opposição á melhor conhecida de Christo.

A verdade porém, é que a maxima: — «Faz aos outros o que querias que te fizessem a ti em igualdade de circumstancias», já era conhecida 800 annos antes de Christo, epocha em que viveu o seu auctor, o sabio indio, *Budha*, fundador da religião que tem o seu nome. Esta maxima foi mais tarde alterada pelos christãos mas não para melhor, como tu leve exame das duas maximas demonstra exuberantemente. S. F. (a) Ferra Rei.

Declaração

O Grupo Parlamentar Democratico nortear-se-ha por principios, e appoiará qualquer situação que esses principios defenda e execute.

Oxalá

Temos na pasta do fomento o sr. dr. Sidonio Paes, professor da faculdade de mathematica da Universidade de Coimbra.

Sua ex.ª assistiu ás reuniões convocadas pelo sr. dr. Eduardo Vieira, afim de se tratar dos interesses d'esta cidade, e nessas reuniões, sua ex.ª apresentou varios alvitres que nos agradaram e que suppomos de largo alcance. Entre elles notamos o da criação d'um curso de engenheiros electricistas e o da nomeação d'uma commissão tecnica para estudar a maneira de aproveitar como força motriz, as quedas d'agua na serra da Estrella.

Que sua ex.ª não esqueça agora, no poder, o que reclamava na opposição.

Charles Lepièrre

A Camara Municipal concedeu, por maioria, a demissão solicitada pelo sr. Charles Lepièrre, director dos serviços municipalizados de iluminação, abastecimento d'agua e tracção electrica.

Concelho d'Arte e Archeologia

O governo confirmou a eleição para a constituição do concelho d'Arte e Archeologia da 2.ª Circumscripção (Coimbra).

A meza ficou assim constituída: Presidente, dr. Julio Henriques; vice-presidente, dr. Ribeiro de Vasconcellos; secretario, dr. Mendes dos Remedios; vice-secretario, bacharel Manuel da Silva Gayo.

Os restantes membros ficam constituindo as commissões executiva e dos monumentos.

Foi nomeado professor supranumerario da secção de letras do lyceu desta cidade, o bacharel Amadeu Ferraz de Carvalho, que também é professor da Escola Industrial Brotero.

Preso e incomunicavel

Continua preso e incomunicavel o contino do quartel general, o sargento-reformado Jose Antonio de Azevedo que, numa destas noites, lançou do quartel tres foguetes de dynamite, suppondo-se que este facto fosse signal para qualquer tentativa de conspiração.

O sr. alferes Eurico Brites está procedendo á devida syndicanca.

Roubos

Está detido para averiguações, João Alves, por se julgar ser o auctor do roubo d'uma nota de reis 500.000, feito no Collegio Moderno.

— A policia procede a investigações para descobrir o gatuno que, na estação de Coimbra, roubou ao sr. Manuel Soares de Freitas, uma carteira contendo uma letra de 500.000 pagavel no Banco Alliança do Porto e 750.000 reis em notas brasileiras e portuguezas.

DESCANCEM

Depois de terem gorado todas as tentativas do sr. dr. Duarte Leite, para organização de um ministerio, teve o sr. João Chagas a felicidade de solucionar a crise que se manifestara apoz a eleição do Senhor Presidente da Republica.

João Chagas possui incontestavel valor intellectual e moral para bem se desempenhar da ardua e difficil missão que lhe foi incumbida, e nelle, os bons patriotas põem neste momento, a sua esperança, confiados de que sua ex.ª saberá servir a Republica com o mesmo amor, entusiasmo, intransigencia e abnegação com que a tem servido desde 1890, fazendo a propaganda das suas doutrinas, na imprensa e nos comícios, tomando parte activa na revolta de 31 de janeiro, soffrendo os horrores da prisão e as agruras do exilio.

A opinião do sr. João Chagas encontra-se claramente definida nas suas *Cartas Politicas*, e por isso estamos certos de que a politica de attracção que por ahí se tem feito, com manifesto desprezo dos principios e normas do partido republicano, politica que tem sido uma capitulação vergenhsa, não proseguirá nos seus effeitos que, a nós proprios, que não somos intolerantes nem sectarios, nos teem desagradado profundamente.

Nada mais queremos, nada mais reclamamos de que uma politica seria, honesta e sã, e uma administração exemplar e meticulosa.

Houve quem pretendesse solucionar a crise pela manutenção do governo provisorio nas cadeiras do poder e, neste sentido, algumas razões aceitaveis se adduziram. Tal pretensão ou desejo reputámos sempre inviavel, porque no governo provisorio houve ministros que, mau grado as suas intenções generosas, deram provas de mais cabal incompetencia na gerencia das suas pastas.

Comprehendiamos já que se mantivesse o governo provisorio, depois de convenientemente reconstituído. Tal qual como estava organizado, não o acceptavamos com boa vontade.

Dados os ultimos e bem conhecidos acontecimentos politicos, pelos quaes o partido republicano se dividiu, por culpa de quem, abusando da sua situação de accaso, vinha calculada-

mente dispondo as coisas para garantir o seu dominio, a sua supremacia, não desejamos tambem que um ministerio de concentração se organisasse porque, dados os diferentes aspectos por que a mesma questão é encarada pelos varios grupos parlamentares, esse gabinete teria necessariamente uma vida ephemera, e d'ahi resultaria que, dentro em pouco, teriamos uma nova crise, mais difficil por certo de solucionar.

Affirmou-se ha dias que Affonso Costa não era patriota porque systematicamente recusava apoio para formação do novo gabinete.

A accusação era injusta como muitas outras que lhe tem sido feitas; Affonso Costa tinha razão: dispondo o *bloco* da maioria parlamentar, ao *bloco* cumpria o dever, a obrigação moral de constituir gabinete com os elementos de que dispunha. Affonso Costa e os seus amigos não podiam concorrer para a formação do ministerio, porque não concordam com a orientação politica e com os processos que o *bloco* tem seguido.

O grupo parlamentar que seguiu Affonso Costa, ha de comparecer no senado e na camara dos deputados, não para guerrear á *outrance* este ou qualquer outro ministerio saído do *bloco*, somente pelo prazer de combater e atirar com o governo em terra, porque tal attitude seria intoleravel e não está por certo no espirito de quem sabe o respeito que a si proprio deve e aos seus amigos.

O grupo parlamentar presidido por Affonso Costa ha de cooperar lealmente com qualquer governo republicano, emquanto esse governo não desprezar as normas constitucionaes, emquanto esse governo não se esquecer e afastar dos bons principios politicos e administrativos.

E, sendo assim, descancem e soceguem as almas afflictas...

Finanças municipais

Na ultima sessão camarária, verificou-se que existia em cofre o saldo positivo de 7:310,969 reis.

20 FOLHETIM D'A Tribuna

NAS CINZAS

POR

GONTRAN BORYS

TRADUÇÃO DE

L. C. M.

XIV

O positivo é que morreu: agora vamos ás contas...

— Mas, disse Germinal admirado, preciso de fazer-lhe saber como, e porque, elle me confiou as suas ultimas vontades.

— Pois sim, diga lá! Mas seja conciso, com mil bombardas!

O senhor Germinal foi tão conciso, quanto parecia desejar-o o seu interlocutor.

— Pobre Onésimo! disse Pedro. Acabou mal; lamento-o, mas... era um grande traste!

Porém, notando o espanto e estranheza, que produzira no velho uma oração funebre tão pouco fraternal, apressou-se a acrescentar:

— Que quer! Nas familias pu-

OS SENHORES DE ALMENDO

Hippolito Raposo.

Depois do almoço sadio e claro do sol, os Viscondes levantaram-se para o terraço, um ao lado do outro, até á gradaria de pedra que olha para o jardim.

Inclinada sobre o vestido côr de lume, o cordão do *lorignon* enrolava-se na planta de um vaso grego.

— Olha, vês? a primeira flor!

— Vem muito cedo; este anno chega tudo fora do tempo.

— E que lindos dias! Não te apetece dar um passeio, mais logo? Faz-te bem, queres? Manda-se pôr o carro e damos uma volta pelos Lagoeiros.

— O' Manuel, que ponham o carro.

— Mas primeiro sentemo-nos aqui um pouco. E a Eugenia?

— Pode vir connosco, se não tiver que estudar a lição de musica, que amanhã chega a Dona Martha, é quinta-feira.

— A musica! a musica! Sabes, Isabel? parece-me que a musica estonteia a rapariga.

E' lá preciso tanto piano? Auctores classicos, para quê? Um pedaço de serião enche-se com quatro ou cinco walsas, uns nocturnos e pouco mais. Consome-se naquella lida!

— Que se lhe ha de fazer? Está assim a sociedade... Temos de ir com os tempos que são muito diferentes do nosso.

E tambem não vejo razão para que a pequena fique abaixo ou faça má figura ao pé das outras.

— Ora! sete annos de collegio para se educar, bastaram. Agora que aprenda comtigo a ser boa dona de casa. Para isso é que a mulher nasceu.

— Mas vé lá como a Leninha aproveitou a Dona Martha; logo escreveu á Eugenia, dizendo-lhe que a mulher do novo engenheiro da lutha era uma piannista como ha poucas. E tanto precisava ella como a nossa! Se a pequena tem prazer nisso — deixemo-la.

— Depois é aqui uma academia de musica: ella dum lado, do outro o Anselmo, a serrar no violino, tardes e tardes, parecê que estão ao desafio. Hontem, quando a mandei chamar appareceu-me triste, arripiada do som. Não notaste? Conversou pouco. Pedi-lhe; filha, não estudes tanto, cuida do arranjo da casa para ajudares tua mãe.

Disse-me então com muitos beijos; sim, paesinho. Mas, ainda bem não, ja descia para a sala levando de sobre a mesa, um rôlo de musicas, disfarçadamente.

Deixei-a para não me inquietar.

— Então, se achas que a Eugenia se prejudica ou não levas a bem

merasas, é raro deixar de haver... ha sempre algum tratante... Mas tratemos agora...

— Agora, disse o velho suspirando, vou entregar-lhe os valores do defunto.

E, proferindo estas palavras, tirou do bolso as notas do banco e depon-as sobre a meza, uma por uma.

A cada massete de dez mil francos, o rosto de Pedro coloria-se um pouco mais.

— Noventa e dois mil francos! exclamou elle a final, ebrio de alegria. Viva a França! e vamos á Bolsa! Com a breca! farão bem em ter cuidado commigo, la na Bolsa!... Se, d'aqui a seis mezes, não possuir dois milhões, consinto em que me enforcuem!

O senhor Germinal ficou impassivel e pensativo ante aquella exuberancia de jubilo. Para elle estava consummado o sacrificio...

Pedro bateu-lhe no hombro.

— Não lhe farei a injuria, disse elle maliciosamente, de offerecer-lhe uma recompensa.

O senhor Germinal abanou a cabeça.

— Tanto mais, continuou o manhoso velho, que os interesses

que ella continue a estudar, despede-se amanhã a Dona Martha e arranja-se um pretexto. Queres?

— Quem lhe meteu na cabeça estas manias foi o Anselmo, no principio deste inverno. D'antes, a rapariga tocava por distracção, eram só musicas alegres que eu me regalava todo de ouvir aqui á varanda.

Foi elle, tenho a certeza. Trouxe lá de Coimbra aquella scisma, começou a fallar, a pregar, a empregar-lhes musicas e adeus!

— Eu não estranho; o rapaz tem enthusiasmo por estas coisas, não é tão natural? Para mais aqui, onde não ha distracções nenhumas...

— E não viste hontem á noite? as ideias d'elle!

Mais tolices daquellas, não estou disposto a ouvir-lhas em minha casa. Estes rapazes d'agora leem por lá duas lerias e julgam que vem subverter tudo. Que a nobreza de sangue se vae substituindo pela aristocracia do espirito, que todos nascem eguaes, são cantigas velhas, já do meu tempo de estudante, mas quem tem é que vale, sempre assim foi e ha de ser.

Não posso, nem estou para o aturar!

Se eu soubesse no que isto dava...

— Ah! mas repara que o rapaz nunca nos foi mal agradecido. E' fino, apesar de vir duma familia ordinaria e se elle suspeitasse que te desgostava, nunca te fallaria nessas coisas, estou certa.

— Tantas choradeiras do pae pelas rendas, as lamurias delle nas cartas para a camara o nomear, e agora sai-me um atrevido desta ordem! E sabes? O que eu mais receio é que as musicas dêem volta ao miolo da rapariga e comece por ahí a doidejar com o medico!

— Que lembrança! A pequena já não deixa de pensar no primo, socega. Desde aquella noite...

(Continua.)

Egreja de S. Thiago

O nosso informador mantem o que disse acerca das obras de S. Thiago e invoca o testemunho dos cidadãos Alberto Pinto de Moraes, Augusto dos Santos e Silva e Victor Feitor.

Taxas cambiaes

Foram mandadas adoptar na Alfandega, no corrente mez, para o effeito da cobrança dos direitos de importação *ad valorem*, as seguintes taxas cambiaes: s/ Londres, 49 7/8; s/ Madrid, 884, 5; s/ Paris, 472; s/ Hamburgo, 235; s/ Amsterdam, 398; s/ S. Petersburgo, 25 7/8; s/ New-York, 48,65.

d'este capital devem ter produzido uma continha menos má...

— Os interesses! .. observou o pae de Rosa; que quer dizer com isso? Estes valores são os proprios que recebi em deposito; não saíram de minha casa!

— Farcista! Então não os empregou em acções, em rendas, em obrigações, em terras, ou em incrições sobre hypotheca?... em summa, não os fez render de alguma form?

— Não, senhor.

— E guardou-os doze annos, assim... num buraco?

— Certamente!...

Ignorava então, meu camarada, que uma capital se duplica ao fim de quatorze annos?

— Não o ignorava. Mas acaso tinha eu o direito de dispor do dinheiro de outrem?

— Maganão!... disse Pedro, sorrindo com ar incrédulo.

— Senhor! exclamou Germinal, rubro de indignação, esquece que, se acaso eu fosse um tratante, nada me impedia de apropriar-me da somma toda.

— Isso é verdade... respondeu Toucard.

E, olhando em torno de si, acrescentou:

— E com effeito, este quarto

De LISBOA

O novo governo. — Foi finalmente constituído o novo gabinete que é presidido por João Chagas, o intrepido pamphletario, o scintillante jornalista, o escriptor brilhante dos *Trabalhos Forçados* em cujas laudas pormenorisa as inclemencias do seu longo desterro em terras ardentes de Africa, o austero republicano que, desde o glorioso 31 de janeiro até á queda irremediavel da monarchia, jámais deixou de a lenhar, irreverente, com os folegos incostumados dos heroes da antiguidade longinqua.

A sua vida accidentada e finimital é pelo que ella encerra de expressões sinceras de revolta contra todos os desmandos do poder, infallivel penhor de que o seu governo será de absoluta inttransigencia com maus principios, e que tão somente se guiará pela conducta do seu passado de revoltado impenitente.

As suas adoraveis qualidades de lucida perceptibilidade serio, bem o desejamos, medida preventiva para que se não deixe rodear de patetas ambiciosos ou aduladores imbecis que quantas vezes são a causa de que o adulado, parlapatonisado no enebriamento da ludricalouvaminha, proceda contrariamente ao que esperava a opinião publica. Ha casos destes.

Os elementos constituintes do novo ministerio abstemo-nos de os nomear pois que elles já são do dominio publico.

Camara dos deputados. — A sessão, de quinta-feira passada — por causa da forma como se constituíram as diferentes commissões e da nomeação da commissão especial para rever os processos das eleições do ultramar — foi uma das mais tumultuosas a que temos assistido.

Os deputados ostensivamente affectos ao sr. dr. Affonso Costa começaram, de modo iniludivel, a fazer cerrada opposição ao *bloco*.

A gritaria echoava, infernal, por todo o hemicyllo, em indignados protestos que chegaram a tocar as raías daquelles dos tempos do *pau de baier bifes*.

Os apartes energicos e calorosos succediam-se continuamente, contudentes, dum para outro lado da camara.

Deputados, inconsequentes na iracundia da exaltação, bradando, gesticularam profusamente e feriram a miude, com horrorosas punhadas, as carteiras mudas e quedas ao desespero de momento dos seus carrascos possuidores.

Os frequentadores das galerias

não é dos mais luxuosos... Decididamente, a virtude é uma bella cousa!

E, enrolando as notas com evidente voluptuosidade, continuou:

— Visto isso, considero-me seu dever, e quero pugnar...

O senhor Germinal desdobrou um papel e apresentou-o a Pedro.

— O que é? pergntou este ultimo.

— E' a conta circunstanciada do que desembolsei: despezas de nnuancios, aluguer de carruagens, etc. Total: mil quarenta e dois francos e cincoenta centimos.

— Com mil amarras!... Ora vá passear, mais as suas contas de boticario! exclamou Pedro, atirando fóra o papel. Toma-me por algum sovina?... Aqui tem o masso, tire o que quizer.

O senhor Germinal endireitou-se com altivez.

— Não accitarei um soldo, sequer, a mais do que se me deve! disse elle.

Pedro Toucard insistiu vivamente. O senhor Germinal resistiu com firmeza. Cansado de lutar, o provençal cedeu, porque estava ardendo por ver-se d'ali para fóra, e esboçou nova especulação. Reembolsou-o dos mil quarenta e dois francos e meio,

que estavam muito pouco concorridas, imprevidentes, perderam boa occasião de presenciar a mais agitada sessão que certamente se tem effectuado sob o actual regimen.

A opinião cittadina, um pouco sobresaltada com as grèves, acalmou; e, ora, apenas o adustão tisanante que corre, a atormenta.

Custodio Mendonça.

Encomendas postaes

O novo regulamento das encomendas postaes, publicado no *Diario do Governo*, vem beneficiar o publico em geral, e o commercio em especial.

O peso maximo tolerado das encomendas passou de 5 a 6 kilogrammas, e permite-se a remessa de chapéus de chuva em rolos que não excedam 1,005 de cumprimento por 0,450 de largo, bem como de caixas contendo um chapéu de senhora não excedendo 0,450.

Os portes são: 100 reis até 3 kilogrammas e 150 reis até 6 kilogrammas.

Muitas outras disposições uteis contem o mencionado regulamento, e por isso recommendamos aos srs. commerciantes a sua leitura.

Atheneu Commercial

Pela commissão administrativa desta associação de classe, foram admitidos, como socios effectivos, os srs. Pinto Moreira, Hermano Fonseca, José d'Oliveira, Manuel Vieira, Julio Gonçalves e Affonso Moraes.

O Asylo de Cegos recebeu do extincto convento de Santa Clara alguns colchões e roupas de cama.

Mercado de Coimbra

Os generos no mercado d'esta cidade, correm pelos seguintes preços: trigo branco, 560 reis; milho branco, 410 reis; dito amarello, 400 reis; feijão branco, 560 reis; dito amarello, 480 reis; dito vermelho, 700 reis; dito frade, 560 reis; grão de bico 600 reis; fava 420 reis; batata 320 e 300 reis.

Cantina Escolar

A Cantina Escolar Bernardino Machado, da freguezia da Sé Cathedral, será inaugurada no proximo mez d'outubro.

A Commissão iniciadora que não se tem poupado a trabalhos, vae mandar fazer as obras indispensaveis na igreja de S. Pedro, que lhe foi cedida para instalação da cantina.

e tomando nas suas as mãos do velho, disse-lhe:

— Meu bom amigo, eu sou espectralhão, e conhecedor de physionomias. Gosto de ler na sua, posto não seja das mais bellas...

O senhor é teimoso como um burro, mas é o homem mais honrado que tenho conhecido. Isto não ficará assim, palavra de Pedro! Havemos de tornar a ver-nos! Adeus.

Recitado este discurso, enterrou com um murro o chapéu na cabeça, enfiou as notas nos bolsos das suas calças esfarrapadas, e, radiante, com os olhos a scintillar, e a bocca entreaberta por um franco sorriso, desceu a escada cantarolando.

O senhor Germinal seguiu-o, um pouco pallido ainda, mas d'esta vez tranquillo... e quasi alegre tambem!

Havia exactamente doze annos, que o desastre se dera.

XV

A' tenue sombra do microscopico jardim, atravez das moitas de lífars, distinguam-se dois rostos juvenis, que não tinham vontade de rir.

(Continua.)

Litteratura

PELA PATRIA

Heroico Portugal, valente e ousado, E's baluarte de ideias altivos Onde accordam os echos redivivos D'um glorioso e tragico passado.

Todo esse chão regou-o, palmo a palmo, O valoroso sangue de teus filhos; No seio d'elle intrepidos caudilhos Dormem na gloria um somno eterno e calmo.

Dormem na gloria e na tranquillidade, Na egregia paz dos sonhos diamantinos, E' sobre as cinzas d'esses paladinos Que a patria vibra ao sol da Liberdade!

Com tal prestigio a sua voz nos falla Que, ao echo só do mais ligeiro aggravo, De cada pedra surgiria um bravo A morrer pela patria ou a vinga-la!

As nossas almas são fieis sacraios De amôr da patria eternecido e estoico; Bem haja, pois, o vosso exemplo heroico, Briosos batalhões de voluntarios!

E' livre, enfim, a patria estremecida, Graças a vós, ó batalhões de bravos! Nenhum poder nos tornará escravos Emquanto houver um portuguez com vida.

Felix Bermudes.

Negociata

As revelações feitas pelo sr. Marques da Costa, na camara dos deputados, sobre o contracto entre a Empreza das Aguas da Curia e a Camara Municipal d'Anadia, são extraordinarias por inacreditaveis!

Então, o sr. Albano Coutinho que é o primeiro ou um dos primeiros accionistas da Empreza, valeu-se da sua situação de governador civil no districto de Aveiro, para influir na realisação desse contracto com manifesto prejuizo para os interesses do Estado?

O governo tem a obrigação moral de chamar o sr. Coutinho ás devidas responsabilidades.

Ninguém pretenda, pelo facto do sr. Coutinho ser um republicano cotado, encobri-lo.

E' preciso que se dê um exemplo de isenção e bons costumes, não nos solidarizando com o sr. Albano em tal negocio.

Carta de Santa Clara

Mais uma vez foi parar ao cesto dos papeis inúteis, a reclamação que á Camara foi feita em nome dos consumidores d'agua na Volta das Calçadas. Continua, pois, a agua nesta rua e no Alto de Santa Clara, a ser impropria para o consumo. Dizem-me que ha falta d'agua e que não se pôde desperdiçar a pouca que ha. Não ha muito tempo que aconteceram precisamente a mesma coisa, e no entanto, as descargas naquelles dois pontos, continuavam a fazer-se com a mesma regularidade, duas vezes por semana) talvez porque a vereação transacta, entendida e muito bem, que os consumidores não deviam ser prejudicados com a falta do elemento mais indispensavel á hygiene. Se os illustres vereadores puzessem de parte os seus filtros Pasteur e se dessem ao incommodo de mandar, de quando em quando, buscar uma cantarinha della para seu uso proprio, era de crer que então se convencessem de que as reclamações são de todo o ponto justas e seriam logo dadas as ordens precisas para que tal serviço fosse feito. Mas... moram longe, e na cidade a agua é boa; é quanto basta.

— Ainda ficou viva muita caça no monte.

— Está a findar a feira de S. Bartholomeu com bastante pesar das meninas novas, porque tinham alli um bello protesto para namorar um pouco. A proposito, será bom que não aconteça como nos annos anteriores, em que as barracas alli ficavam tempos esquecidos a servir de .. recreio.

Agfa.

Alfredo Philippe de Mattos

Meu caro Albuquerque

Tendo de retirar para Casal d'Ermio, concelho da Louzã, alli aguardo as ordens dos meus amigos, que me preso de os ter em Coimbra, e tambem dos meus inimigos...

Será v. ex.ª, com a sua Tribuna, o intermediario que procuro para fazer a Coimbra os meus cumprimentos de despedida, especializando os meus camaradas e commandante do Batalhão Voluntario, visto ser-me impossivel faze-lo pessoalmente.

E' mais uma fineza que junto ás muitas que já lhe devo.

Sem outro assumpto, subscrevo-me

De v. ex.ª am.º ded.º e obg.ª

Coimbra, 4-9-911.

Alfredo Philippe de Mattos.

Theatro Avenida

Teem sido muito applaudidos os artistas Sanz e Mercedes Blasco que estiveram trabalhando no Theatro Avenida, onde todas as noites se exhibem as fitas cinematographicas de mais recente successo.

Lyceu

O praso para requerer matricula no lyceu central desta cidade, começa no dia 10 do corrente e termina no dia 25, inclusivé.

Associação de classe

A Associação dos padeiros e artes correlativas commemorou o anniversario da sua fundação, realisando hontem uma sessão solemne.

CARTA DE CONDEIXA

Cansou aqui uma vivissima impressão, a difficil solução da actual crise politica. Na verdade, parecemos de todo o ponto inoportuna a divergencia que se está notando no partido republicano. E' cedo ainda para a divisão do partido. Não esqueçam os dirigentes do partido republicano, que os inimigos das novas instituições esperam ansiosamente as rivalidades partidarias dos republicanos, para mais facilmente poderem executar o seu criminoso plano, pois elles muito bem sabem que é preciso dividir para vencer.

Não é com meia duzia de degenerados emigrados em Hespanha, que contam restaurar a monarchia em Portugal, mas sim com muitos centos de thalassas, que ha ainda hoje no paiz, e, o momento escolhido será aquelle, em que, questões irritantes dividam para sempre o nosso partido.

Vae-se neste caminho e só o bom senso, aliado a um patriotico fim de bem servir a patria, pode evitar uma catastrophe.

Não digo isto por me parecer viavel o plano dos conspirantes, mas sim por julgar de absoluta necessidade a união de todos os republicanos, afim de que uma nova era de socego e de boa administração venha para o nosso paiz, conseguindo uma situação financeira mais desafogada, sem o constante sobresalto dum crise irremediavel.

O partido republicano deve ser por enquanto, um só, e todas as suas luctas se devem reunir no desejo louvavel de bem servir o paiz.

A nossa autonomia economica, depende da forma como caminham os negocios publicos. Para crear dificuldades de toda a especie a qualquer governo republicano, basta a infamante campanha dos reactionarios portuguezes, mas que essas dificuldades nunca sejam creadas por homens, cujo passado de sacrificios dá direito ao respeito de todos os bons cidadãos.

Faça-se pois mais um sacrificio. Mantenha-se a unidade partidaria, até que, as circunstancias especiaes do paiz, permittam a lucta dos principios, que por enquanto só devem ser, os do antigo partido republicano.

Noticias militares

Foi collocado no regimento de Infantaria n.º 35, o tenente sr. Benjamin Antonio dos Santos.

Codigo Administrativo

Por intermedio do Governo Civil deste districto, recebemos o projecto do Codigo Administrativo, elaborado pela commissão nomeada por decreto de 25 d'outubro proximo passado.

Vales postaes

Na presente semana vigoram as seguintes taxas de conversão de vales postaes internacionaes: franco, 190 réis; coroa, 199 réis; marco, 235 réis; esterlino, 50 por 15000 réis.

Caminhos de ferro

Foi nomeada uma commissão, composta dos engenheiros srs. Justino Teixeira, presidente; Nuno Taborda, secretario; Daniel Cohen, Antonio d'Albuquerque e Polycarpo Lima, para promover a revisão do plano ferro-viario entre o Mondego e o Tejo.

Resultado d'uma brincadeira

Recolheu em perigo de vida ao hospital da Universidade, o trabalhador Miguel Coueiro, de Sernache. Miguel Coueiro, estando, numa eira com outros trabalhadores, começou a dizer mal dos padres e da religião, contando alegremente anedoctas frescas de certo cura seu conhecido.

Uma repariga, chamada Amalia

Loya, que estava presente, começou por brincadeira a retorquir-lhe e, por brincadeira tambem, pegou num encinho para fingir que ia agredi-lo; por infelicidade attingiu-o no baixo ventre, perfurando-lhe a bexiga e os testiculos.

Exoneração

Foi exonerado o administrador do concelho de Cantanhede, sr. Antonio dos Santos Tovim.

Escolas Normaes

Foi estabelecido um periodo transitorio de dois annos para os actuaes alumnos das escolas normaes e de habilitação para o magisterio primario continuarem os seus cursos e matriculas, segundo os antigos programmas dessas escolas.

Linha da Louzã

Renden de janeiro até 26 do mez findo, 17:3645000 réis, menos 3175000 réis que em 1910.

A' Camara

Pelas ultimas cheiras, rebentou o cano collecter do bairro do Rocio de Santa-Clara, que ainda se encontra por concertar, exhalando um cheiro pestilento muito prejudicial á boa hygiene d'aquelle bairro.

Pedimos, pois, ex.ª Commissão Administrativa para que sem perda de tempo, manda ali fazer as necessarias operações.

Prepotencia

Contaram-nos que, no dia 27 do corrente, na procissão do Santissimo que se realizou no lugar de Assafarge, varios individuos residentes no mesmo lugar, bem como na Abrunheira e Palheira, alliciados por individuos ferrenhos ao extinto regimen e que não vêem com bons olhos os nossos correligionarios d'alli, procuraram desacatar varios individuos que alli se encontravam e que por se acharem affastados da procissão não se descobriram, sendo desrespeitados por aquelles que á má cara se lhes dirigiram, tirando-lhes os chapéus e arremecendo-l'os ao chão, não tendo nós hoje a lamentar, felizmente, acontecimentos de gravidade devido á sua prudencia.

Expropriação

A Camara Municipal resolveu expropriar por utilidade publica um predio da rua Sargento-Mor, pertencente ao sr. dr. Costa Lobo.

Electricos

No mez de agosto venderam-se 47.945 bilhetes na importancia de 1:9095070 réis.

Carta d'um traidor

Monforte (Lugo)

Buiça imbecil

Ao ler o teu jornal não admirei a tua linguagem, propria d'um intellectual e imbecil buiça.

Estou conforme com o que disse, repito se preciso for, mas o que não posso acreditar é que tu me esperes, desculpa esta franqueza mas não duvido que mais uma vez faltes á tua palavra como de costume, no entanto estou certo que não te faltará a coragem para fugires, e então nunca mais farás buiça repugnanente. A vossa espereteza de portão falhou na minha fuga, nem tu foste capaz de me fazerer (não sei para que servem os cães). Andei nas barbas, góseivos, intrujeiros, parodieivos, durante um mez que ai estive já depois de sair do quartel, depois te mostrarei a casa onde estive toudo este tempo, gósei os festejos do S. João melhor do que tu, onde estavas quando eu me entregava a estes divertimentos? sempre és muito burro, os teus companheiros carbonetos em que se entretenham

emquanto eu me dedicava a estas fadigas? coitado! .. és um estúpido, depois resolvi vir para a Galiza onde me encontro pouco mais ou menos ha um mez preparando-me para não faltar ao que te prometi, descança que não falto, não julgues o contrario meu ultraburro.

Adeus buiça um abraço do teu amigo que não te poupará.

MARIO PESSOA.

Conservámos a outhographia e a syntaxe do original.

Este Mario Pessoa era estudante da Universidade, e se continuasse a estudar, ainda um dia vinha a ser doutor.

Chama-nos imbecil, quando a sua carta é a prova mais cabal da sua imbecilidade e estupidéz.

Não gastaremos mais cera com o barbado.

CARNET

No goso de licença encontra-se em Gouveia o sr. Francisco da Cunha Mattos, digno empregado da camara municipal d'este concelho.

— Regressaram de S. Gemil, os nossos bons amigos, srs. Joaquim Simões de Campos e Augusto Ferreira.

— Encontram-se na Figueira da Foz: o nosso correligionario e assignante, sr. Francisco Mendonça; com sua ex.ª esposa, o sr. Bernardo d'Assumpção, distincto chefe de musica d'infantaria n.º 23; a familia do nosso correligionario, sr. Joaquim Antonio de Moura, nnsso correligionario, sr. Alfredo Martinho e ex.ª familia.

ANNUCIOS

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallariça, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

Criada

Muito decente sabendo de todos os serviços de uma casa domestica, offerece-se para casa respeitavel: carta nesta Redacção M B

Gallinhas

de excellentes qualidades

e Pombos correios

VENDEM-SE

43 — Avenida Navarro — 43

COIMBRA

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

BORGES & FERREIRA

82 — Rua Bordallo Pinheiro, 84 — (Rua da Louça) COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL — LISBOA

Autorisada a funcionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109:535\$200
Deposito de garantia 50:000\$000

Fundadores — Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Darval Lopes Martins.

Directoria — Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silve, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contituido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remittidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º — LISBOA
ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico — Tonico geral — Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUÇÕES DIFFICEIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DÓR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: — Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
DEPOSITO GERAL: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 7½, 2.º E — Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA

HARMONIAS SOCIAES

A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA

DE F. FRANÇA AMADO — COIMBRA

Tinturaria a vapor **La Parisienne** Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO
Fabrica e escriptorio — RUA DE COSTA CABRAL, 489
SUCCURSAL — 302, RUA FORMOSA, 304
(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA: JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapelaria Silvano)

LACTAL A'S MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secreção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O effeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.
Pelo correio accresce o custo de porte
A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: — LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Praia, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Neuralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de "anesthesico por excellencia e sedativo poderoso", substituindo as medicacoes sulfycilada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.
Deposito Geral: — Almeida & C.ª, Rua de S. Julião, 7½, 2.º E — Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Efectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Efectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, cearas, arvoredos etc: sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º

ATRIBUNA

BI-SEMANARIO REPUBLICANO — PROPRIEDADE DA EMPREZA DEMOCRATICA

DIRECTOR — GUILHERME D'ALBUQUERQUE
EDITOR — M. BRAZ SIMÕES

Redactores — Dr. Julio Fonseca e Costa Ramos

Redacção e Administração — AVENIDA NAVARRO

TELEPHONE N.º 321

Composto e impresso na Casa Minerva, Avenida Navarro — COIMBRA

Preços de assignaturas

(Pagamento adiantado)

Trimestre, 600 réis — Brazil e Africa, anno, 3.600 réis

Anuncios e communicados, 30 réis a linha

Anuncios permanentes, contracto especial

Os srs. assignantes tem 50 % de abatimento

CONGRESSO

Quando se levantou a malhada questão entre o Directorio e as Comissões politicas de Coimbra, nós, que sempre nos insurgimos contra todas as prepotencias e injustiças, clamamos nas columnas deste jornal, pela convocação immediata do congresso partidario, afim de se liquidar, como era urgente, assumpto tão debatido, chamando o Directorio á responsabilidade das suas deliberações atribuladas e vexatorias, deliberações que estavam em manifesta contradicção com os principios democraticos.

Com muito pezar nosso, a nossa voz não foi ouvida nem o nosso pedido satisfeito; faltou-nos a solidariedade das outras comissões politicas, as de Setubal e Algarve submeteram-se á violencia por um acto de mal compreendida disciplina, não faltou quem nos apodasse de imprudentes e exaltados, e desta indiferença estúpida e aviltante, o Directorio cobrou alento e audacia para mais uma vez, nas ultimas eleições, saltar por cima dos corpos politicos desta cidade, menosprezando a sua resolução que era a vontade do povo republicano.

Entretanto, os srs. Eusebio Leão, José Barbosa, Innocencio Camacho e Malva do Valle, encorajados por esse indifferentismo, confiados na sua impunidade, iam manobrando os cordelinhos ao sabor das suas conveniencias e sympathias.

Tiveram aqui, em Coimbra, quem os auxiliasse de alma e coração na sua politica dissolvente, notabilizando-se nessa ajuda... desinteressada, o nunca assaz decantado director geral d'instrucção, dr. Angelo da Fonseca, o tal republicano que, quando cheirava a fumo, fazia as malhas e ia de abalada até Paris.

Assim, na eleição dos deputados constituintes, empregaram-se em Coimbra, todos os processos sedicões e vergonhosos, correctos e augmentados, dos tempos da monarchia. Não nos digam que mentimos, porque bastará que reflitam um pouco para que nos deem razão.

Se não vejam: nas ultimas eleições feitas no antigo regimen, o Directorio não disputou ainda do poder e por isso as comissões facilmente conseguiram que o deputado escolhido que não lograra a sancção do Directorio, fosse depoiado do nosso illustre correligionario Antonio Augusto Gonçalves, o candidato mais votado. No primeiro suffragio da Republica já o Directorio podia cantar de papo e dar as cartas, e, então, as comissões foram espesinhadas com uma arrogancia audaciosa e nunca vista.

Não se limitou á politica de Coimbra, a má orientação desse alto corpo partidario, e por isso mesmo estamos assistindo ao triste espectáculo das dissensões profundas e das divergencias irremediáveis.

Oxalá que as patrioticas intenções do senhor presidente do conselho de ministros, que o nosso intemerato e brilhante collega *O Mundo* devidamente registou, pudessem ainda refundir num só os diferentes grupos republicanos.

O Congresso deve reunir-se nos termos da Lei Organica, quer o Directorio o deseje, quer não.

No Congresso deve profir-se o libello accusatorio contra quem não soube ou não quiz cumprir o seu dever.

Sou a hora de se fazer justiça; é necessario que não falem no Congresso aquelles republicanos que sabem calcar as conveniencias proprias para dizerem a verdade e só a verdade.

Se o Congresso tivesse sido convocado ha mais tempo — temos a certeza d'isso — muito dissabor se teria evitado e não teriamos soffrido tantos attentados contra a liberdade, contra os principios que foram sempre o apanagio do Partido Republicano Portuguez.

Obra d'arte

Mais uma vez o apreciado artista, Mignel Costa, nos deu uma prova do seu valor nuns *panneaux* de azulejo que acaba de decorar, e que foram feitos por encomenda do sr. coronel Soeiro. As nossas cordeas felicitações ao sympatico artista.

Notas & Commentarios

O ministerio

O sr. João Chagas conseguiu organizar o ministerio melhor do que supunhamos. Delle fazem parte republicanos dedicadissimos, intelligentes e, sobretudo, honrados: João Chagas é uma figura inconfundivel de revolucionario que conhece profundamente o *métier* politico portuguez, que saberá evitar-lhe os perigos, marcando eloquentemente a sua passagem pelo ministerio do interior, consolidando e engrandecendo a Republica.

Duarte Leite, João de Menezes e Sidonio Paes são homens de sciencia de quem o paiz espera relevantes serviços: o primeiro não é leigo nos complicados serviços financeiros; o segundo tem uma coisa que falta a muita gente — senso — e conhece bem os assumptos da sua pasta que, desde muitos annos, lhe mereceram cuidadoso estudo; Sidonio Paes é talentoso, emprehendedor, tem uma orientação moderna e conhece bem os recursos de que o paiz dispõe e as suas imperiosas necessidades.

Os restantes ministros são os que menos conhecemos mas, pelas excellentes informações que temos do seu caracter e da sua competencia, merecem a nossa confiança. Oxalá que jámais tenhamos de alterar a nossa opinião.

Um desejo

Vemos nos jornaes da capital, que o actual governo pensa substituir algumas auctoridades administrativas.

Somos de parecer que, no districto de Coimbra, como seu governador, deve conservar-se o sr. dr. Silvestre Falcão que tem evidenciado rara competencia para o alto cargo que vem desempenhando a contento de todos.

Fazemos votos para que assim seja, e agradecemos ao nosso illustre correligionario se fizer o sacrificio de se manter no seu posto, servindo com a sua costumada lealdade as instituições republicanas.

Petição d'agravo

Temos por acaso, sobre a banca da nossa redacção, a petição de agravo do despacho pelo qual foram pronunciados varios conspiradores de Coimbra, petição apresentada pelo sr. dr. Chaves e Castro, advogado e professor de direito. É curioso o documento.

O illustrado jurisculto poz na causa ingrata que defende, toda a sua intelligencia, saber, erudição, mas, por mais que faça, não conseguirá convencer as consciencias justas da inculpabilidade dos seus constituintes, nem poderá diminuir as suas responsabilidades.

Mario Pessoa, emigrado na Galiza, encarregou-se de annullar as suas anteriores declarações e que sua ex.ª sublinha no seu trabalho. Os depoimentos das testemunhas são desmentidos, sim, mas pelas declarações dos reus, não de todos, o que é natural, porque seria caso inédito que conspiradores confirmassem depoimentos compro-

metedores, quando quasi todos se obstinam na negativa formal, categorica.

As declarações de Henrique Silva, Marçal e José Luiz d'Almeida sobre uma forjada violencia e cilada que Floro Henriques era incapaz de praticar, não nos surpreendem: sabemos muito bem que os declarantes procuram por todas as formas salvar o dr. Antonio Freire, cuja nefanda politica auxiliaram com uma inconsciencia ou cumplicidade pasmosas.

De resto, o sr. dr. Chaves e Castro é um terrivel competidor de Xavier Montepin, engendrando quadros tetricos e inquisitoriaes que, podemos garantir, não correspondem á verdade.

Sua ex.ª não conseguirá commover, nem mesmo as pessoas que tenham o coração menos endurecido.

Serão baldados os seus esforços, embora procure, como advogado, conseguir o que julga ser o seu dever, mas que nem sempre é forma de manter a justiça.

Dr. Alexandre Braga

Partiu para o Rio de Janeiro, o insigne tribuno e illustre caudillo republicano, sr. dr. Alexandre Braga.

Sua ex.ª fará no Brazil e na Republica Argentina a propaganda da Republica Portugueza.

Razão de sobra para que *A Tribuna*, cumprimentando o illustrado demokrata, lhe deseje um exito feliz e boa viagem.

Roncos de burro

Certo desqualificado que ao mesmo tempo que nos causa nojo nos inspira dó, tem procurado desacreditar-nos por todas as formas jesuiticas. Não conseguirá o seu *desideratum*, porque os actos da nossa vida cathogoricamente desmentem as suas odiosas affirmações.

Agora, lançou mão dum processo ridiculo e estúpido, para justificar o nome de impostor com que nos presenteia.

Melhor fôra ao bispo de Beja que nos deixasse em paz, para não nos obrigar a estampar-lhe aqui, o nome e a chronica.

A recompensa virá no fim...

Pessoa bem informada, conta-nos o seguinte:

O sr. Francisco Ramalho, logo que foi affiançado em Coimbra, por conspirar contra a Republica, seguiu para uma povoação da raia, onde parou dois ou tres dias, até que um *caridoso* contrabandista conseguiu deposita-lo nos braços dos seus collegas paivantes!

Que trabalhos o sr. Ramalho tem passado para alcançar a celebridade... de conspirador!

Com vista aos srs. republicanos da Liga Condeixense!

Universidade

Os actos dos alumnos das diferentes facultades que não os concluíram na propria epocha, começaram no dia 9 do mez d'outubro proximo.

Amnistia?

Novamente e com uma certa insistencia, se volta agora a fallar duma pretendida amnistia, que deve abranger todos os crimes politicos, praticados contra a Republica.

Supponho ser esta noticia uma phantasia, especie de balão de ensaio, muito propositadamente lançada por aquelles, que já veem só, como unico recurso, a clemencia republicana. *L'esperance est un grand consolatriee!*

Nada pois mais resta aos conspirantes; para nada mais appealam.

Cahiram na mais reles das covardias, chegando a implorar a compaixão dos inimigos, que ainda hontem desejavam furiosamente vêr morrer, ás mãos dos seus sequazes.

Ridiculo fim o destes cavalheiros da triste figura, para quem as convicções politicas só conseguiram despertar aos gritos lacerantes do seu estomago ameaçado.

Tudo acabou, e agora a sua ultima esperanza está na commiseración republicana. Mas poderá a Republica perdoar a sua enorme traição e os innumerados sacrificios que as conspiratas tem causado ao paiz?

Não, evidentemente, porque isso seria lançar o desanimo na grande familia republicana, que, com riscos de toda a especie, tem até hoje combatido pela consolidação da Republica.

Não valia mesmo a pena ter-se gasto tanto dinheiro, tantos e tão repetidos trabalhos, para a Republica, num rasgo *unicamente cavalheiresco*, se deixar matar, sem tentar sequer defender-se. Não, a isso se deve oppor todo o povo republicano.

Ao paiz, tem custado essa criminoso tentativa, milhões de sacrificios, e, como muito bem diz o dr. Brito Camacho, *ha de saber-se mais tarde, o mal que nos fez esse bando que se acoitou na Galliza, sustentado alli por conta da reacção, a toda a hora ameaçando transpor a fronteira, ateando o fogo de uma guerra civil.*

Para que a Republica pudesse ter o direito de usar de clemencia, era indispensavel poder garantir a todos os republicanos, que as intenções canibalescas dos seus inimigos, haviam desaparecido em face da nossa generosidade. Aliás, muito bre-

vemente teríamos a guerra civil e uma epocha de terror nos faria ver que não erramos os nossos vaticínios.

A Republica não pode perdoar, porque o seu perdão seria um estímulo á conspirata, que, para muito degenerado, se converteria num rendoso modo de vida, em que muito ha a ganhar, sem contudo nada se perder.

Notas & Commentarios

Pela Hespanha

Lá como cá... em tempos idos. Os partidos monarchicos preocupam-se com as eleições municipais e por isso tratam de organizar para já, um bloco em que liberaes e conservadores se juntam para impedir que os republicanos tenham representação nos *ayuntamientos*. Contudo, *le monde marche*.

Reformas

O sr. ministro da justiça está na disposição de reformar todos os codigos em vigor, de modo que todas as leis promulgadas sejam uniformes e obedecam a uma orientação moderna.

Ha mais tempo já que se devia ter pensado acabar com anachronismos que, mal grado a lucta de brilhantissimos espiritos, ainda se notam nos nossos codigos.

Que uma rajada de bom senso leve para longe tantas velharias.

A inoução

Falla-se insistentemente na ultima tentativa de incursão da tropa fandangue que, na Galliza, defende a realza.

Os leitores não calculam quantos estapafurdios boatos tem circulado nestas ultimas 24 horas.

Bispos suissos

Os prelados portuguezes receberam o seguinte telegramma:

« Os bispos da Suissa, reunidos em Lucerna, enviam ao episcopado portuguez as suas vivas sympathias e fazem votos pela liberdade da igreja em Portugal. »

Devemos concordar que os votos dos prelados suissos estão satisfeitos: — a lei da separação garante, pela melhor forma, a liberdade da Igreja.

Rectificando

Acceito a rectificação feita, sob esta rubrica, no ultimo numero da *Tribuna*.

Dá mesmo mais significação ao artigo.

Aléixo.

A camara ordenou que se proceda ao estudo da construcção d'um chafariz e respectiva canalisação d'agua na povoação da Lamaroza.

Lycen

Damos hoje nota dos documentos com que devem ser instruidos os requerimentos para a matricula em qualquer classe.

Para a matricula na 1.ª classe, são: a) certidão de idade por onde se demonstre que o requerente completará dez annos até 31 de dezembro do anno corrente; b) certidão de approvação em um dos seguintes exames: instrução primaria complementar, admissoão aos lycens, do 1.º e 2.º grau.

Os documentos para a matricula na 2.ª, 3.ª, 5.ª e 7.ª classe, são: certidão de passagem a cada uma d'essas classes ou de approvação do respectivo exame de admissoão. Os documentos para a matricula na 4.ª e 6.ª classes, são: certidão de exame do curso geral (1.ª secção) ou do curso geral (2.ª secção).

A propina de matricula é da importancia de 4000 reis.

O Impossivel

Colombo descobriu certo dia a America.

Nesse dia entrava o Impossivel na Agonia, e creio que á hora a que escrevo é já cadaver.

O leitor vae decerto ficar, como eu fiquei, com essa certeza ou impressão, (chame-lhe lá como quiser).

M.^{me} Bryan requereu divorcio contra seu marido, invocando como razão tornar-se-lhe intoleravel a extrema riqueza deste.

Sendo uma linda mulher, empregada numa livraria, agradeou de tal modo á primeira esposa do millionario Bryan, que foi por ella covidada para dama de companhia.

Por morte da primeira M.^{me} Bryan, o millionario não quiz separar-se da dama de companhia de sua esposa, e mais tarde, passado um praso decente, casou com ella.

M.^{me} Bryan achava simplesmente intoleraveis as atenções de que a cercava o esposo, que chegava á petulancia de querer acompanhá-la a casa da modista, do joalheiro, do sapateiro, etc.

Achava detestavel o seu empenho em apresenta-la no grande mundo como se ella não fosse mais do que uma boneca, um objecto de luxo para envaidecer o seu proprietario.

Por ultimo, indignadissima, a pobre creatura que soffria « do mal da fortuna » como dizia o conceituoso Grillo imaginado por Eça de Queiroz, dispará a queima roupa este ultimo e poderosissimo argumento:

« Calculem que um dia que viajavamos n'um comboio, perdi uma porção de joias no valor approximado de 12.000 francos.

A obrigação de meu marido era descompor-me pela minha levandade.

Mas qual! Assim que chegámos á cidade todo elle se apressou a ir comprar novas joias no valor de 50.000 francos, afim de me consolar pela perda das outras.

Era demais! Extraio a noticia de um jornal francez.

E' decerto por um phenomeno telepathico que tenho direito de publicar a opinião de um burguez sobre este assumpto.

— Ah bom cacete! —

Sim, o burguez talvez visse claro. Estou mesmo convencido de que M.^{me} Bryan, por um mysterio de psychologia, passaria a adorar o marido á semelhança da Martinha no *Medico á força*.

Mas não era propriamente a solução desse pequeno problema que me interessava quando comecei a transcrição da noticia.

Ha em toda a narrativa o quer que é de inesperado á primeira vista, mas que, afinal, é logica e perfeitamente humano.

Sob o ponto de vista psychologico comprehende-se bem que aquella união não foi baseada num forte affecto reciproco o que aliás transparece no desgosto da bella M.^{me} Bryan por o marido acompanhá-la a toda a parte e não a deixar só um unico momento.

A affeição d'elle, essa sim, era profunda, pois como affirma o jornal donde extracto a noticia, o riquissimo pobre diabo (perdoem o paradoxo) acceitou o divorcio declarando que a amaria até ao fim da vida e que velaria para lhe fornecer, não só o necessario, mas ainda o amplamente superfluo.

Mas a questão tem outro aspecto differente, em que se confirma mais uma vez uma serie de maximas populares, tendentes a provar que o dinheiro é impotente para comprar a felicidade humana.

Aquelle homem riquissimo con-

sidera-se actualmente desgraçado, só porque lhe fuge dos braços um corpo que elle julgou loucamente, tornar feliz.

E' occorre-me neste momento como se pode torcer o dito cuja paternidade pertence a Victor Hugo, salvo erro: Não é pobre o que tem pouco, mas sim o que deseja muito.

O pobre Bryan desejava muito. Desejava comprar um coração a poder de dinheiro.

Impressionam-me tambem profundamente as palavras de Fernão Botto Machado justificando a « Lei do Seguro obrigatorio dos Trabalhadores. »

« Mas serão, ao menos, felizes os ricos? Uma tão infame organização social, fará, sequer, a felicidade dos poderosos? e mais adiante

Estúpida organização social que não fez a felicidade de ninguém, e produz um continuo mal estar e a infelicidade de todos, — até dos ricos!

Quanto ha, dos que luctam com difficuldades e escorregam perdidamente pelo plano inclinado da Adversidade abaixo, que exclamam — Ah! Se eu fosse rico!

Ahi está o erro. O equilibrio, não é, nem será nunca a Riqueza quem o produza.

A exclamação devia antes ser — Ah! Se eu tivesse justamente o sufficiente!

Quanto a M.^{me} Bryan, chegamos ao cerebro ondas telepathicas contendo gravissimas censuras.

Ingrata! Estúpida! Pedante! Leviana!

Sei lá se ella reúne todos esses bons predicados. Poderá ser tudo isso, que eu saiba.

Uma coisa desejo eu porém afirmar categoricamente, embora a affirmação me valha a excommunhão de santas creaturas que peccam por prestações e é que « eu, ouviria sem o menor pismo as affirmações de M.^{me} Bryan, da bocca de uma mulher essencialmente virtuosa e honesta ».

Acho até que, sentindo essa aversão que ella manifestou por aquelle homem que lhe invadia a intimidade sagrada da sua vida e da sua consciencia, aversão que acho aliás logica e natural, M.^{me} Bryan supposta honesta seria uma miseravel hypocrita se procedesse de forma differente d'aquella por que procedeu.

De resto pode muito bem ser que ella seja ingrata, estúpida, pedante e leviana e nesse caso o unico erro de Mr. Bryan consistiu em ser lamecha e o de M.^{me} Bryan será monstruoso se lhe aceitar o quer que seja.

Aléixo.

Exames em outubro

Por proposta do sr. Julio Martins, foi o governo auctorisado a realizar uma segunda epocha de exames em outubro.

Imprensa da Universidade

Por ordem do ministerio do interior, foram suspensos o fiel-contador e thesoureiro da Imprensa da Universidade.

Fraude

Sabiamos ha dias, embora tenhamos reservado a noticia, que o sr. director dos serviços telegrapho-postaes neste districto, participou á policia que alguns vales emittidos na estação d'esta cidade eram viciados, do que resultava prejuizos para o Estado.

A policia conseguiu prender na Figueira da Foz um engraxador que apresentou, na recebedoria d'aquelle concelho, um d'esses vales, na importancia de 100000 reis.

O engraxador declara que o recebeu das mãos dum individuo que a policia ainda não encontrou.

OS SENHORES DE ALMENDO

Hippólito Raposo.

— Repara, repara bem: elles conversam todo o serão com os olhos, quando não ficam juntos.

Conheço muito bem o coração da mulher...

Lembras-te? O que nós illudimos, o que nós fizemos, Isabel!

Mas sempre se uniu o brasão...

— Senhora Viscondessa: o carro sae descoberto? — cortou o Manuel.

— Sim, descoberto.

— ... mas sempre se vieram a unir as cinco vieiras de ouro dos Sequeiras com o grifo dos Robalos...

— Para se continuar na nossa filha o orgulho de uma illustre ascendencia...

— Mais gloriosa não a referem os linhagistas em toda a provincia. Se uso este brasão (e mostrava o anel heráldico), com honra o ganharam antepassados meus. Basta lembrar os Bandeiras, descendentes de Gonçalo Pires que arrebatou a um cavalleiro castelhanu a bandeira de Dom Afonso V, depois da batalha de Toro. E todos fizeram sempre mais conta da honra que da vida.

Já nos primeiros tempos da conquista, alguns tinham direito de erguer terrões de ameias em terras de Ribacôa, outros recebiam da mão d'el-rei, em seus senhorios, o pendão e a caldeira por divisa insigne. E' ainda...

— Vamos, vae-te arranjar que são horas, disse a Viscondessa, erguendo-se.

... é ainda do meu sangue aquelle alcaide-mor de Celorico que por seu rei defendeu o castello, em nome da lealdade que jurara e o capitão Duarte Pacheco que fez tremer toda a India.

— Tudo isso eu já li: vem na arvore genealogica que o Baratinha escreveu.

— E tambem na historia de Portugal. Não são invenções.

Não precisamos d'isso. De lado a lado, legamos á nossa filha uma lingagem esclarecida. Não tem necessidade de encommendar brasão d'armas para a Torre do Tombo, como fizeram as do Macedo, depois da morte do pae.

De lá mandaram lh'o por bom preço e tão complicado que chega para quatro familias.

Mas toda a gente sabe que o Macedo velho era ferrador e que enriqueceu não se sabe como, parece que encontrou numa lapa da serra um bahu cheio de dobrões antigos.

Sim, que um ferrador nunca pode fazer fortuna, por mais que trabalhe.

Vão lá agora fallar-lhes no achado das peças!

Quasi cuidam que entroncam na casa de Bragança!

— Coitadas! como ellas não tivessem outros defeitos... — dizia a Viscondessa, colhendo flores para um ramo.

— E não basta este de querearem parecer o que não são, fidalgas? Neste paiz já ninguem sabe quem é! Para essas é que o Anselmo deve ir, não tem direito de o regeitar: uma formatura, rapaz intelligente, um pouco avariado de ideias, mas isso passa-lhe, acontece a todos.

— As raparigas tem alguma coisa para viver, o Anselmo é modesto, mas com certeza não gosta dellas e acho que faz muito bem, era-lhes mal empregado...

— Achas?... Então que princeza virá a desposar o senhor doutor Anselmo Lopes do Prado, filho do Manuel do Prado e da sua mulher Clara Lopes?

— Não sei, coitado! nem isso me importa muito. Mas intendo que o rapaz, apesar de pobre, não merece desdem. Pessoalmente, tem qualidades muito apreciaveis, e da condição em que nasceu, não podemos torná-lo culpado.

— Ai, Isabel! que não comprehendes o perigo que ameaça esta casa no destino da nossa descendencia! Se elle te ouvisse! Era

uma permissão, quasi um chameamento... Por amor de Deus, não falles assim deante de nossa filha, nem do medico! Se já tem algumas ideias, essas palavras eram a nossa desgraça, bem vês, que elle é esperto para não desprezar esse apoio.

— Eu não apoio, nem prohibo — que nem chego a ter qualquer receio desses que te affligem. A pequena é ajuzada, o rapaz é serio e muito capaz de dominar qualquer impulso que nos magoasse, pela gratidão que nos deve.

Quando ha um mez o primo cá esteve, eu percebi a impressão que lhe fez; a rapariga perturbava-se, nem tocava em ordem na agitação em que andou aquelles tres dias.

— E reparas-te bem?

— Penso não me enganar. Se eu adivinhasse que os teus cuidados eram tão grandes, tinha-te logo tranquilizado. Conheço muito bem a nossa filha, estudo-a a todas as horas.

— Então, como explicas tu estas coisas que eu percebo com o medico?

— Senhora Viscondessa: o carro está na rua, annunciou o Manuel.

— Simple interesse pela musica, é natural.

O rapaz é artista, a Eugénia aproveita-lhe a illustração.

Nada mais.

Ora vamos, que ainda tens de te arranjar e é tarde, o sol passa e vem frio.

— Vamos, vamos lá.

(Continua.)

Transferencia

Foi transferido para Montemor-o-Velho, o chefe fiscal dos impostos, sr. José Pereira Pinto, que estava fazendo serviço nesta cidade.

Carta de Santa Clara

Quando me propuz a fazer estas simples cartas, tomei o compromisso de ser sincero e leal em todo e qualquer assumpto de que tratasse e por isso mesmo, é um dever meu, fazer uma rectificação á entrevista que tive com o membro da junta de parochia desta freguezia, o cidadão Carlos Margalho. Diz-me o presidente da junta poder provar-me que algumas vezes escreveram postaes áquelle cidadão, pedindo-lhe para vir assistir ás sessões, visto ser indispensavel a sua presença, attendendo ao assumpto a discutir. Ora o sr. Margalho nunca appareceu a essas sessões, nem nunca justificou a sua falta, dando assim evidente desprezo á confiança que nelle depositaram, quando o elegeram para aquelle cargo. Foram estas as explicações que me fez o presidente da junta e que eu julgo um dever aqui expô-las, lamentando que o sr. Margalho me fizesse as affirmações que fez, quando é certo que não tinha grandes razões para o fazer, e tanto assim que, pela sua pouca assiduidade ás sessões, já lhe deram demissão, sendo chamado o substituto mais velho, o cidadão Eduardo Cruz.

O que é para lamentar, é que não fosse applicado de principio o art. 358.º doCodigo Administrativo, a todos os membros que nellé incorressem, porque assim, já todos teriam mais cuidado na justificação das suas faltas.

Foi chamado o cidadão Basilio Pereira da Rocha para vogal effectivo da commissão politica desta freguezia, e ficará occupando o cargo de secretario, o cidadão Alberto Carlos.

Foi nomeado regedor-substituto, o cidadão Domingos da Silva, e exonerado do mesmo cargo que ainda desempenhava, Accacio Xavier d'Andrade.

Tem estado gravemente doente, o sr. José Tavares da Costa, proprietario da fabrica de moagem na rua da Figueira da Foz.

Tambem tem estado doente, o sr. Joaquim Alves de Faria.

Litteratura

NUM ALBUM

Diz-se que a Natureza escrupulosa
Que em si contém summa intelligencia,
Querendo apresentar joia formosa
Creou Vossa Excellencia;

E ao vêr depois o mimo que fizera,
Não quiz deixa-lo então por acabar
— E deu-lhe a eterna luz de primavera
No seu formoso olhar...

A lenda corre mundo e francamente,
Eu, logo que a ouvi a vez primeira,
Cri logo que ella era, piamente,
A lenda verdadeira.

Alberto Bessa.

A UNIVERSIDADE

E OS ESTUDANTES

Meus amigos

Vejo na vossa Tribuna um comunicado que me é dirigido pelo académico Sr. Fausto Lop de Carvalho que ultimamente se evidenciou nas columnas d'este jornal. Permittem-me que lhe responda? Contando com a vossa annuência passo a responder ao Sr. Lopo.

Ex.^{mo} Sr. Foi V. Ex.^a perfeitamente informado relativamente a pessoa que aqui escreveu. Nunca declinei responsabilidades em qualquer campo que tinha de dirimi-las, e não seria agora, depois de velho, que eu o fizesse.

Se firmei o meu *reparo* com as iniciaes do meu nome foi porque, tendo sempre por norma o querer conservar-me no escuro para não me julgarem fatuo, não queria abalar-me a faltar agora ao meu proposito.

Todavia, para pôr a coberto a responsabilidade dos meus amigos, proprietarios d'este jornal, assignei o meu nome com todas as letras.

Vamos a outro assumpto. Eu disse ao Sr. Lopo que lhe affirmava não saber eu de quem se tratava.

Mais ainda: Hoje mesmo ainda ignoro do seu outro companheiro na distincção. Portanto eu não quiz polo em evidencia e foi o proprio Sr. Lopo quem se quiz mostrar. Julga V. Ex.^a que o seu nome é de tal modo conhecido no meio universitario que todos os rapazes estão sempre com os olhos postos em si?

E d'ahi o seu resentimento. E' perfeitamente justo, pois, que tivesse vindo a estacada para se defender.

Só ha uma cousa: E' que eu não o estaquei como toda a gente viu. E garanto-lhe que me peza enormemente que as minhas pobres palavras que iam direitas a outro alvo, tivessem tomado um rumo tão diverso.

Quem?

tantos rapazes tambem intelligentes e applicados se não fosse o nome de seu pae? E' possivel e pôde deixar de o ser. Mas isso não vem para o caso, e sou eu o primeiro a prestar-lhe justa consideração apesar de não o conhecer. O procura-lo, portanto, indica *qualquer cousa* da parte do lente.

As superioridades que me referi são as dimanadas das condições em que ambos se encontravam na *ocasião do acto*, e das causas occasionaes da enorme differença de classificação. Creio que o Sr. Lopo não contestará que o Dias Pereira *tambem* é um estudante distincto.

Não é talvez tão zeloso como o Sr. Lopo, que antes de começarem os trabalhos praticos de Zoologia já tinha trabalhos feitos sob a direcção do Sr. Dr. Geraldino, mas tem mais merecimento d'aquelle que o Sr. Lopo lhe quer conceder publicamente. E' uma questão de gallos e de poleiro.

A minha comparação, pois, foi entre 2 ou 3 estudantes que desde o 1.^o anno se vem affirmando estudantes distinctos.

E são precisamente condiscipulos de ambos que collocam o seu acto abaixo ao do Dias Pereira.

Porque foi a differença na classificação? Intrigas? Denuncias? Não sei nem quero sabê-lo. Depois da clarificação que o Sr. Lopo faz publicamente de que o seu condiscipulo *comprou trabalhos* tudo é licito esperar.

Ora o Sr. Lopo porque não consultou o seu condiscipulo Vieira de Campos, por exemplo, a esse respeito? Elle ou outro lhe diriam — o que se prova — que meu primo fez *todas* as preparações que apresentou. E a prova e a descripção no modo como foram feitas, datas, etc. que V. Ex.^a não apresentou. Mas alem d'isto, ha a prova testemunhal.

O Sr. Lopo pode provar isso que affirma? E mesmo que podesse, o que não creio por me recusar, sem provas, a acreditar tal coisa, esse facto, o podia influir na classificação se o lente devia ignorar esse facto?

Se o lente porem o sabia, era porque alguém lh'o dissera.

Quem?

Egualmente ponho ponto na assumpto
Sans ranceme.

José da Silva Bandeira.

Tiro Nacional

Na carreira de tiro, no dia 3 do corrente, compareceram e receberam instrucção, 58 atiradores civis. Inscreveram-se 16.

Os atiradores que mais se distinguiram foram os seguintes:

A 100 metros, o sr. João Correia da Costa que fez uma sessão de 36 pontos.

A 200 metros, o sr. Augusto da Silva Fonseca, que fez uma sessão de 33 pontos.

A 300 metros o sr. Victor Frias que fez uma sessão de 34 pontos.

A 400 metros o sr. Annibal de Jesus Cardoso que fez uma sessão de 22 pontos.

No tiro livre o sr. Alberto Carlos da Fonseca que fez uma sessão de 64 pontos.

Passaram a 2.^a classe os srs. Carlos Costa, Annibal de Jesus Cardoso, Manuel Cesar da Silva Valla, Fernando da Costa Baptista Nazareth.

Foi classificado atirador especial o sr. Victor Frias.

Os atiradores que no corrente anno ainda não completaram uma serie da tabella, devem fazê-lo, afim de poderem tomar parte no concurso que deve realizar-se no dia 22 de outubro.

Continua a instrucção aos domingos ás 10 1/2 horas da manhã.

Pensionato Academico

O sr. José d'Albuquerque, alferes d'infantaria e irmão do nosso amigo e director, deve inaugurar no proximo mez d'outubro o seu Pensionato Academico, modelado pelos estabelecimentos congêneres da Suissa.

O Pensionato fica installado em casa propositadamente construida para esse fim, no hygienico bairro do Penedo da Saudade.

Desastre

Proximo da Geria, andando a trabalhar nima herdade, uma mulher chamada Maria Rosa, foi attingida por um tiro d'um caçador, ficando muito ferida no peito e no rosto.

O caçador evadiu-se, ignorando-se o seu nome.

Misericórdia de Coimbra

A junta administrativa da Misericórdia de Coimbra nomeou vice-reitor do Collegio dos Orphãos, o sr. padre Arthur Moreira Liberal que, ultimamente andou em propaganda republicana pelo norte do paiz.

Na segunda-feira, ficou instalada a commissão incumbida de proceder á revisão do plano da rede ferroviaria entre o Mondego e o Tejo.

No Collegio Ursulino

Numa das ultimas noites, os gatinhos assaltaram a cerca do antigo Collegio Ursulino e roubaram grande quantidade de espigas de milho e melões.

O nosso correligionario sr. Francisco Maria da Fonseca, encarregado da administração da mesma cerca, participou o facto ao meritissimo delegado do ministerio publico que, por sua vez, officiou ao sr. commissario de policia.

Morto

Miguel Couceiro que, como noticiamos, foi agredido em Serenache por Amalia Loya, falleceu no Hospital da Universidade. O cadaver foi autopsiado na morgue.

CARNET

Encontra-se na quinta da Machada, de visita a seu sobrinho o nosso presadissimo amigo, sr. Guilherme Telles de Menezes, a senhora D. Zeferina d'Aguiar.

Em goso de ferias, retirou para a Figueira da Foz o nosso estimado amigo e correligionario, sr. João Miguel Ladeira.

Partiu para Mira o nosso estimado assignante, sr. Albino Miguel Picado.

Esteve hoje em Coimbra o nosso dedicado amigo, sr. Joaquim Fariña, que retirou no rapido para Lisboa.

Acompanhada de seus filhos, parte amanhã para Lisboa, para depois seguir viagem no paquete Holanda para o Rio de Janeiro, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amelia Leite Pessoa, esposa do nosso estimado assignante Sr. Commendador Antonio Pessoa, conceituado commerciante naquella cidade.

Está entre nós o sr. Tenente José Ribeiro, revolucionario de 31 de Janeiro. Boas vindas.

Escola Normal

Termina em 15 do corrente, o prazo para a entrega dos requerimentos dos candidatos á Escola Normal.

Foi creada uma escola primaria, mixta, na Pedrulha, logar d'este concelho.

Festa em Buarcos

Realiza-se amanhã, na villa de Buarcos, a tradicional romaria á Senhora da Encarnação.

No Colyseu-Figueirense realizar-se-ha uma tourada, em que tomam parte os nossos mais festejados toureiros.

Dr. Guilherme Moreira

O Diario do Governo de segunda feira, publicou as informações respeitantes á accusação feita na Assembleia Nacional Constituinte ao sr. dr. Guilherme Alves Moreira, distincto professor da faculdade de direito, declarando-a injusta e imprecendente.

Foi publicado no Diario do Governo de segunda feira, o regulamento dos serviços de recrutamento militar.

Anniversario da Republica

A Commissão dos festejos a realizar nesta cidade pelo primeiro anniversario da Republica, deve reunir no dia 20 do corrente.

A Commissão pede as corporações a quem foram enviadas listas da subscrição, a fineza de entrega-las, bem como as respectivas importancias, ao ex.^{mo} Presidente, até ao dia 5.

Pelo ministerio da justiça, foi autorizada a compra de 50 enxergas para os presos da cadeia d'esta comarca.

Conspirador

Foi transferido para a casada reclusão da 3.^a divisão militar no Porto, o sargento reformado Carvalho, que se achava preso, como conspirador, no quartel d'infantaria n.^o 23.

Feira de S. Bartholomeu

Terminou a feira de S. Bartholomeu que se realizou no Bairro de Santa-Clara.

Esta manhã na taboleta do Consultorio medico dos srs. drs. Luiz Rosette, Leal Gonçalves e Cruz Amante, appareceu riscado o nome d'este ultimo senhor, que se encontra homisiado em Mondariz.

Telegrammas

Ao sr. ministro do fomento, dr. Sidonio Paes, foi enviado um telegramma de felicitações pelos mestres das officinas, alumnos e pessoal menor da Escola Industrial Brotero.

Tambem a direcção da Associação Commercial, em telegramma dirigido ao sr. ministro do interior, felicitou o governo, e noutro dirigido ao sr. ministro do fomento, pediu a devida protecção para a cidade de Coimbra.

Livraria Editora

F. FRANÇA AMADO

COIMBRA

Lei Eleitoral; Lei da Instrução Primaria; Codigó do Registo Civil; Lei de Recrutamento Militar; Constituição Politica e Legislação da Republica Portuguesa.

Trabalho material perfeito. Revisão cuidadosa.

Preços sem competencia.

R. Ferreira Borges.

ANNUNCIOS

LOTERIA DE LISBOA

Bilhetes e fracções para todas as loterias, sendo esta casa a que tem vendido premios mais importantes.

Postaes illustrados — encontram-se sempre as melhores novidades na

Tabacaria Augusto Henriques

162, Rua Ferreira Borges, 164

TELEPHONE, 293

Atenção

Na rua n.^o 10 a Santa-Cruz recebem-se creanças até 15 annos, cama e meza e tratamento como familia. Mensalidade o que combinar. Carta com as iniciaes M. C. R.

Casa em Coimbra

Arrenda-se a casa onde tem estado installado o Quartel General, em Coimbra, na rua da Ilha. Compõe-se de andar nobre, salas, jardim, pateo de entrada, celeiro, cavallaria, etc.; é propria para collegio ou habitação, pois, é situada em ponto muito hygienico e tem optima vista.

Para contratar, o sr. Francisco da Fonseca, secretario da administração do concelho, rua de Monte Arroyo, 83 — Coimbra.

Pensionato Academico

Situado no Penedo da Saudade o mais aprazivel, saudavel e hygienico bairro de Coimbra

N'um edificio com muito ar e muita luz, a cinco minutos do Lyceu e do Collegio de S. Pedro, que recebe alumnos externos.

Preços modicos

Tratamento em familia

Mais esclarecimentos. — Pedil-os a José d'Albuquerque — Santa Clara — Coimbra.

A PORTUGAL

(AGENCIA INDETERMINADA

BORGES & FERREIRA

82 - Rua Bordallo Pinheiro, 84 - (Rua da Louça)

COIMBRA

Commissões, consignações, representações e conta propria.

Cobrança de dividas. Carimbos de borracha e metal. Numeradores

A Equitativa de Portugal e Colonias

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida

SEDE SOCIAL - LISBOA

Autorizada a funcionar por portaria de 21 de Janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas

de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de acordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas Rs. 109.535\$200

Deposito de garantia " 50.000\$000

Fundadores - Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paçõs Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcelos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, L. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria - Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente; M. A. de Pinho e Silva, director; Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empresa de seguros sobre a vida, que se funda em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo contido integralmente, segundo as exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. É a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuários ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de vida.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remetidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º - LISBOA

ou ao seu agente em Coimbra

JOÃO GOMES MOREIRA, R. V. da Luz, 55

Importante novidade therapeutica

REGLINA

Analgesico - Tónico geral - Estimulante dos ovarios

Precioso calmante de exito garantido nas colicas que precedem AS MENSTRUACÖES DIFFICILIS E DOLOROSAS. Com o uso d'este medicamento o fluxo menstrual CORRE NORMALMENTE E SEM DOR. Cura das flores brancas e padecimento dos ovarios.

Regularizador do fluxo menstrual.

Experimentado por varios clinicos do paiz com grande successo.

Preço da caixa 800 réis

A' venda nas principaes pharmacias do paiz

DEPOSITOS:

COIMBRA: - Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz.

DEPOSITO GERAL: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72, 2.º E - Lisboa.

DR. MANUEL D'ARRIAGA
HARMONIAS SOCIAES
A' VENDA NA LIVRARIA EDITORA
DE F. FRANÇA AMADO - COIMBRA

Tinturaria a vapor

La Parisienne

Lavados a secco

O melhor estabelecimento no seu genero, no PORTO

Fabrica e escriptorio - RUA DE COSTA CABRAL, 489

SUCCURSAL - 382, RUA FORMOSA, 364

(Em frente á Photographia MEDINA)

A TODAS AS PESSOAS INTERESSA CONHECER E VISITAR ESTA CASA

Agente em COIMBRA:

JOAQUIM LOPES GANDAREZ (antiga Chapellaria Silvano)

LACTAL AS MÃES

Medicamento externo que produz e augmenta a secrecção do leite. Efeitos seguros ao fim de tres dias, apparecendo o leite materno com todas as suas propriedades nutritivas. O efeito é identico nas senhoras que tenham sido mães ha muito tempo e que queiram amamentar.

Preço de cada frasco, 1\$000 réis.

Pelo correio accresce o custo do porte

A' venda nas principaes pharmacias

DEPOSITOS: - LISBOA, Pharmacia Nascimento, Rua da Prata, 115 e 117; COIMBRA, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges; PORTO, Rua de S. Miguel, 27-A.

Contra as dores

Balsamo Vegetal

Calmante precioso para a cura das dores rheumaticas de toda a natureza, gota, sciatica e das Nevralgias, incluindo as dentarias.

Remedio para uso externo, de efeitos rapidos e duradouros, estudado pelo

DR. ALMEIDA REIS

que o classifica de anestesico por excellencia e sedativo poderoso, substituindo as medicacões salicylada, iodada e outras, e por outros clinicos.

Preço do frasco, 800 réis. Pelo correio mais o porte

DEPOSITOS: Coimbra, Pharmacia Donato, Rua Ferreira Borges, 6; Pharmacia Rodrigues, Rua Visconde da Luz. Deposito Geral: - Almeida & C., Rua de S. Julião, 72 2.º E - Lisboa.

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros sobre a vida humana em todas as suas combinações.

Effectua tambem seguros sobre o risco de fogo raio ou explosão de gaz, sobre predios, mobilias, estabelecimentos, ceareas, arvoredos etc. sobre crystaes, maritimos, furtos etc.

Agencia em COIMBRA

Rua Ferreira Borges, 155 1.º